

O MAIOR DESASTRE AEREO
VERIFICADO NOS EE. UU.

56 pessoas perderam a vida horrivelmente carbonizadas em consequência da queda de um avião de passageiros norte-americano

ELIZABETH, New Jersey, 17 (U. P.) — A aeronautica civil e a policia desta localidade fixaram em 56 o numero definitivo de victimas do desastre de aviação aqui ocorrido ontem.

O desastre fica sendo assim o mais grave deste ano e o segundo em gravidade, na historia da aviação comercial nos Estados Unidos. O maior foi o que ocorreu em 24 de julho de 1950, quando um avião da "American Airlines" caiu no lago Michigan com 56 pessoas a bordo.

INVESTIGAÇÕES PARA APU-
RAR AS COISAS DO DESASTRE

ELIZABETH, New Jersey, 17 (U. P.) — Joseph O'Flueit, chefe da Seção Regional de Nova York do "Board of Aeronautics Civil", encontra a testa das investigações que ora se realizam em torno do desastre verificada com um C-46 da "Taxis Aereos Miami Incorporation" e que vitimou 56 pessoas.

O sr. O'Flueit declarou que uma conferência entre autoridades federais e locais será realizada em Elizabeth para se organizar um comitê rigoroso.

A MAIORIA DAS VITIMAS E'
DE PORTORRIQUENHOS

ELIZABETH, New Jersey, EE. UU., 17 (U. P.) — Dos 56 passageiros do avião que caiu ontem num campo residencial desta localidade, acredita-se que a maioria era de portorriquenhos que se dirigiam a San Juan para ali passarem o Natal.

Ainda não foi possível, porém, conseguir-se a lista dos passageiros.

Entre os mortos ha pelo menos quatro crianças, sendo duas ainda de colo.

As ultimas horas da noite de ontem, haviam sido contados 38 cadáveres, sem que se pudesse identificar nenhum.

Acredita-se que haja corpos soterrados entre os destroços do edifício da Companhia Aqueduto, destruído pelo avião em chamas.

PROSSIGUEM OS TRABALHOS
DE DESENTULHO

ELIZABETH, New Jersey, 17 (U. P.) — Prosseguem os traba-

lhos de desentulho para encontrar os 56 corpos de passageiros e tripulantes do avião que caiu em chamas ontem à tarde perto de Nova York.

A's 22 horas, 32 corpos, a maior parte dos quais terrivelmente mutilados, foram retirados da neve, em ambas as margens de pequeno rio. A asa do avião caiu dum lado do rio e a carlinga no outro. Os corpos foram projetados aos dois lados do curso d'agua.

Testemunhas do acidente declararam que espessa coluna de fumaça se despreendeu do motor durante a decolagem. O aparelho foi obrigado a se utilizar de toda a extensão da pista antes de alçar vôo. Nesse momento, saiu fumaça do segundo motor.

(Conclui na 2.ª página).

Discutem Plevin e Churchill
os atuais problemas mundiais

Tentativa para estabelecer entre a França e Inglaterra uma "frente unica" em face das dificuldades que agitam a Europa

PARIS, 17 (AFP) — Foram iniciadas as conversações franco-britânicas no Hotel Matignon.

PARIS, 17 (AFP) — Depois das conversações preliminares franco-britânicas de hoje, o chanceler Robert Schumann e o sr. Maurice Schumann desmentiram a informação segundo a qual a França teria tido a intenção de pedir a participação da Marinha britânica para as operações na Índia-China.

Sobre o conteúdo das conversações de hoje, o chanceler confirmou as declarações do presidente do Conselho: — "As conversações tiveram caráter geral e numerosos as-

suntos foram abordados: — Alemanha, o Oriente Medio, o Extremo Oriente, o Nato, etc.

AS PERSONALIDADES
PRESENTES

PARIS, 17 (AFP) — Pouco antes da 7 h. (GMT), Plevin e Churchill que estavam conferenciando viram chegar o sr. Anthony Eden para as conversações franco-britânicas, as quais assistiram, do lado britânico, os srs. Norman Brook, secretário do Gabinete Restrito, Roger Makins, sub-secretário junto ao "Foreign Office", James Bawker, sub-secretário do "Foreign Office", especialista das questões do Extremo e Medio Oriente.

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

Figura o Brasil entre os membros propostos na ONU
para integrar a comissão que visitará a Alemanha

Os demais países são: Islandia, Holanda, Paquistão e Polonia — Teria sido iniciada a votação do plano ocidental de redução dos armamentos

PARIS, 17 (U. P.) — O Brasil, Islandia, Holanda, Paquistão e Polonia foram os membros da ONU propostos para integrar a comissão neutra que determinará se existe ou não liberdade em toda a Alemanha e que recomendará os metodos de ali se fazer realizar uma eleição verdadeiramente democrática.

PARIS, 17 (U. P.) — Os três grandes ocidentais propuseram que o Brasil, Islan-

dia, Holanda, Paquistão e Polonia constituam a comissão neutra das Nações Unidas que deverá verificar a existência de liberdade em toda a Alemanha e recomendar o meio de se realizar ali eleições verdadeiramente democráticas.

Sir Gradwyn Jebb, representante britânico, declarou ao comitê politico "ad hoc" que propunha os nomes daqueles cinco países porque o objetivo das Nações ocidentais é "que se esclareça a situação que verdadeiramente existe na Alemanha infeliza".

VOTAÇÃO DO PLANO OCIDENTAL DE REDUÇÃO DE ARMAMENTOS

PARIS, 17 (U. P.) — Espera-se que as Nações Unidas comecem hoje a votação do plano ocidental de redução de armamentos e possam dar vida ativa à nova Comissão de Desarmamento ainda no principio do ano entrante.

A resolução apresentada à Comissão Política especial estipula que a nova Comissão deverá começar a funcionar dentro do prazo de trinta dias seguintes à aprovação definitiva em plenário da Assembléia Geral.

Espera-se que a Rússia aceite um ponto no novo grupo de doze membros, embora votando contra a resolução ocidental que cria a Comissão.

E' muito duvidoso que o plano possa vir a ser aprovado pela Comissão Política e pela Assembléia antes dos dez dias das férias de Natal, que começarão no proximo sábado.

DISCUSSÃO SOBRE O CONTROLE ATOMICO

PARIS, 17 (U. P.) — O bloco soviético tratou de eliminar o chamado "Plano Baruch", como base para as discussões sobre o

controle atômico.

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

AS FUGAS PARA O OCIDENTE

E. A. WERMINGHAUS

(Especial para o
"CORREIO PAULISTANO")

MUNICH (ONA) — Esta é a historia de uma mulher alta e elegante, de 60 anos, que acaba de cruzar a fronteira da Cortina de Ferro em direção a esta meca dos refugiados do Leste.

Helena Miko é viúva de um antigo secretario de Estado da Hungria. Em companhia de sua filha, do genro e dois netos, Helena Miko acaba de completar uma arriscada viagem entre Budapeste e o sul da Alemanha. Aqui, ela se reuniu a seu filho, antigo funcionario do gabinete do Primeiro Ministro da Hungria, que foi preso como cúmplice do cardeal Mindszenty, porém conseguiu fugir para Londres.

A despeito da experiencia de seu filho, a sra. Miko e o resto da familia permaneceram na Hungria sem que ninguém a perturbasse até há algum tempo. Depois, no espaço de poucas semanas, os agentes da policia secreta inspecionaram sua casa do alto a baixo. Quando perguntou o que procuravam, disseram-lhe que estavam "coelhendo dados estatísticos".

Finalmente, no inicio deste outono, ela recebeu a pequena folha de papel branco que representa um pesadelo para os húngaros não comunistas. Era um aviso de deportação.

"Desde maio — declarou a sra. Miko — cerca de 120.000 pessoas foram deportadas por motivos politicos para o leste da Hungria — ou receberam avisos de deportação. As cartas recebidas de amigos deportados revelam que os mesmos, na sua maioria, foram levados para as aldeias em torno das cidades de Tisza Sula, Szolnok e Eger. Ali, foram alojados nas casas

dos camponeses nas granjas coletivas e submetidos a trabalhos forçados".

Muitos deportados moram em estabulos ou depósitos de vegetais. Outros vivem aglomerados nas pequenas casas dos camponeses, em companhia de seus ocupantes primitivos. Trata-se de pessoas contra as quais não existe nenhuma acusação, mesmo sob a ampla interpretação de "crime" usada pelos comunistas. Apenas têm o azar de ostentarem uma instrução melhor do que a média, possuírem propriedades, ou pertencerem a algum partido não comunista. Como elementos indígnos de confiança eram exilados para as zonas rurais e obrigados a trabalhar sob a vigilância da policia secreta.

A sra. Miko não perdeu tempo depois de receber o aviso de deportação. Em companhia dos outros quatro membros de sua familia, partiu imediatamente para o territorio austriaco controlado pelos americanos. A fim de não despertar suspeitas, partiram como se fossem para um simples passeio. Depois de três semanas, durante as quais estiveram muitas vezes a ponto de serem aprisionados pelos guardas comunistas, chegaram a Munich, onde os esperava o filho mais velho, que viera especialmente de Londres.

Num mundo mais sadio, a sra. Helena Miko poderia proclamar que realizou uma aventura fantástica. Mas, na situação atual, ela sabe que apenas imitou muitas outras pessoas que, diariamente, fogem do "Paraíso Soviético" para a liberdade no Ocidente. — (APLA)

Resolveu o comando aliado em Pan Mun Jon
adotar agora uma politica mais energica

Serão atacados todos os veiculos comunistas que, sem sinais convencionados, trafeguem pela estrada Pyongyang-Kaesong — Faltam apenas nove dias para expirar o acordo de tregua provisoria, não se registrando nenhum progresso sobre negociações de paz

PAN MUN JON, 18 (U. P.) — (Por Arnold Dibble, correspondente) — O comando da ONU decidiu adotar uma politica de energia, em vista do limpa-se que se produziu nas negociações com os delegados comunistas, e do fato de faltarem apenas nove dias para que expire o acordo provisório de tregua.

O comando aliado ordenou às suas forças aéreas que ataquem todos os veiculos, que sem os sinais convencionados, trafeguem pela estrada entre Pyongyang, capital da Coreia do Norte, e Kaesong, sede da delegação comunista.

Os circulos comunistas sugeriram que seus delegados pediram que se prorrogue o acordo provisório sobre a linha de tregua, porém, o porta voz do comando da ONU, general William Nuckols, declarou que não se cogita em absoluto da prorrogação do acordo de tregua, nem existe nenhum plano nesse sentido.

Disse ainda Nuckols que seriam reiniciados os ataques aéreos na estrada de Pyongyang-Kaesong, dizendo que os aviões da ONU se absteram de atacar a referida estrada desde o dia 27 de novembro, quando se chegou ao acordo provisório sobre a linha de tregua, uma vez que o comando da ONU deseja evitar incidentes desagradáveis.

Acrescentou o porta voz da ONU que os comunistas se aproveitaram da situação para transferir as linhas de frente cerca de vinte veiculos por dia.

Nuckols asseverou que, doravante, somente será permitida a passagem de dois comboios comunistas por dia, os quais deverão ter menos de seis veiculos cada um. Os restantes

veiculos, que sejam vistos na estrada, serão atacados pelos aviões aliados.

Os observadores interpretam a ordem como sinal de que o comando da ONU está muito preocupado com as táticas utilizadas pelos delegados comunistas.

As subcomissões sobre prisioneiros de guerra e fiscalização do armistício, informaram que não haviam logrado progresso

algum nas breves reuniões que se realizaram na segunda-feira e decidiram voltar a reunir-se às onze horas de amanhã.

As esperanças de que seja possível lograr-se um armistício para o proximo Natal estão se desvanecendo rapidamente. Faltam somente nove dias para que expire o acordo provisório de tregua, e os delegados comunistas e aliados se encontram no mesmo ponto a respeito das questões dos prisioneiros

de guerra e da fiscalização do armistício.

O delegado da ONU, contra-almirante E. Leiby, declarou ao terminar a reunião do sub-comitê que não houve progresso algum a respeito da questão dos prisioneiros de guerra.

Nuckols manifestou por sua vez que os comunistas voltaram a rejeitar o pedido aliado para que sejam revelados os nomes dos prisioneiros, e o seu paralelo.

Os comunistas insistiram em

(Conclui na 2.ª página).



LAUREADOS DO PREMIO NOBEL — ESTOCOLMO — Os laureados do Premio Nobel deste ano, reunidos durante a tradicional cerimonia de entrega dos premios no Salão de Concertos de Estocolmo. Da esquerda para a direita, sir John Cockcroft e o prof. E. T. S. Walton (Fisica); dr. Edwin MacMillan e prof. G. T. Seaborg (Quimica); dr. Max Theiler (Medicina) e H. Par Lagerkvist (Literatura). Todos os membros da familia real assistiram a entrega dos premios pelo rei Gustavo Adolfo. (Foto UP-ACME).

Fogo cerrado nas imediações de Kumsong
para impedir a penetração dos comunistas

Patrulhas da O.N.U. aniquilaram numerosos vermelhos na parte central da Coreia — Mensagem de Natal aos soldados aliados

TOQUIO, 17 (UP) — Forças norte-americanas abriram fogo, esta madrugada, com seus morteiros, nas imediações de Kumsong, para impedir que os comunistas entrassem nessa cidade abandonada que se acha entre as duas linhas principais na Coreia.

A sueste de Kumsong, uma patrulha esteve combatendo contra dois pelotões de comunistas, por mais de duas horas, enquanto os tanques aliados desalojavam chineses das casamatas que ocupavam nas elevações proximas. Esses tanques surpreenderam 15 soldados comunistas, inteiramente a descoberto, matando doze deles.

ANILQUILAMENTO DE
COMUNISTAS

TOQUIO, 17 (De Peter Kalischer, da United Press) — Patrulhas da 24.ª Divisão norte-americana aniquilaram ontem numerosos soldados comunistas nas montanhas cobertas de neve da parte central da Coreia. Enquanto isso, tanques, pelo 3.º dia consecutivo, realizavam novos avanços. As baterias anti-aéreas comunistas derrubaram 2 caças a jacto norte-americanos. Outros caças a jacto aliados viram caças comunistas MIG-15 no noroeste da Coreia, porém os apa-

relhos vermelhos se puseram em fuga sem oferecer combate.

Na frente ocidental, perto da aldeia de Pan Mun Jon, patrulhas aliadas também estiveram ativas e atacaram durante toda a ultima noite as linhas vermelhas. Após uma hora de combate, os aliados se retiraram. Na frente central, o 5.º regimento de infantaria da marinha repeliu um ataque comunista a noroeste de Inje, a 8 quilômetros ao norte do Paralelo 38. Pouco mais a oeste, patrulhas da 24.ª Divisão atacaram os comunistas em diversos pontos, a leste e a sueste de Kumsong.

ATAQUES COMUNISTAS
REPULSOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 17 (UP) — As forças das Nações Unidas repuliram dois ataques de penetração desfechados por grupos de comitê comunistas a oeste de Chorwon, na frente centro-ocidental na Coreia.

Um outro ataque inimigo foi rechaçado a noroeste de Kumsong, depois de meia hora de combates.

TOQUIO, 17 (AFP) — O ge-

neral Ridgway dirigiu hoje mensagens de Natal às tropas das Nações Unidas na Coreia. Salientou que seria inoportuno desejar-lhes "alegre" Natal, considerando o "caráter sério das nossas tarefas atuais e as condições nas quais, um tão grande numero, entre vós, cumprem estas tarefas."

AVIOES DOS VERMELHOS
AVARIADOS

Q. G. DA 5.ª FORÇA AEREA NA COREIA, 17 (UP) — "Sabres" F-86 americanos conseguiram "cegar" dez "Migs-15" comunistas de uma formação de 80 ou 90 aparelhos inimigos perto de Sinanju. Dois aparelhos comunistas foram avariados.

O combate travou-se entre 8.000 e 12.000 metros de altitude e durou 25 minutos. Estiveram empenhados no combate 20 "sabres" F-86 e 10 "Migs-15". Todos os "sabres" retornaram incolmes às suas bases.

OPERAÇÃO ALIADA

Q. G. DA 5.ª FORÇA AEREA NA COREIA, 17 (UP) — Operando a sueste de Andori, "Thunderjets" americanos da-

nificaram um embassamento de artilharia comunista e destruíram quatro alojamentos e causaram cerca de 25 baixas aos comunistas.

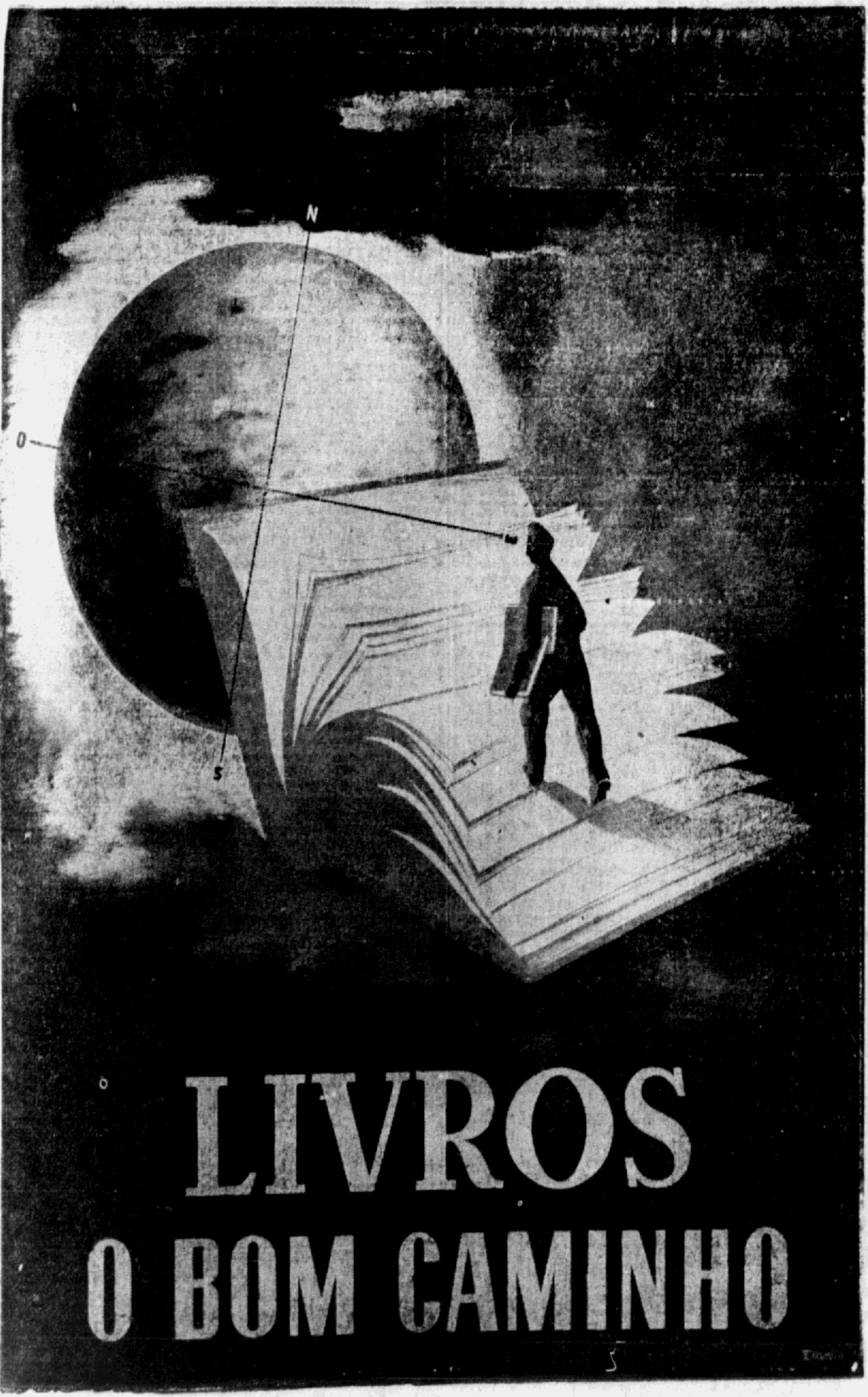
Outros aparelhos F-86 danificaram um canhão automovel e mataram dez soldados vermelhos a sueste de Sibyong.

NENHUMA BAIXA ALIADA

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 17 (UP) — As forças terrestres aliadas combateram hoje com grupos atacantes comunistas na frente coreana.

A despeito das atividades de patrulha de ontem, não se registrou nenhuma baixa entre as tropas aliadas que operam na Coreia.

O principal choque desta madrugada entre comunistas e aliados verificou-se quando um grupo de combatentes das Nações Unidas avançou pela "terra de ninguém" a noroeste de Kumsong-Pó. Três grupos de soldados inimigos totalizando uma companhia enfrentou os atacantes aliados, porém, foram obrigados a bater em retirada depois de uma hora e quarenta minutos de combate. Depois de realizada sua missão, os aliados retornaram às suas linhas.



NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 17 (Asapress) — Terminada a greve de solidariedade aos estudantes de Medicina, os acadêmicos brasileiros anunciaram novo movimento pautado de caráter nacional, desta vez de apoio aos colegas da Faculdade de Filosofia, em seu protesto contra o projeto que permite o exercício do magistério secundário aos não diplomados naquelas faculdades.

A greve estava sendo coordenada pela União Nacional dos Estudantes, adiantando-se, porém, que teria caráter simbólico, pois o período de exames terminou sábado.

Os estudantes das Faculdades de Filosofia contariam com o apoio, inclusive, da Reitoria da Universidade do Brasil, que é contrária ao projeto em questão.

RIO, 17 (A.N.) — O Congresso Nacional aprovou o projeto que institui o horário corrido nos bancos, e este terá a facilidade de estabelecer, entre oito e dez horas, o horário mais conveniente, desde que seja antes das dez horas de funcionamento de trabalho. Os bancários pleiteiam que se estabeleça o regime de doze e dez horas. Mas os banqueiros entendem que o que mais convém ao comércio e indústria, será o horário das 9 às 13 horas. O projeto contém quinze minutos para descanso ou "lunch".

RIO, 17 (Asapress) — A Alfândega de capital fará realizar, hoje, no prédio da Guardamora, o seu último leilão do corrente ano, consistindo de mercadorias diversas apreendidas pela fiscalização aduaneira nos últimos meses.

A horta pública principiará pelo preço de dois automóveis importados irregularmente e proseguirá com o preço de geladeiras, aparelhos de televisão, perfumes, bebidas de diversas qualidades, roupas, bijuterias, tecidos, etc.

Para os comerciantes haverá outras atrações: uma partida de 150 milhões de cigarras americanas.

RIO, 17 (Asapress) — O major Mc-Crimmon, que acaba de aposentarse na superintendência da Light, declarou o seguinte: "Não direi mais o Brasil. Depois de 30 anos sob este sol, creio que não há outro clima para meu corpo e minha alma".

RIO, 17 (Asapress) — O general Leão de Carvalho, presidente da comissão de inquérito nomeada para apurar o caso das irregularidades apontadas na concorrência para o desmonte do morro de Santo Antonio, informou que a comissão terminou seu trabalho. Quanto às conclusões, disse que "só o presidente da República poderá dizer alguma coisa".

RIO, 17 (Asapress) — Está marcado para amanhã, às 13 horas, no Ministério do Trabalho, o julgamento do dissídio coletivo dos professores.

O julgamento, que desta vez será feito pelo Tribunal Superior do Trabalho, está causando grande expectativa no meio do professorado.

AUMENTO NO PREÇO DO LEITE

RIO, 17 (Asapress) — Reuniram-se hoje, com a Comissão local de Preços os produtores de leite que abastecem o Rio, para tratar do aumento do preço do produto. Os produtores aguardam uma resposta da presidente da República para um aumento de 50 centavos no litro, passando o leite a ser vendido nos centros a Cr\$ 2,40.

Ovindo pela reportagem, o líder dos produtores desmentiu que eles pretendam fazer a "greve do leite", acrescentando: "Os que puderem leite em São Paulo, onde o preço é de Cr\$ 7,90, na fonte, o preço é de Cr\$ 2,40".

Inauguração de frigorífico em Niterói

RIO, 17 (News Press) — Um grande armazém frigorífico, dotado de dez câmaras, deverá ser inaugurado em Niterói a 31 de janeiro próximo. Trata-se do primeiro de uma série de estabelecimentos no gênero, planejada por importante grupo de capitalistas e industriais italianos, especializados na indústria do frio. Esse grupo pretende realizar extenso programa no Brasil. Desse programa, faz parte a construção desse frigorífico central em Niterói, de outro em Friburgo e ainda outro em Campos, além de uma grande fábrica de matérias e equipamentos em Niterói. Um grande entreposto, com capacidade para armazenar toneladas de peixe, constitui outro item desse plano de ação. Por outro lado, 21 caminhões frigoríficos italianos, procedentes de Genova, já foram recebidos como parte na frota a ser utilizada no serviço desses estabelecimentos.

Seguiu para os EE. UU. o sr. Luthero Vargas

RIO, 17 (Asapress) — Em viagem de estudos relacionados com a sua profissão de médico, seguiu para os Estados Unidos o filho do presidente da República, sr. Luthero Vargas, que deverá regressar à esta capital dentro de 20 dias.

Foi aprovado o "Plano de Emergência do Nordeste"

RIO, 17 (Asapress) — Já foi aprovado pelo presidente Vargas o "Plano de Emergência do Nordeste", elaborado, por determinação do chefe do governo, pelo ministro da Viação, sr. Sousa Lima.

O plano compreende importantes obras a serem executadas no menor prazo possível nos vários Estados do chamado "polígono das secas, açudes, estradas, pontes, etc."

A quantia a ser aplicada nessas obras importa em aproximadamente 200.000.000 de cruzeiros.

particular, pois que há três anos já vêm pleiteando inutilmente o aumento de seus vencimentos

RIO, 17 (Asapress) — O mercado carístico, este ano, não ficará privado de bacalhau durante os festejos natalinos. Ontem, mais um navio carregado daquele produto chegou ao nosso porto, trazendo 919 toneladas de bacalhau norueguês. Dentro de mais três dias, receberemos um carregamento de 539 toneladas do mesmo artigo, procedente de Portugal.

RIO, 17 (Asapress) — Amanhã, terça-feira, o presidente da República irá à Escola Técnica do Exército a fim de pregar a solenidade de conclusão dos cursos do corrente ano naquele importante estabelecimento de ensino militar

RIO, 17 (Asapress) — No gabinete do secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, com a presença do sr. Manuel Pacheco, titular da pasta, e de representantes do governador fluminense, foi firmado o ato de assinatura do contrato de compra de 45 ônibus elétricos, no valor de 45.000.000 de cruzeiros.

De acordo com o compromisso firmado, os primeiros "trolleybus" deverão ser entregues dentro de seis meses.

VITORIA, 17 (Asapress) — O Legislativo aprovou o projeto do deputado Ovídio Zanello, abrindo o crédito especial de quinze milhões de cruzeiros para combater a broca do café, no Estado.

CUIABÁ, 17 (Asapress) — O governador sancionou a lei tornando obrigatória, em todo o Estado, a destruição dos restos da cultura algodoeira e das plantas que possam servir de hospedeiras às pragas comuns da cultura do algodão

SALVADOR, 17 (Asapress) — Há fortes indícios da existência de petróleo na localidade de Boa União, antiga Igreja Nova no município de Alagoinhas já ali se encontrando os técnicos do Conselho Nacional de Petróleo para início dos trabalhos preliminares de sondagem.

MACEIO, 17 (Asapress) — O Tribunal Eleitoral recomendou aos juizes eleitorais que as certidões de todos os eleitores devem ser remetidas ao órgão do Ministério Público, para a instauração dos competentes processos.

FORTALEZA, 17 (Asapress) — Informações chegadas a esta capital dizem que ocorreu grave desastre com o expresso que vinha de Fortaleza para Fortaleza, acrescentando que teriam morrido quarenta pessoas, ficando numerosas feridas.

O acidente ocorreu nas proximidades da localidade Carneiro.

FORTALEZA, 17 (Asapress) — Instalou-se no Palácio do Comércio a "Semana do Algodão", destinada a incentivar a cultura do algodão no Estado.

fardo. Outros aplicaram o leite na fabricação da manteiga, queijo e creme. Mas isto é natural no comércio. Ninguém pode ser obrigado a ter prejuízos. Se não vier o aumento, a população terá menos leite"

AGUARDAM AUTORIZAÇÃO

RIO, 17 (Asapress) — Os filiados à Cooperativa Central de Produtores de Leite estão reunidos na sede desse órgão, aguardando a resposta do presidente Getúlio ao pedido de aumento de 50 centavos por litro de leite, na fonte de produção.

Chove intensamente na represa de Ribeirão das Lajes

RIO, 17 (Asapress) — Está chovendo em toda a região da represa de Ribeirão das Lajes, desde as primeiras horas da noite de sábado. Em consequência, o nível das águas subiu 10 centímetros, o que representa um aumento de 773.780 metros cúbicos de água.

Segundo informações fornecidas pelos escritórios da Light, está chovendo com regularidade em todos os acampamentos. Em Fontes, Volta Redonda, Três Rios, Antas e Areal, as chuvas caem com intensidade desde ao anoitecer de sábado.

Monopólio estatal para a indústria do petróleo brasileiro

RIO, 17 (CORREIO) — O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo não aceita o anteprojeto governamental sobre a exploração do ouro negro brasileiro, considerando-o vago em dispositivos ambíguos e propositalmente obscuros. Em manifesto dado à publicidade, firmado pelo seu presidente em exercício, general Felício Cardoso, o C. E. D. P. condena o anteprojeto Vargas como possuidor de "uma intenção oculta por detrás de uma linguagem nacionalista tendente a confundir a opinião pública" e conclui: "Assim sendo, reafirmamos seu monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo é uma solução consentânea com a soberania e a prosperidade do Brasil denunciando ao povo essa manobra e conclamamos todos os verdadeiros patriotas a repeli-la com energia e intensificar a campanha em defesa da pátria ameaçada".

Irã a Paris a pianista Magdalena Tagliaferro

RIO, 17 (Asapress) — Com destino a Paris deixará o Rio no dia 1.º de janeiro viajando em um dos Banderantes da Panair, a pianista Magdalena Tagliaferro catadrica do Conservatório de Música da Capital Francesa e diretora do Curso de Alta interpretação musical da Capital da República.

Ameaçam ir a greve os marítimos mercantes

RIO, 17 (N. P.) — Os oficiais da Marinha Mercante, que há 15 meses vêm pleiteando aumento de salários, realizaram, sob grande tensão de ânimos, uma assembleia geral no sindicato de classe, durante a qual foi votada uma moção de "profundo desagrado" aos responsáveis pela procrastinação das providências necessárias à concretização do aumento. Resolveram, ainda, os oficiais nauticos permanecer em assembleia permanente até a solução final da questão. Uma corrente ponderável mostra-se disposta a apelar para a greve caso não se verifique uma imediata mudança de atitude por parte das autoridades às quais incumbem estudos e reivindicações da classe.

EXTREMA DECISÃO

RIO, 17 (Asapress) — O comandante Eronilde de Carvalho informou a reportagem que os marítimos vão ir a greve em recurso extremo. Amanhã depois de ouvir o pensamento dos diretores das empresas, e formarão um juízo exato da situação, para então tomar a decisão que

melhor lhes convier. "Contudo — acrescentou o comandante — não temos intervenções nem represalias. Há mais de um ano que vimos reclamando o aumento e, infelizmente, nem o governo nem as empresas nos ouvem"

PROVIDÊNCIAS DO GOVERNO

RIO, 17 (Asapress) — O governo da União, através do Ministério do Trabalho e do Ministério da Viação e Obras Públicas, procura resolver a questão do aumento dos salários dos marítimos. Ainda na tarde de hoje o almirante Lemos Bastos, presidente da Comissão de Marinha Mercante conferenciou durante várias horas com o ministro Segadas Vianna, conferência esta que foi assistida por vários interessados.

A Federação Nacional dos Marítimos, por sua vez, reuniu extraordinariamente amanhã às 17 horas o seu Conselho de representantes. Os oficiais de navegação, por outro lado, estão reunidos em assembleia extraordinária permanente.

Chegaram ao Rio de Janeiro os denodados jangadeiros cearenses

GRANDE MULTIDÃO OS ESPERAVA EM COPACABANA — RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM AUDIÊNCIA ESPECIAL

RIO, 17 (ASAPRESS) — Triplada por cinco heróicos pescadores cearenses, chegou ontem, pela manhã, à esta capital, a fragata jangada "Nossa Senhora da Assunção", que vem realizando o sob os auspícios da Sociedade dos Amigos do Ceará e do vespertino "O Globo", desta capital, foi iniciada a 14 de outubro último, chegando agora ao termo de mais uma de suas importantes etapas.

Grande multidão aguardava em Copacabana, desde cedo, os intrépidos jangadeiros, que, protegidos pelas guardas salvavidas e por agentes da Polícia Especial, foram conduzidos até o coreto erguido junto à torre do Posto 6, onde já os aguardavam os representantes oficiais, os membros das bancadas cearenses do Senado e da Câmara.

Apesar da forte chuva que então caía, o povo reuniu na praia e se conservou firme, desejoso de homenagear os bravos pescadores do Ceará que acabavam de completar mais uma etapa de sua arrojada façanha.

São cinco os jangadeiros que compõem a tripulação da "Nossa Senhora da Assunção": Jerônimo André de Sousa, de 49 anos de idade; Manuel Pereira da Silva, conhecido como "Manuel Preto", de 59 anos; Raimundo Correia de Lima, o "Tatá", de 50 anos; Manuel Lopes Martins, conhecido como "Manuel Prade", de 62 anos; e João Batista Pereira, o mais novo, com 31 anos de idade.

NO CATETE

RIO, 17 (ASAPRESS) — Estiveram hoje no Palácio do Catete e foram recebidos pelo presidente da República, os jangadeiros cearenses que domingo chegaram a esta capital depois de uma longa e penosa viagem vencida pela coragem característica do indomito pescador nordestino e que muito bem foi representada pelos jangadeiros Jerônimo André de Sousa, João Batista Pereira da Silva, Manuel Lopes Martins e Raimundo Correia de Lima, os quais navegando na fragata jangada "Nossa Senhora da Assunção", estão realizando o arrojado raide Fortaleza-Porto Alegre.

Esclarece o diretor da CEXIM as importações de automóveis

RIO, 17 (Asapress) — A propósito da acusação que fez no Senado o sr. Alberto Pasqualini, de que o Brasil importará o primeiro semestre deste ano mais de 800 milhões de cruzeiros de automóveis o diretor da CEXIM, sr. Luiz Simões Lopes, dirigiu-lhe uma carta, que foi objeto de debates na Associação Comercial, em que afirma que o aumento das importações de automóveis não veio pesar sobre as nossas disponibilidades normais de câmbio. Depois de aludir a vários fatos da miséria: "Procure o meu ilustre amigo ouvir os produtores de couro, madeiras, milho, arroz e óleos vegetais e julgue se a troca não é vantajosa para o país". E mais adiante respondendo a outras críticas, salienta: "Finalmente meu prezado senhor a responsabilidade da falta de equipamento e meios de transportes não pode recair sobre esta Carteira, que tem sido de uma liberalidade a toda prova quando se trata de importações desses materiais".

Processo arquivado por falta de provas

RIO, 17 ("Correio") — No processo em que o deputado Oscar Passos, representante do Acre na Câmara Federal, fez diversas acusações ao atual governador daquele Território, tenente coronel Amílcar Dutra de Menezes, o sr. presidente da República exarou o seguinte despacho, depois de tomar conhecimento das informações prestadas pelo Ministério da Justiça: "Aprovo o parecer. Arquivase o inquérito por falta de provas"



NATAL PROMOVIDO PELA L. B. A. EM SANT'ANA — O Centro Social da Paróquia de Sant'Ana promoveu, domingo último o Natal das Crianças Pobres, em colaboração com a Legião Brasileira de Assistência. Essa entidade mantém várias clínicas especializadas, clínica geral, ambulatório, farmácia, serviço de odontologia. Atende, em média, 500 pessoas por mês, fornecendo ainda leite e mamadeiras às crianças matriculadas.

das, graças à subvênção da L. B. A. O vigário da Paróquia, padre Francisco O'Connor e várias senhoras do bairro fizeram a distribuição de brinquedos e lanches a centenas de crianças de Sant'Ana, Teucruvi, Carandiru e outras localidades da região. A sra. Maria Carmelita Leme de Oliveira Góes, primeira dama paulista e presidente da seção de São Paulo da L. B. A., que se vê na foto, presidiu à festa de Natal das Crianças daqueles bairros.

Estudos para a construção do Paço Municipal no Rio

RIO, 17 (A. N.) — A construção do edifício da Prefeitura, onde de possear ser alojados, no centro da cidade, quase todas as repartições municipais, continua preocupando as autoridades municipais. Vários planos foram examinados para a escolha do local da sede do governo da cidade. Já se falou na construção desse edifício na avenida Presidente Vargas, na área resultante da demolição do morro de Santo Antonio, e até num grande prédio que surgiria no centro do grande parque Julio Furtado, na praça da República. Todos esses projetos têm sido abandonados, e a sede da Prefeitura, desde a demolição do antigo edifício, continua funcionando em lugares diferentes, tais como o Palácio da Câmara do Distrito Federal, o edifício São Bento e ultimamente o Palácio Guanabara.

Adianta-se que mais um estudo está sendo elaborado para a construção de monumental sede da Prefeitura. O edifício surgiria no amplo terreno ocupado atualmente pelos prédios da Escola Rivadávia Correia e Montepio Municipal, na esquina da praça da República com a avenida Presidente Vargas. A municipalidade construiria também um novo prédio para aquela escola e o Montepio passaria a funcionar no edifício que está quase concluído, à rua da Misericórdia, ao lado da Igreja de São José, onde também seriam alojadas as dependências da Secretaria da Administração.

Manteiga da Holanda e Dinamarca para o Rio

RIO, 17 (A. N.) — Entre 18 e 20 do corrente chegará a Capital da República o navio "Loidé Mexico" com o primeiro carregamento de manteiga procedente da Holanda. Trata-se de produto sem sal e num total de 225 toneladas. É certa a chegada do cargueiro "Alnati" no dia 20, trazendo, ainda da Holanda, 175 toneladas daquele produto. O terceiro carregamento, procedente da Dinamarca, será de 200 toneladas de manteiga salgada, e deverá chegar entre 20 e 21 do corrente, pelo navio "Equador". Esta remessa vem assim condicionada: — 150 toneladas, a granel, em barricas; 25 em pacotes de 500 gramas. Informa o SAPS, que até quinta-feira próxima serão inauguradas 21 barracquinhas destinadas à venda do produto, assim como de artigos de Natal, ao público.

Despojos da princesa Isabel e do conde d'Eu

RIO, 17 (Asapress) — Pela lei no 1.403 de 6 de agosto deste ano, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi autorizada a despendar a importância de 1 milhão de cruzeiros com a transladação para o Rio dos despojos da princesa Isabel e do conde d'Eu.

Não havendo porém, dotação orçamentária pela qual possa correr aquela despesa, nem tendo o Legislativo autorizado a abertura de crédito correspondente, o ministro da Educação dirigiu ao presidente da República circunstanciada exposição de motivos encarecendo a necessidade de ser solicitado ao Congresso Nacional a abertura de crédito especial para aquele fim.

Supremo Tribunal Federal

RIO, 17 (News Press) — O Supremo Tribunal Federal acaba de decidir, pela sua primeira turma, sendo relator o ministro Luiz Galvão, dando provimento ao recurso interposto pelos empregados do "Frigorífico Armour", contra a referida empresa, que, antes da lei do repouso semanal remunerado, descontava dos trabalhadores na base de 1/25 o dia, depois da vigência dessa diploma legal, passou a fazer o cálculo na base de 1/30, pretendendo, com isso, isentar-se da concessão do referido benefício.

A causa dos empregados do "Frigorífico Armour" foi defendida pelos consultores jurídicos da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, sendo-lhes assegurado o direito à percepção do repouso semanal remunerado, a partir de 14 de janeiro de 1949.

Esposo neveiro envolve todo o norte da França

PARIS, 17 (U.P.) — Um neveiro esposo cobriu hoje pelo segundo dia o norte da França, perturbando as comunicações e causando numerosos acidentes de tráfego.

Nos arredores de Saint Quentin, dois motociclistas morreram em virtude de colisões com automóveis, devido ao neveiro.

A navegação no canal da Mancha foi também perturbada pelo neveiro e causou o encalhe do cargueiro americano "James Richardson", ao largo de Jacquerville, perto de Cherbourg.

Em Paris, o movimento de aviões nos aeródromos de Orly e Le Bourget foi paralisado: há 48 horas que nenhum avião desce ou levanta voo daqueles aeródromos.

Novos distúrbios em Ismailia, no Egito

MOASCAR, 17 (AFP) — O Quartel General da RAF informa que uma fuzilaria entre a polícia militar britânica e egípcios, começou às 21 horas, tempo local, no centro de Ismailia. Do lado britânico houve até o momento quatro feridos: — um oficial teve a cabeça atravessada por uma bala; um cabo recebeu uma bala nas costas; os dois outros feridos são soldados. A escaramuça ocorreu no momento em que dois "jeeps" passavam perto do Comissariado de Polícia egípcio e posto de comando do subgovernador egípcio. Dois soldados que se encontravam no segundo "jeep" foram atingidos, enquanto que a primeira vitima conseguiu escapar desse ataque e conduziu os feridos ao hospital de Moascar, sob contínua fuzilaria.

DECLARAÇÕES DO SR. JOÃO NEVES DA FONTOURA SOBRE O INCIDENTE DE SÃO FRANCISCO

RIO, 17 (News Press) — Ainda a propósito do caso Soares da Pina, ouvimos o sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, que nos declarou o seguinte:

"Não é verdadeira a informação de que o Departamento de Estado tenha pedido ao Itamarati a retirada do consul Soares da Pina de São Francisco. O Departamento de Estado limitou-se a atender às ponderações da nossa embaixada em Washington, quanto à irregularidade da detenção daquele funcionário brasileiro e, nesse sentido, diligenciou para que o chefe de Polícia de São Francisco apresentasse excusas ao nosso consulado naquela cidade, o que foi feito, considerando o Itamarati, desse ponto de vista, encerrado o incidente da prisão. Resta a parte disciplinar. Com espírito de justiça o Ministério substituiu logo o consul Pina e mandou o consul Corrêa do Lago proceder a rigoroso inquérito. Estamos aguardando o resultado do inquérito para então cumprirmos a lei. Nada mais."

PRESENTE FINO E DE VALOR



ANEIS DE BRILHANTE

ATE OS PREÇOS DE Cr\$ 100.000,00

ALIANÇAS DE BRILHANTES!

BRINCOS E CLIPS BROCHES

PULSEIRAS

Pulseiras de Relógios montados em platina e brilhantes

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

JOALHERIA WORMS

RUA DIREITA, 90, esquina da Misericórdia A Loja estará aberta até às 21 horas

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE AS FESTAS

Prejuízos ocasionados pela greve

RIO, 17 (Asapress) — Segundo a reportagem, as empresas de aeronavegação sofreram um prejuízo de aproximadamente 30.000.000 de cruzeiros com a recente greve dos aeronautas e aerovias. Só a Panair deixou de transportar 4.600 passageiros.

NÃO SE REALIZOU A ASSEMBLEIA

RIO, 17 (Asapress) — Não se realizou, hoje, conforme estava resolvido, a assembleia dos aerovias. Falando a reportagem, o presidente do sindicato da classe declarou que a assembleia será feita em data oportuna.

Medidas contra o comunismo na Holanda

HAIA, 17 (A. F. P.) — O governo holandês acaba de tomar decisões proibindo os funcionários do estado pertencer ao Partido Comunista. O decreto governamental menciona, além do Partido Comunista, quatro organizações conexas desse partido, destinadas especialmente a concentrar no credo comunista a juventude, mulheres e intelectuais dos países baixos.

Está sendo pago o abono de Natal na CMTC

Conforme foi amplamente divulgado, a C. M. T. C., este ano, deliberou pagar o abono de Natal aos seus empregados, em percentagem tal que o seja inferior a Cr\$ 200,00 nem superior a Cr\$ 1.000,00 em qualquer categoria funcional. Hoje apuramos que o pagamento já começou a ser efetuado de acordo com a escala organizada pela contabilidade da referida companhia.

REFORMADA A CONSTITUIÇÃO URUGUAIA

Implantado naquele país, pelo plebiscito, o governo de Colegiado em substituição ao regime presidencial

MONTEVIDEO, 17 (UP) — Fazendo soar estridente e demoradamente as suas sirenes, o jornal "El Día" anunciou a vitória da reforma constitucional que implanta no Uruguai o governo de colegiado, substituindo o regime presidencial. Simultaneamente, foram fornecidos dados extra-oficiais sobre o plebiscito de ontem em todo o país, acusando um total de 164.159 votos a favor da reforma, e 144.453 contrários.

MONTEVIDEO, 17 (UP) — O plebiscito de ontem foi realizado em calma, não havendo notícia de qualquer distúrbio em todo o país.

O único caso digno de menção

Pastoral do Episcopado Brasileiro

RIO, 17 (ASAPRESS) — O Episcopado Brasileiro deverá lançar por toda esta semana importante Carta Pastoral, subscrita por mais de 100 bispos, além dos arcebispos e cardeais. Adianta-se que a Carta Pastoral definirá a posição da Igreja em face de importantes problemas, com reforma agrária, imigração, previdência e assistência social, legislação do trabalho e imprensa.

Um novo tipo de helicóptero

WINSTON LOCKS, Congletuit, 17 (U.P.) — Realizou o seu primeiro voo movido por uma turbina um helicóptero fabricado pela "Kaman Aircraft Corporation". Considerado um importante marco na história do Helicóptero, o aparelho a jato fez seu voo inaugural sobre as instalações daquela companhia em Bransley Field, no dia 10 do corrente.

Vãos de provas serão ainda realizados durante um certo período para se aguilatar as características do novo tipo de helicóptero. A turbina utilizada pelo aparelho pesa metade do atual motor de pistão utilizado pelos helicópteros.

Laboratório europeu de física nuclear

PARIS, 17 (AFP) — A conferência "para organização dos estudos referentes à criação de um laboratório europeu de física nuclear" iniciou-se na manhã de hoje, em Paris, na casa da UNESCO. Doze países estão representados por delegados oficiais: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Itália, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suécia, Suíça e Iugoslávia. A Áustria e Israel enviaram observadores.

Entre as personalidades científicas que assistirão a esta conferência salientam-se os nomes do professor Heisenberg, detentor do Prêmio Nobel de Física e diretor do Instituto Alemão de Física, em Goettingen, e Niels Bohr, igualmente Prêmio Nobel. No momento da abertura da conferência, foi tornada pública uma carta de Max Peitterre, chefe do Departamento Político da Confederação Suíça, "apresentando a candidatura de Genebra, como sede do futuro laboratório de física nuclear".

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente
João Sampaio — Vice-Presidente
Antonio Ferreira de Cas
Filho Filho — Secretário
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro
Altino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Derville Allegretti
Francisco Glycerio de Freitas
José Soares Hungria
Olegario de Camargo
Plínio de Castro Prado
Roberto dos Santos Moreira
Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9.30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã às 10 horas ou mais diretamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes
Vice-Presidente — Altino Arantes
Secretário-Geral — Amândio Fontes
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 10 às 12 horas.

O expediente normal dá-se pelo sr. Felisberto Caldera Brandt, diretor da secretaria.

PEÇAS NO CARTAZ

FRANCISCO PATI

Quando os empresários de companhias teatrais querem fazer o elogio do respectivo repertório de peças, enumerando as peças, que uma delas, pelo menos, se mantenha no cartaz, em Paris, Londres ou Nova York, durante dois anos consecutivos.

Isso acontece frequentemente na Europa. Já tive ocasião de contar o êxito do "Cyranos" de Edmond Rostand. Mantive-se no cartaz tanto tempo que os espectadores acabaram conhecendo a peça de cor. Quando os artistas clamam, por fuga de memória, uma ou outra palavra, as "lorrinhas" gritam: "Au texte!", isto é, façam o favor de não mutilar o original, senhores intérpretes! E era uma prova difícil para os artistas, os quais, em vez de ficarem de ouvido preso ao "pontão", ficavam de orelha em pé por causa dos assistentes. Eram estes que dirigiam a representação. Os artistas tornavam-se escravos da plateia. Como os versos de Rostand eram musicais e as suas tiradas se dirigiam de preferência ao povo, este tomou conta do "Cyranos" e não deu mais sossego aos atores.

O sr. Jean-Louis Barrault, tão conhecido e admirado pelo nosso público, insurge-se contra a permanência limitada das obras de arte no cartaz: "Representar — disse o criador de "Marguerite" — de Maurice Clavel, — representa trezentos ou quatrocentos vezes sucessivas a mesma peça é mortal para um comediante e perigoso para o seu talento".

Não sou homem de teatro. Sou apenas amante de teatro. Permito-me, por isso, dar a minha opinião de leigo no assunto. Entendo, também, que a duração limitada de uma peça no cartaz é contraproducente para a campanha que a representa. Obrigado a repeli-la, durante cem, duzentos ou quatrocentos noites consecutivas, a mesma peça, transformada em artista num automato. A arte de representar e interpretar será então simples arte de rejeição. O artista perde o interesse pelo seu papel e perde contato, por outro lado, com as novas realizações artísticas, tanto no seu país como no estrangeiro. Não há maior inimigo do teatro do que a monotonia dos espetáculos. A repetição ininterrupta cria um tipo uniforme de representação no público.

Uma companhia teatral não é composta unicamente de intérpretes. Possui maquinistas, carpinteiros, costureiros, desenhistas, eletricitistas, pintores. Todos esses componentes vivem da variedade, ou, para usar a expressão de Bar-

raut, vivem de "l'alternance". O revestimento do repertório de sete em sete dias, quando muito de quinze em quinze meses, garante-lhes a subsistência. Uma peça que se mantenha no cartaz durante três ou quatro meses sem parar faz o cenógrafo morrer de fome ou então obriga o empresário a sustentar durante todo esse tempo muita gente sem trabalho. Um cenário de três em três meses, uma guarda-roupa que não se modifica senão no mesmo tempo, tudo isso mata o teatro. O teatro é a vida. Quanto mais diverso e instável, tanto mais sedutor. A variedade agrada ao intérprete e ao espectador: ao primeiro, porque lhe permite o exercício ininterrupto das suas qualidades artísticas, ao segundo, porque lhe proporciona dentro de uma temporada uma porção de aspectos da alma humana.

"La Répétition", de Anouilh, é o prato forte da companhia dirigida por Jean-Louis Barrault. Se ele quisesse orientar-se pelos "bordereaux", não a tiraria do cartaz. Poderia apresentá-la em Paris durante meses e meses, com inteiro agrado do público. É peça de êxito garantido. Apesar disso, Barrault não insistiu. Variou o repertório. Além de "La Répétition", de Anouilh, Barrault representa clássicos e modernos, tendo criado "Malatesta", de Montherlant, e "Marguerite", de Maurice Clavel. Em lugar de Anouilh por dois anos consecutivos, oferece aos seus amigos outros trabalhos, outros autores, em obediência à própria razão de ser do teatro. Isso não quer dizer, entretanto, que mudando de cartaz semanalmente, não repita de vez em quando as peças de êxito certo de bilheteria.

Em São Paulo existe o caso de "Peça longa" no Teatro Brasileiro de Comédia. Se tivesse de seguir a regra de dois "bordereaux", o sr. Franco Zampari não renovaria tão frequentemente o cartaz do seu teatro. A peça de Jules Renard, magnificamente interpretada por Cécilia Becker, esgota lotações. Quando foi levada à cena no "Municipal", em espetáculo popularíssimo, superlotou a velha casa. Encheu o TBC toda vez que ela volta ao "placard". Sendo uma peça com três ou quatro personagens, apenas, e com um único cenário, sua perpetuação no cartaz evita as mil e umas despesas a que está sujeito o teatro da rua Major Diogo.

A lição de Barrault impõe um minuto de reflexão sobre a finalidade do teatro.

NOTAS E COMENTARIOS

PESSOAS DESAPARECIDAS

Um dos mais terríveis problemas de após-guerra é o dos "desaparecidos". Basta saber-se que se eleva a 3.500.000 o número de fichas de identificação entregues às polícias europeias.

O problema dos desaparecidos — escreveu o sr. Paulo M. G. Levy num dos mais recentes fascículos de "Notre Europe" — existiu em todos os tempos. Nunca, porém, atingira a amplitude que tem nos nossos dias. Nunca, além do mais, foi mais violento o contraste entre as conquistas da ciência que suprime as distâncias e a impotência total do homem ante a aflição das mães e das esposas". Na Bélgica, em 1945, logo depois de concluídas as operações de repatriação, verificou-se a existência de 30.000 pessoas desaparecidas, sem contar 25.000 judeus cujas famílias não tinham deixado o menor vestígio e com as quais já ninguém se preocupava. Graças a esforços sobre-humanos a cifra ficou reduzida a 6.000.

A leste da França foram mobilizados pela "Wermacht" cerca de 130.000 franceses. Destes... 13.000 continuam com destino ignorado.

Observa o articulista que a extensão do problema calculada em cifras é muito menor que a sua realidade social. Cada pessoa desaparecida deixou esposa, mãe, filhos. A cada um corresponde, por isso, uma família. São, ao todo, por conseguinte, três milhões e quinhentas mil famílias a braços com a incerteza, vivendo sob um regime de intranquilidade permanente. A identificação dos desaparecidos é dificultada por outro lado pela destruição de arquivos e cartórios, sob a ação dos bombardeiros aéreos. Os efeitos destes foram devastadores em muitas cidades da Europa. Não sobrou nada.

Outro grave problema é o das mães que se recusam a acreditar na morte ou no desaparecimento dos filhos. Não aceitam a evidência.

Como os leitores vêem, a guerra continua presente no mundo, através dos angustiantes problemas afetivos provocados pelo número extraordinário de pessoas desaparecidas. Não foram até agora encontradas cerca de três milhões e quinhentas mil pessoas. Onde estão elas? Morreram? Fugiram? Perderam a memória? Quem o sabe? Tudo pode ter acontecido. Já se passaram seis anos sobre a rendição da Ale-

NAO fez ainda São Paulo, ao grande Joaquim Murinho, a justiça de uma homenagem à altura de seu merecimento. Uma rua de segunda ordem no bairro do Bom Retiro conserva a lembrança de seu nome nesta capital. Entretanto, esse inusitado ministro de Campos Salles continua a ser o paradigma da política financeira, da solidez da moeda, do equilíbrio orçamentário, da restrição dos gastos superfluos e adivelados, da severidade e justiça da arrecadação e da honestidade da despesa legal. Todas as vezes que um estadista brasileiro enfrenta o grave e persistente problema da crônica depreciação monetária — que tem seu início desde a descoberta de Pedro Álvares Cabral — não pode deixar de citar Murinho e seu magnífico exemplo de desprendimento à popularidade. Ainda há pouco tempo, ao expor ao Poder Legislativo a política adotada pelo Governo Federal, o ilustre ministro Horácio Lafer não olvidou aquela figura corajosa e estranha, de médico homeopata e filantrópico clássico, que veio por ordem na economia brasileira após o vendaval do enclenchamento.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos produtos e do próprio capital-dinheiro, gerando situações contraditórias e perigosas.

Não é qualquer homem de governo que suporta incólume as pressões inflacionárias, ou que possui animo bastante desprendido para suportar a impopularidade de uma batalha dessa natureza. Grandes interesses, imensa incompreensão, resistências passivas e ativas de toda ordem se contrapõem e tentam impedir o desenvolvimento normal de medidas indispensáveis para corrigir a situação. Interesses legítimos estão de mistura com outros inconfessáveis, ao mesmo tempo contrários e errôneos encontram por vezes bastante sonora para se fazerem ouvir.

O valor interno de nossa moeda, como se reflete nos índices de Custo da Vida, depende essencialmente de duas condições principais: que podemos denominar básicas: — equilíbrio orçamentário (na União, nos Estados e Municípios) e produtividade dos trabalhadores. Realmente as duas condições se resumem na produtividade, porquanto o equilíbrio orçamentário não é outra coisa, no fundo, que a produtividade do Estado. Isto é: — o equilíbrio orçamentário significa que o Estado recebe, pelos serviços que oferece à coletividade, a seu justo valor.

Enfrenta o atual ministro da Fazenda tremendas dificuldades para conseguir reter o surto inflacionário, que tem na última guerra aceleração excessiva. Durante o governo do general Dutra, chegou-se a estabelecer o poder aquisitivo interno do cruzeiro, por um certo prazo que durou até 1939. Desse ano em diante, a reação inflacionária tornou a avivar-se com maior intensidade, refletindo-se logo nos índices de Custo da Vida e, secundariamente,

le, nos índices de salários, resultantes de novos movimentos de sua elevação. O ambiente econômico brasileiro é de franca expansão e, por conseguinte, propício às forças da inflação. Há, na atual conjuntura, uma desordenada corrida atrás da mão de obra, das matérias primas, dos diversos tipos de energia, dos

REGISTRO POLITICO

ASSESSORIA LEGISLATIVA

A Assembleia Legislativa, embora desejasse, por diversos líderes de bancada, considerar o projeto de lei de autoria do governador, criando a assessoria técnica da bancada federal paulista, não pôde, entretanto, nem sequer discutir o aspecto constitucional da proposição.

Nas últimas sessões ficou deliberado que o Plenário só apreciaria os projetos que já tivessem sido aprovados em primeira discussão, o que não se deu com a proposição referida e assim só por ocasião da reabertura dos trabalhos, isto é, a 14 de março próximo, é que os parlamentares da Assembleia discutirão o problema da assessoria de seus colegas que exercem suas atividades na Câmara Federal.

Embora o projeto não tenha entrado nem em primeira discussão, já se apontam candidatos para a chefia daquele órgão legal, estando em foco o nome do sr. Rui Bloem, mesmo porque para o lugar dispõe o projeto que deve ser bacharel.

É interessante lembrar que em 1934, constituída as bancadas de deputados em chapa única, foi chefe da assessoria legislativa dos deputados federais, no Rio de Janeiro, o saudoso cronista Antonio Alcântara Machado, que por sinal foi de um brilho e eficiência inextinguíveis.

180 AUTOGRAFOS

Bem ou mal, no que diz respeito aos projetos aprovados, a Assembleia produziu bastante nos últimos dias, antes do encerramento dos trabalhos, bastando dizer que a Secretaria do Alvará de 9 de Julho deverá estar funcionando até o fim da presente semana a fim de aporantar até como 180 autógrafos.

CIA. MOGIANA

O último projeto de autoria do Executivo que deu entrada no Alvará de 9 de Julho, o que ocorreu no dia 13 do corrente, foi o relativo à encampação da Cia.

Apoio do Sindicato do Comercio Varejista de Generos Alimenticios à Campanha contra a Sonegação de Impostos

Ofício dirigido ao governador do Estado — As causas que contribuem para a evasão de rendas do Estado

O Sindicato do Comercio Varejista de Generos Alimenticios, de São Paulo, representante da classe constituída pelos proprietários de empórios, armazéns, mercearias, quitandas e charutarias desta capital, endereçou longo ofício ao governador do Estado, oferecendo sua colaboração na luta contra a sonegação de impostos enxada e comandada pelo governo, declarando:

"Sem dúvida nenhuma, esta campanha é merecedora dos maiores esforços, não só pela sua importância, mas, também, pela forma como está planejada. Isto porque ao invés de agir despótica e arbitrariamente contra os contribuintes, o Executivo Paulista, através da imprensa falada e escrita e com a cooperação das associações de comerciantes, vem esclarecendo aos leitores as vantagens carreadas pela sonegação que, como é óbvio, redundam em prejuízo não só do Estado, como ainda, para o próprio produtor e para o consumidor. Para o contribuinte porque os impostos previstos sendo insuficientemente arrecadados, dão ao Estado, por um lado, a possibilidade de não serem eles elevados; para o consumidor, porque com o aumento dos impostos, crescem os preços das mercadorias".

E esclarece, no entanto, o Sindicato

PALACETE PRATES

Materia discutida na sessão de ontem

Retiram-se do plenário as bancadas do Partido Republicano e da U.D.N. — Projetos aprovados

Sob a presidência do sr. Francisco Assunção Ladeira, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14,30 horas. O primeiro orador do expediente foi o sr. Decio Grisi, que indicou a C.M.C. a extensão da linha de bondes Vila Maria até a praça Nossa Senhora da Candelária e, ao prefeito, o encaminhamento da rua Belarino Pena, naquele bairro. O sr. Nicolau Tuma justificou as seguintes indicações: a que solicita a instalação de um sinal luminoso na esquina da av. Paulista com a rua Peixoto Gomide; a que pede o corte de galhos de árvores da rua Maestro Cardim; a que solicita o encaminhamento de ruas do bairro do Piqueri e a que solicita melhoramentos públicos para esse bairro. O sr. Admar Rios indicou ao presidente da Comissão Estadual de Precos a especificação dos estoques de arroz existentes na capital, ao passo que o sr. Miguel Russiano justificou projeto de lei que oficializa a rua do bairro de Indianópolis. O sr. Anísio Aida indicou ao prefeito a reposição da pavimentação da av. Indianópolis, no trecho em que se realizaram obras da R.A.E. O último orador do expediente discorreu sobre o problema dos salários de trabalhadores.

BOLIM METEOROLOGICO

	Temper.		
	Max.	Min.	Chuv.
17-12-1951			
LITORAL			
Ramos	24	18	0.5
São Sebastião	—	18	0.1
PLANALTO			
Pauli, de	22	13	0.8
Higienópolis	21	13	0.1
Oberegat	23	14	0.0
Botucatu	23	14	0.0
Campinas	23	15	0.0
Japoeira	25	14	0.0
Itu	—	15	0.2
S. Carlos	24	14	0.2
Sorocaba	24	10	0.0
Bbedouro	—	12	0.0
Serra			
Guaratuba	22	16	—
Taubaté	22	11	11.0
INTERIO			
Alcobaça	—	18	—
Barra	—	16	0.0
Caranduvá	—	17	0.0

PREVISAO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo.

TEMPO — Instável com ventos.

TEMPERATURA — Estável.

VIGIÂNCIA — De Sul a Leste.

Notas.

idade agrícola do sr. Diogenes Ribeiro de Lima.

Falaram diversos oradores, todos eles destacando a atuação do sr. Diogenes Ribeiro de Lima na presidência da Assembleia Legislativa, tendo sido lançada, pelo sr. Genesio de Almeida Moura, sua candidatura à reeleição.

O presidente da Assembleia declarou não ser candidato à reeleição, deferindo aos deputados e colaboradores dos funcionários e imprensa, os bons resultados alcançados neste ano pelo Poder Legislativo.

VISITA

Adiada diversas vezes, tudo indica, agora, que o sr. Danton Coelho virá a esta capital ainda na semana corrente.

Empresta-se importância à visita do ex-ministro do Trabalho, não só nos meios trabalhistas, dada a existência de funda dissidência e para a qual o sr. Danton Coelho colaborou, como também nos círculos sociais progressistas, onde sempre foi recebido com agrado.

SEM O PRESIDENTE

O sr. Marcondes Filho, presidente da Comissão de Reestruturação do PTB, depois de sua última visita a esta capital, ouvidos os dirigentes partidários, ficou de dar uma resposta a seus companheiros, após os entendimentos que manteria com o sr. Dinarte Dornelles, a propósito da convenção estadual petebista.

O regresso do senador Marcondes Filho foi, porém, adiado por duas vezes, e diante disso, vinte dos trinta e dois membros daquela Comissão convocaram seus companheiros para deliberar a respeito do comentado problema, sem contar com a presença do presidente.

A REUNIÃO DO P.T.B.

Após a reunião, que foi presidida inicialmente pelo sr. Menotti Del Picchia e depois pelo sr. José Alaliba Leonel, e a qual compareceram vinte membros da Comissão de Reestruturação, foi distribuído o seguinte comunicado:

"Convocado pela maioria de seus membros, realizou-se na data de hoje, na sede do Partido, uma reunião da Comissão Estadual de Coordenação. Foram examinados vários assuntos internos do Partido, ficando deliberada a realização, na maior brevidade, das convenções municipais, nos termos do edital a ser publicado no "Diário Oficial" e demais órgãos da imprensa".

Antes da reunião da Comissão de Coordenação, compareceram à sede do P.T.B. e foram recebidos pelo sr. Menotti Del Picchia cerca de 80 funcionários que já estão desenvolvendo suas atividades na Delegacia Regional do Trabalho. Os funcionários protestaram junto ao sr. Menotti Del Picchia pela nenhuma atividade do P.T.B. no sentido de ser instalada definitivamente a Delegacia Regional do Trabalho nesta capital e esclamaram a posição dos reclamantes. Agradeceram, porém, ao sr. Menotti Del Picchia as reprimidas com energia.

Importante documento epígrafe sob o título "Conclusões da 'Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo' que agora concluiu sua elaboração se divulga, está assinado pelos srs. dr. Antonio de Oliveira Costa, presidente de honra da reunião, realizada dia 26 de agosto último em Taubaté; pelos engenheiros agrônomos Rui Francez e Guido Cesar Rando, presidente e vice-presidente respectivamente; Miguel Bechara e Luis Clancitelli, 1.º e 2.º secretários.

E o seguinte o texto das Conclusões.

Considerando: 1) que a erosão e outros fatores de desgaste do solo, têm ocasionado graves prejuízos à economia do Estado; 2) que assegurando o direito de propriedade de governo, no entretanto, promover o melhor uso das terras de acordo com suas necessidades e capacidades; 3) que é de importância o problema de conservação do solo no Estado de São Paulo, dada a exploração intensiva de suas terras, exigindo uma pronta ação de todos os interessados; 4) que ao governo cabe dar assistência técnica e estímulo financeiro aos agricultores, incentivando e orientando-os na execução das práticas de uso do solo final, e de importância a coordenação geral de esforços, visando maior harmonia de trabalho e maior eficiência na aplicação dos recursos técnicos e financeiros disponíveis, a fim de que seja preservada as gerações futuras o solo agrícola, garantia da estabilidade econômica do Estado;

Recomenda:

I — APROVEITAMENTO RACIONAL DO SOLO E AGUA

1) que sejam desenvolvidos esforços junto aos poderes públicos, no sentido de se estabelecer bases econômicas para as culturas de rotação, indispensáveis à execução dos programas conservacionistas; 2) que sejam proporcionados aos produtores verbas bastante densas, constituídas de preferência com cereais de inverno, favorecendo a proteção contra os agentes atmosféricos, com consequente produção de matéria orgânica, para a fertilização do solo; 3) que sejam intensificadas as práticas de adubação, principalmente a orgânica, partilhando-se o uso do composto; 4) que sejam adotados, de acordo com as exigências específicas de cada região, as práticas de calagens sucessivas, para o controle de acidez do solo; 5) que os produtores sejam promovidos e incentivados os levantamentos aerofotogramétricos, imprescindíveis aos planos de conservação do solo e úteis ao urbanismo e planos estratégicos;

II — EDUCAÇÃO E ENSINO

6) que sejam realizados concursos visando estimular a elaboração de monografias sobre a conservação do solo, destinadas a diferentes tipos de leitores, justificando-se tais assertivas na incipiente bibliografia que possuímos sobre o assunto; 7) que sejam estabelecidas bases pa-

re para a realização de estudos de

de honra da reunião, realizada

dia 26 de agosto último em Taubaté;

pelos engenheiros agrônomos

Rui Francez e Guido Cesar Rando,

presidente e vice-presidente res-

pectivamente; Miguel Bechara e

Luis Clancitelli, 1.º e 2.º secreta-

rios.

E o seguinte o texto das Con-

clusões.

Considerando: 1) que a erosão e

outros fatores de desgaste do solo,

têm ocasionado graves prejuízos

à economia do Estado; 2) que

assegurando o direito de proprie-

dade de governo, no entretanto,

promover o melhor uso das ter-

ras de acordo com suas neces-

sidades e capacidades; 3) que é de

importância o problema de con-

servação do solo no Estado de

São Paulo, dada a exploração in-

tensiva de suas terras, exigindo

uma pronta ação de todos os in-

teressados; 4) que ao governo

cabe dar assistência técnica e estí-

mulo financeiro aos agricultores,

incentivando e orientando-os na

execução das práticas de uso do

solo final, e de importância a co-

ordenação geral de esforços, vi-

sando maior harmonia de trabalho

e maior eficiência na aplicação

dos recursos técnicos e financeiros

disponíveis, a fim de que seja

preservada as gerações futuras o

solo agrícola, garantia da estabi-

lidade econômica do Estado;

Recomenda:

I — APROVEITAMENTO RACIONAL DO SOLO E AGUA

1) que sejam desenvolvidos esforços junto aos poderes públicos, no sentido de se estabelecer bases econômicas para as culturas de rotação, indispensáveis à execução dos programas conservacionistas; 2) que sejam proporcionados aos produtores verbas bastante densas, constituídas de preferência com cereais de inverno, favorecendo a proteção contra os agentes atmosféricos, com consequente produção de matéria orgânica, para a fertilização do solo; 3) que sejam intensificadas as práticas de adubação, principalmente a orgânica, partilhando-se o uso do composto; 4) que sejam adotados, de acordo com as exigências específicas de cada região, as práticas de calagens sucessivas, para o controle de acidez do solo; 5) que os produtores sejam promovidos e incentivados os levantamentos aerofotogramétricos, imprescindíveis aos planos de conservação do solo e úteis ao urbanismo e planos estratégicos;

II — EDUCAÇÃO E ENSINO

6) que sejam realizados concursos visando estimular a elaboração de monografias sobre a conservação do solo, destinadas a diferentes tipos de leitores, justificando-se tais assertivas na incipiente bibliografia que possuímos sobre o assunto; 7) que sejam estabelecidas bases pa-

DE CAMAROTE

Uma escola e um exemplo

A semente da Escola de Belas Artes de Araraquara foi lançada, em maio de 1935, pelas mãos de Bento de Abreu Sampaio Vidal, homem de belas iniciativas, tanto no campo da assistência social, como do ensino e da cultura. Presidente da Câmara Municipal da adiantada cidade, propôs a concessão, ao curso de Belas Artes, de um auxílio de Cr\$ 36.000,00, anuais. Além dessa verba, a Entidade auxiliou a Escola em um de seus próprios. Mais tarde, sob o regime democrático, ceteroquidam profecto achou que a proteção era exagerada, reduzindo a dotação a Cr\$ 6.000,00. Depois, foi elevada a Cr\$ 15.000,00. E aí parou.

No próximo exercício, a receita do município de Araraquara atingirá a Cr\$ 13.000.000,00, não sendo nada demais volte a verba a Cr\$ 36.000,00.

A Escola de Belas Artes de Araraquara começou sua vida com o pé direito, pois teve como seu primeiro orientador o ilustre prof. Campofiorito. O atual diretor é o pintor Mario Ibarra, presente, enfermo, e que está sendo substituído pelo prof. Lafayette Carvalho de Toledo. Há um ano, mais ou menos, foi contratado, na Itália, o festejado artista Domenico Lazzari, cuja influência será, creio, das mais benéficas, no centro de belas artes onde está atuando.

A Escola teve seu reconhecimento oficial concedido, pelo governo, em 1950, sendo designado fiscal o prof. Guelfo Oscar Campiglia. O curso ordinário é de três anos, formando professores de desenho. São as seguintes as disciplinas lecionadas: desenho em gesso, modelagem, desenho geométrico, geometria descritiva, anatomia artística, história da arte, estética, perspectiva, pintura e arte decorativa. O curso de aperfeiçoamento é igualmente de três anos.

E' preciso não esquecer de mencionar o auxílio estadual de apenas Cr\$ 6.000,00!

Não fosse o apoio do sr. Helio Morganti, presidente do Nucleo de Belas Artes de Araraquara, e a Escola talvez já tivesse cerrado suas portas. Graças a esse mecenas, funciona o estabelecimento regular e eficientemente. No momento, são em numero de quarenta e dois os alunos matriculados. Terminaram o curso, em 1950, doze e, neste ano, em agonia, atingem a quatorze os diplomandos.

Esse magnifico empreendimento da terra onde nasce o sol não pode deixar de ser amparado pelos poderes publicos.

O alcance da brilhante iniciativa, que tanto enaltece o nome de sua cidade.

Não se esqueça a Assembleia Legislativa, quando, em março, reabrir seus trabalhos, de reservar uma dotação razoável à Escola de Belas Artes de Araraquara.

ASSUNTO DE INTERESSE NACIONAL

Divulgam-se as conclusões da 1.a Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo

Gravissimos prejuizos à economia do Estado causados pela erosão e outros fatores de desgaste do solo — Levantamento aerofotogramétrico — Conselho Estadual de Conservação do Solo — Condicionados os trabalhos de mecanização a uma orientação de defesa do solo — Texto do importante documento

Uma análise das recomendações contidas nas conclusões da "1.a Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo" importante reunião promovida pela Secretaria da Agricultura em Taubaté, além de revelar o alto padrão do trabalho ali examinado, evidencia sob certos aspectos a necessidade imediata de serem aplicadas essas recomendações. Dessa reunião no Vale do Paraíba, que o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura tomou a iniciativa de realizar, no programa objetivado de uma série de 10 reuniões regionais, surgiram como 4 de se instituir recomendações técnico-científicas para a agenda de uma política estadual de conservação do solo, e que excluídos determinados itens de aplicação regional, constituem providências normativas, capazes de atender na sua aplicação mais ampla aos interesses de defesa imediata de um dos maiores patrimônios da nação que é o solo agrícola.

O importante documento epígrafe sob o título "Conclusões da '1.a Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo' que agora concluiu sua elaboração se divulga, está assinado pelos srs. dr. Antonio de Oliveira Costa, presidente de honra da reunião, realizada dia 26 de agosto último em Taubaté; pelos engenheiros agrônomos Rui Francez e Guido Cesar Rando, presidente e vice-presidente respectivamente; Miguel Bechara e Luis Clancitelli, 1.º e 2.º secretários.

E o seguinte o texto das Conclusões.

Considerando: 1) que a erosão e outros fatores de desgaste do solo, têm ocasionado graves prejuízos à economia do Estado; 2) que assegurando o direito de propriedade de governo, no entretanto, promover o melhor uso das terras de acordo com suas necessidades e capacidades; 3) que é de importância o problema de conservação do solo no Estado de São Paulo, dada a exploração intensiva de suas terras, exigindo uma pronta ação de todos os interessados; 4) que ao governo cabe dar assistência técnica e estímulo financeiro aos agricultores, incentivando e orientando-os na execução das práticas de uso do solo final, e de importância a coordenação geral de esforços, visando maior harmonia de trabalho e maior eficiência na aplicação dos recursos técnicos e financeiros disponíveis, a fim de que seja preservada as gerações futuras o solo agrícola, garantia da estabilidade econômica do Estado;

Recomenda:

I — APROVEITAMENTO RACIONAL DO SOLO E AGUA

1) que sejam desenvolvidos esforços junto aos poderes públicos, no sentido de se estabelecer bases econômicas para as culturas de rotação, indispensáveis à execução dos programas conservacionistas; 2) que sejam proporcionados aos produtores verbas bastante densas, constituídas de preferência com cereais de inverno, favorecendo a proteção contra os agentes atmosféricos, com consequente produção de matéria orgânica, para a fertilização do solo; 3) que sejam intensificadas as práticas de adubação, principalmente a orgânica, partilhando-se o uso do composto; 4) que sejam adotados, de acordo com as exigências específicas de cada região, as práticas de calagens sucessivas, para o controle de acidez do solo; 5) que os produtores sejam promovidos e incentivados os levantamentos aerofotogramétricos, imprescindíveis aos planos de conservação do solo e úteis ao urbanismo e planos estratégicos;

II — EDUCAÇÃO E ENSINO

6) que sejam realizados concursos visando estimular a elaboração de monografias sobre a conservação do solo, destinadas a diferentes tipos de leitores, justificando-se tais assertivas na incipiente bibliografia que possuímos sobre o assunto; 7) que sejam estabelecidas bases pa-

re para a realização de estudos de

de honra da reunião, realizada

dia 26 de agosto último em Taubaté;

pelos engenheiros agrônomos

Rui Francez e Guido Cesar Rando,

presidente e vice-presidente res-

pectivamente; Miguel Bechara e

Luis Clancitelli, 1.º e 2.º secreta-

rios.

E o seguinte o texto das Con-

clusões.

Considerando: 1) que a erosão e

outros fatores de desgaste do solo,

têm ocasionado graves prejuízos

à economia do Estado; 2) que

assegurando o direito de proprie-

dade de governo, no entretanto,

promover o melhor uso das ter-

ras de acordo com suas neces-

sidades e capacidades; 3) que é de

importância o problema de con-

servação do solo no Estado de

São Paulo, dada a exploração in-

tensiva de suas terras, exigindo

uma pronta ação de todos os in-

teressados; 4) que ao governo

cabe dar assistência técnica e estí-

mulo financeiro aos agricultores,

incentivando e orientando-os na

execução das práticas de uso do

solo final, e de importância a co-

ordenação geral de esforços, vi-

sando maior harmonia de trabalho

e maior eficiência na aplicação

dos recursos técnicos e financeiros

disponíveis, a fim de que seja

preservada as gerações futuras o

solo agrícola, garantia da estabi-

lidade econômica do Estado;

Recomenda:

I — APROVEITAMENTO RACIONAL DO SOLO E AGUA

1) que sejam desenvolvidos esforços junto aos poderes públicos, no sentido de se estabelecer bases econômicas para as culturas de rotação, indispensáveis à execução dos programas conservacionistas; 2) que sejam proporcionados aos produtores verbas bastante densas, constituídas de preferência com cereais de inverno, favorecendo a proteção contra os agentes atmosféricos, com consequente produção de matéria orgânica, para a fertilização do solo; 3) que sejam intensificadas as práticas de adubação, principalmente a orgânica, partilhando-se o uso do composto; 4) que sejam adotados, de acordo com as exigências específicas de cada região, as práticas de calagens sucessivas, para o controle de acidez do solo; 5) que os produtores sejam promovidos e incentivados os levantamentos aerofotogramétricos, imprescindíveis aos planos de conservação do solo e úteis ao urbanismo e planos estratégicos;

II — EDUCAÇÃO E ENSINO

6) que sejam realizados concursos visando estimular a elaboração de monografias sobre a conservação do solo, destinadas a diferentes tipos de leitores, justificando-se tais assertivas na incipiente bibliografia que possuímos sobre o assunto; 7) que sejam estabelecidas bases pa-

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Projeto do Executivo prevêindo a exposição de mercadorias nas ruas

Igual medida seria adotada para o estacionamento de automóveis com parte das rodas sobre o passeio — Crédito especial para o Natal dos filhos dos componentes de corporações militares estaduais

Proibindo expor ou depositar materiais, mercadorias ou objetos nos lotes, passeios, canteiros e refúgio das vias públicas da cidade, o prefeito Armando de Arruda Pereira encaminhou ontem à apreciação da Câmara Municipal projeto de lei que, além de dispor providência nesse sentido, estipulada aos infratores do dispositivo multas de cem a mil cruzeiros e apreensão dos bens.

De acordo com os parágrafos do artigo 1.º da proposta, os bens apreendidos serão removidos para o Depósito Municipal e devolvidos somente depois do pagamento da multa imposta. Caso não lhe seja efetuado o pagamento serão levados os bens a leilão.

Todavia, o projeto de lei apresenta uma ressalva: a proibição contém nele não se aplica à exposição ou venda de mercadorias nos locais e dias em que se realizam as feiras-livres.

AUTOMOVEIS SOB AS VIAS PUBLICAS

No artigo 2.º preceitua-se que será "vedado transitar com veículos ou animais nos passeios, canteiros e refúgios das vias públicas do município, ou estacionamento nos locais, ficando sujeitos os infratores a multa de

Cr\$ 200,00 a Cr\$ 1.000,00, conforme o caso e do dobro na reincidência.

Assim é que, se a proposição for posteriormente transformada em lei, não mais será permitido o estacionamento de veículos com parte das rodas sobre a calçada. Fato bastante comum em São Paulo, mormente nas vias estreitas e servidas por linhas de bonde, onde se encontra a todo o momento inúmeros automóveis e caminhões estacionados dessa maneira.

NATAL DOS FILHOS DOS MILITARES

O prefeito Armando de Arruda Pereira promulgou a lei de n.

4.152, autorizando a Municipalidade a contribuir com a quantidade de 160 mil cruzeiros para o Natal do filho do Guarda Civil, do Bombeiro, do Guarda Noturno e da praça da Força Pública. Esse auxílio financeiro somente poderá ser empregado na aquisição de roupas ou presentes valiosos para as crianças da família dos soldados, praças ou subalternos até o grau de sargento, das corporações mencionadas.

Foi também sancionada a lei, de n. 4.151, concernente à concessão de auxílio de cem mil cruzeiros da Prefeitura Municipal destinado à 4.ª Semana Paulista Contra a Tuberculose.

O Paraná e suas atrações turísticas

PRODIGIOSA ESTRADA DE FERRO — O PORTO DE PARANAGUA — AS QUEDAS DO IGUAÇU, "MAIS BELAS QUE AS DO NIAGARA" — CONFORTO PARA O TURISTA — ESPETACULO DIGNO DE SER VISTO POR TODO BRASILEIRO QUE SE ORGULHE DE O SER — OUTRAS NOTAS

A convite do sr. governador do Paraná, dr. Munhoz da Rocha, esteve em visita àquela Estado do sul uma caravana de professores e alunos da Escola de Jornalismo "Casper Líbero".

Não dessa visita as notas que se seguem.

O Brasil é um país que poderia viver quase que exclusivamente do turismo. Temos praias belíssimas, regiões montanhosas que são verdadeiras maravilhas, cidades encantadoras, lugares atraentes pela beleza da natureza, enfim, coisas que se tivessem bastante propagandas, atraíram visitantes de todo o mundo.

O vizinho Estado do Paraná, por exemplo, deve ser visto por todos aqueles que se interessam por beleza natural. Não falemos aqui de sua economia, de seus cafeais imponentes, de sua vida política ou cultural, nem tão pouco de sua capital, sem falar numa linda cidade. Falemos apenas de suas atrações turísticas.

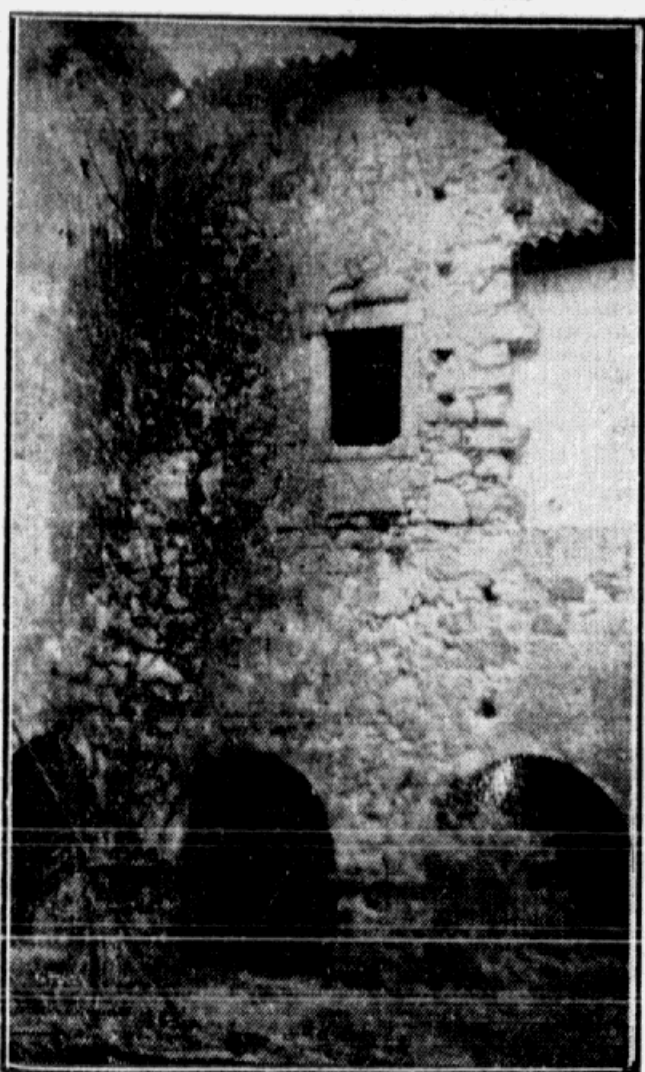
A ESTRADA DE FERRO CURITIBA-PARANAGUA
A estrada de ferro que liga Curitiba a Paranaguá é, sem dúvida alguma, uma obra-prima da engenharia. Diz-se que, na época em que foi construída, vários engenheiros famosos, estrangeiros, chamados ao Brasil, afirmaram ser impossível a sua construção. Um engenheiro brasileiro, no entanto, foi o seu realizador. E ela lá está, como prova inofensível da capacidade e força de vontade do povo de nossa terra.

Viadutos de altura indescritível, túneis em curvas tão fechadas que quase se chega a sair pelo mesmo lugar por onde se entrou, vistas espetaculares, cascatas espumantes no fundo verde da selva. E depois não é só isso: uma excursão de Curitiba a Paranaguá, além de bela é emocionante. Momentos há em que o turista se vê suspenso no espaço, tendo de ambos os lados abismos incríveis! É realmente emocionante!

PARANAGUA — PRIMEIRO PORTO DO ESTADO E CIDADE DE ATRAÇÕES TURÍSTICAS
Paranaguá, velha cidade às margens da baía, com ruas largas e arrojadas na parte nova e ruas estreitas e acanhadas na parte velha, local onde está situado o mercado. É o primeiro porto do Estado. Principalmente agora, com o enorme movimento do café, Paranaguá transformou-se num importante centro de exportação.

Vendem-se no mercado local, artigos naturais da cidade: molangas e pratos de barro, cestas de vime, chapéus de palha, ventarolas, envoltórios de vime para garrafas e outras curiosidades. O turista que passa por Paranaguá, nunca deixa de levar essas bugigangas.

Bem perto do mercado, de frente para a baía, ergue-se um



O patio do velho convento jesuíta, construído em 1562 e que está agora sendo restaurado totalmente, passando a pertencer ao patrimônio histórico da nação.

antigo convento de jesuítas, datado de 1562. Visitando suas celas escuras, seus sombrios corredores, suas arcadas elegantes, tudo em pedras, e seu patio cinzento onde o mato cresce em profusão, de mistura com samambaias e avencas, tem-se mesmo a impressão de que fomos transportados a outra época.

Outra atração de Paranaguá é a Igreja do Rocio. No dia de Nossa Senhora do Rocio, a cidade fica apinhada de peregrinos e forasteiros, uns por devoção, outros à espera de milagres, que surgem às centenas, outros, apenas por curiosidade. Diz-se que os peregrinos chegam um dia antes e ficam acampados na praça da Igreja, de onde só saem depois de terminada a festa.

Não muito longe de Paranaguá, existem também muitas praias de veraneio, as clássicas praias brasileiras: mar verde azulado, areia branco-prateada e coqueiros agitando no ar sua folhagem elegante...

FOZ DO IGUAÇU — OUTRO LUGAR ONDE O TURISTA FICA BOQUIABERTO

— "Mais belo que as Cataratas do Niágara!" — foi a expressão de uma senhora americana que visitava as Quedas do Iguaçu, juntamente com a nossa caravana.

Mais belo, mais grandioso do que as Cataratas do Niágara? É impossível! Isso é nacionalismo exagerado do reporter! Como pode ser isso se as cataratas americanas são muito mais altas, se o volume de água é muito maior?

Bem, responderemos. As Cataratas do Niágara são realmente bem maiores, bem mais fortes do que as do Iguaçu. Mas... apresentam um grande defeito: estão demasiadamente civilizadas. Suas imediações são alardeadas, cuidadas, tratadas. A esplanada onde se pode observar as quedas, é uma rua pavimentada, com uma grade de ferro. Para se admirar os raios mais de perto,

desce-se comodamente por um elevador. Ao passo que o Iguaçu está ali como Deus o fez: grandioso, selvagem, quase louco na sua brancura espumante! Um gigante solto entre a mata agreste! Uma grande mancha esbranquiçada que o Criador pintou no verde da floresta!

Sente-se, ao contemplar as belíssimas quedas, uma espécie de temor respeito pela natureza tão má. E também um grande orgulho de ser brasileiro, de ser o possuidor daquela maravilha espumante!

A nuvem de vapor de água que se eleva da Garganta do Diabo, abismo horrível para onde convergem várias quedas, eleva-se a muitos metros de altura e pode ser vista a grande distância.

O maior número de saltos, diga-se de passagem, pertence à Argentina, mas a maior potência em cavalos de força pertence ao Brasil, já que é do nosso lado que está o Salto Grande de Santa Maria, de setenta metros de altura. O fato, porém, de ser a Argentina a possuidora do maior número de quedas é até uma vantagem para os brasileiros que do lado de cá, têm vista muito mais bela, do que os argentinos do lado de lá. Eles não vêem muito bem os seus próprios saltos, que estão graciosamente voltados para o lado do Brasil.

BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

Quem vai ao Iguaçu tem a vantagem de poder cruzar sem grandes dificuldades as fronteiras do Brasil e da Argentina. E só atravessar o Rio Iguaçu que se está em terras argentinas. E é só atravessar o Rio Paraná, que se está em território paraguaio.

O posto de fronteira brasileiro, porém, merece estar melhor instalado. Causa mágoa ver os argentinos e paraguaios tão bem instalados, com um serviço de fiscalização tão eficiente, e nós, cá do nosso lado, sem uma coisa nem outra.

As nossas autoridades federais precisam atentar nesse fato.

FACILIDADES PARA O TURISTA

MO EM IGUAÇU
A primeira facilidade começa na transporte: avião de dois em dois dias, sendo que de São Paulo até lá, são mais ou menos umas três horas e de Curitiba, umas duas horas de viagem.

O aeroporto está muito bem instalado, boa pista de aterrissagem e moderno edifício com sala de espera, bar, terraços e salas de tráfico.

Há um hotel bastante confortável na cidade Iguaçu e outro em construção há dez anos, perto das cataratas. Os argentinos chamam a esse hotel, "o queleto do Brasil", pois ali está cheio de andaimas de madeira. Atualmente a construção está parada.

Na cidadezinha há ainda uma Igreja, um moderno grupo escolar e um clube onde se reúne a restrição social local.

Os passeios são múltiplos, sendo que o mais interessante é aquele que se faz às cataratas. Chega-se até lá, por uma estrada pavimentada com pedras, estrada que serpenteia por meio à mata, riquíssima quanto à fauna e à flora. De distância em distância, bem no meio da estrada ergue-se uma enorme árvore, que por ser de madeira de lei não foi sacrificada. A prefeitura colocou em todas as uma placa com o nome da madeira.

Durante o trajeto vê-se de ambos os lados da estrada grande variedade de passaros: periquitos, arapongas, tucanos. E se nos internarmos na mata, lagartos, cobras, jacaré. O turista se sente verdadeiramente longe da civilização e no mesmo tempo perto dela, devido ao conforto que pode gozar: automóveis, hotel, rádio, aviões.

O passeio a Iguaçu, repetimos é algo que não pode deixar de ser feito por todo aquele que dispõe de meios para tanto. E deve-se ir, principalmente para comemorar o valor das coisas do Brasil, as terras do Brasil, as maravilhas desta grande nação.

Regina Helena de Paiva Ramos — (Escola de Jornalismo "Casper Líbero").

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

SILVIO R. DUARTE

Os trabalhadores em carga e descarga, em face da lei do repouso semanal

Conferentes de carga e descarga do porto do Distrito Federal ingressaram com uma reclamação em Juízo trabalhista, pretendendo haver de determinada companhia de vapores, salários correspondentes ao descenso semanal, que lhes fora negado pela empresa. Entretanto, defendeu-se esta alegando ser incompetente a Justiça do Trabalho para conhecer do dissídio e no mérito que improcedente era a ação, por não terem os trabalhadores cumprido integralmente o horário.

Invocara a empresa a seu favor o argumento de que, nos termos do art. 643 da Consolidação das Leis do Trabalho só podem ser decididos pela Justiça Trabalhista "os dissídios, oriundos das relações entre empregadores e empregados reguladas na legislação social". Se, nos termos do art. 3.º da citada Consolidação não são considerados empregados aqueles que prestam serviço de natureza puramente eventual à empresa e se constituem os conferentes e consertadores de carga e descarga nos portos trabalhadores autônomos, agrupados em sindicato. Incompetente seria a Justiça do Trabalho para conhecer do processo. O Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal repeliu a preliminar de incompetência decidindo "que de acordo com os precedentes da lei e dos julgados, nem sempre é necessário que se caracterizem as duas competências — *ratione materiae* e *ratione personae* para que a Justiça do Trabalho possa conhecer do dissídio, bastando, em alguns casos, que se afirme uma das competências, para que seu poder jurisdicional possa abranger a outra". Confirmou o acórdão, o Tribunal Superior do Trabalho afirmou que a jurisprudência do caso, está delimitada pelo disposto no art. 123 da Carta Magna de 1946, "que outorga poderes àquela Justiça para dirimir dissídios oriundos das relações de trabalho reguladas pela legislação especial".

Evidentemente não basta para que se reconheça a jurisdição da Justiça do Trabalho invocar sua competência *ex-ratione materiae*, aplicando-a àqueles que, *ex-ratione personae*, não estão em seu âmbito e vice-versa. Entretanto, frequentemente, faz-se confusão entre incompetência da Justiça do Trabalho e falta de legitimidade para a demanda, que são coisas diversas, por isso que nem sempre aquele que intenta uma demanda tem o título básico com que ingressar em Juízo. Não se pode negar que, *ex-ratione materiae*, a Justiça do Trabalho cumpre decidir todas as relações decorrentes do art. 605, de 1949, que estatuiu a obrigatoriedade do descanso semanal remunerado. Todas as pessoas que estiverem abrangidas por essa lei estão protegidas por uma lei de caráter social, do âmbito da Justiça do Trabalho, e por essa razão, *ex-ratione personae*, têm direito de ver dirimidas suas pendências a ela relativas pela própria Justiça do Trabalho. Ou por outras palavras: estipula a lei para "todo empregado" tem direito ao repouso semanal. Estipula que "todo empregado" que para os efeitos dessa lei se consideram empregados os que sob forma autônoma "trabalhem agrupados por intermédio de sindicato, caixa portuária ou entidade congênera". Nessa hipótese, portanto, a Justiça do Trabalho é competente para dirimir o dissídio não só em razão da própria matéria, como também em razão das pessoas, por isso que, para esse efeito, consideram-se empregado e empregador as partes contratantes.

Sobre a desnecessidade de cumprir tais trabalhadores um horário integral o Tribunal Regional do Trabalho acompanhado pelo Tribunal Superior do Trabalho entende: — a) se tais trabalhadores não estão circunscritos a um determinado horário, tanto poderão trabalhar mais, como menos horas em determinado dia, não há como se lhe negar o descanso semanal; b) se executam serviços descontinuos, que podem conter a qualquer hora do dia ou da noite, sem qualquer restrição legal, justa foi a exceção estipulada no art. 3.º da lei 605, de 1949, ao estipular que "o regime desta lei é extensivo àqueles que sob forma autônoma, trabalhem agrupados, por intermédio de sindicato, caixa portuária ou entidade congênera. A remuneração do repouso obrigatório, neste caso, consistirá no acréscimo de um sexto calculado sobre os salários efetivamente percebidos pelo trabalhador e paga juntamente com os mesmos". Há, assim, uma exceção expressa ao princípio da obrigatoriedade do cumprimento integral do horário. Aliás, ainda que tal exceção não fosse expressa, considerando-se, para os efeitos do art. 605, de 1949, empregador a empresa que dá o trabalho, a paralisação do serviço em que por sua conveniência não tenha havido trabalho, não poderia acarretar a perda do descanso da semana em que o trabalhador tiver exercido sua função.

Esse modo de entender, evidentemente, há de ser extensivo aos trabalhadores em cargas e descargas dos armazéns gerais, conhecidos por "chapas" e que só eventual e autonomamente trabalham para empresas transportadoras.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

Pagamento de aluguéis por terceiro em nome do locatário. — Inexistência de subrogação nos direitos deste.

Os ocupantes de um prédio eram com uma ação de consignação em Juízo, alegando que, há tempo, tinham pagando o aluguel do imóvel em questão, no nome do verdadeiro locatário; que o proprietário sabendo disso aceitava o pagamento, mas emitia o recibo no nome do locatário; que, como não quis e não poderia receber mais o pagamento, promoviam a consignação. A ação foi julgada improcedente, razão pela qual os ocupantes apelaram, sendo o recurso provido em parte, para se decidir que relativamente a aluguéis o pagamento destes por quem ocupa o prédio, que o faz em nome do locatário em nome de quem são extraídos os recibos, extingue a dívida. Não há, pela consignação, todavia, subrogação nos direitos do locatário, pois uma consignação em pagamento de aluguéis não estabelece relação "ex-locato" entre o ocupante do prédio e o locador, mas apenas extingue um divida. Admitiu o acórdão a consignação, por entender que "nos termos do art. 930 do Código Civil "qualquer interessado na extinção da dívida pode pagá-la, usando, se o credor se opuser, dos meios conducentes à exoneração do devedor". Acrescentou o legislador, no mesmo dispositivo, que o terceiro não interessado que paga a dívida "não se subroga nos direitos do credor". Concluiu-se, portanto, que qualquer terceiro pode pagar a dívida". (Ap. Civ. 7.905, D. J. U. — Jurisprudência — 8-12-51, pag. 4.723).

Promessa de venda. — Nas estipulações de pagamento de parte à vista e parte a prazo, presume-se que esta vencerá, juro, salvo estipulação em contrário.

O promitente comprador de um imóvel, propôs ação ordinária contra o proprietário, com o fito de anular uma promessa de compra e venda de um imóvel, em que se estipulava o preço de Cr\$ 160.000,00 com a entrada de Cr\$ 50.000,00 e o restante em 15 anos. Alegava, entre outras coisas que

HUELLAS

fitas para máquinas de escrever — papéis carbono

Cia. Mogiana de Estradas de Ferro

Realizou-se ontem a assembleia geral extraordinária da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, para tomar conhecimento e deliberar sobre a proposta do governo do Estado de São Paulo para a compra das ações da Empresa, nos termos da mensagem do governador do Estado à Assembleia Legislativa.

Compareceram ou se fizeram representar acionistas possuidores de 271.845 ações, tendo a mesa ficado constituída pelos srs. Vicente Mello, presidente, Peláez Lobo e Orestes de Moraes Alves Filho, secretários.

De acordo com aquela mensagem o governo propõe a aquisição, pelo seu valor nominal, das ações da mencionada Companhia, de forma que a Empresa venha a possuir no plano dos seus títulos, o mesmo valor nominal das mesmas ações, e a substituição dos títulos, com juros de 7 por cento, pagáveis mensalmente do valor nominal de Cr\$ 200,00 cada uma, o que corresponde ao mesmo valor das ações.

Submetido o assunto à discussão e deliberação da mesa, foi de unanimidade aprovada, ficando a diretoria da Companhia autorizada a celebrar os entendimentos com o governo para consecução do fim em vista, tendo sido também resolvida a conveniência dos acionistas assinares, dentro do menor prazo possível, deliberando aquiescendo com a transferência das suas ações ao governo do Estado para que seja objeto dos dois terços da totalidade do capital social de que trata a mensagem do governador.

Foi, ainda, aprovado um voto de louvor à diretoria pelos trabalhos na defesa do patrimônio da Empresa, voto que, por proposta do dr. Arnaldo Dumont Vilares, também aprovada unanimemente, se estendeu, em respeito a homenagem, ao governador e ao secretário da Viação do Estado.

Canções no Natal pelo programa "A Voz da América"

No próximo dia 20, quinta-feira, às 23.15 (hora brasileira, de verão), "A Voz da América", irradiará canções de Natal pelo Canal da General Motors de Nova York.

Essas canções foram gravadas pela "A Voz da América", do Departamento de Estado dos Estados Unidos, por ocasião do Natal passado e serão agora irradiadas como parte de um programa denominado "O Natal na América".

São as seguintes as estações de ondas curtas de "A Voz da América" que transmitirão para o Brasil: 16 Melhores, "ABC", 17.83 Megacíclos; 19 Melhores, WRCA, 15.21 Megacíclos; 25 Melhores, WRUL, 11.90 Megacíclos; e 31 Melhores, WRCA, 9.66 Megacíclos.

SOCIEDADES E SINDICATOS

SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO DE 2.ª AVULSA — O município de São Paulo, através do Sindicato dos Lojistas de comércio de 2.ª avulsa, em nome dos seus membros, apresenta a seguinte mensagem: "O comércio de 2.ª avulsa, em nome dos seus membros, apresenta a seguinte mensagem: 'A' até 'Z'".

Acham-se à disposição dos interessados, na sede do Sindicato dos Lojistas de 2.ª avulsa, as guias para o preenchimento do pedido sindical, que estão a disposição dos interessados, na seção competente.

FORUM CRIMINAL
CONDENADOS POR VARIAS DELITOS — O juiz da 3.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 1.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 3.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 4.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 5.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 6.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 7.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 8.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 9.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 10.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 11.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

O juiz da 12.ª Vara Criminal, dr. Manoel Itaboraio Porto, foi absolvido de culpa. Rubens Cinelli, Agostinho dos Santos, Alice dos Santos e Álvaro Pereira, processados por furto e receptação, e Celso Zambeli, processado por falso testemunho.

Sobre a expansão, a contração e a origem do universo

(Especial para o "Correio Paulistano")

AUTORES PAGANO (Visconde de Santo Albano)

Quando Einstein — então cidadão e habitante da Alemanha pré-nazista — visitou os Estados Unidos, durante a sua permanência em Pasadena, na Califórnia, confessou que as ideias que lhe advieram do seu contato com Edwin Hubble e Richard Chase Tolman o haviam convencido de que a sua cosmologia deveria ser modificada, de acordo com os recentes dados da observação, e dos novos resultados dimanantes da especulação matemática e cosmológica.

Tal é a razão por que o próprio Einstein abandonou a teoria do universo estático e uniforme, aceitando o resultado, segundo o qual o universo está a expandir-se cada vez mais, como ficou estabelecido após as pesquisas e elucubrações do padre George Lemaitre e de Friedman. Por seu turno, Harold Shapley sustenta que nos últimos dois bilhões de anos o universo duplicou suas dimensões.

Além de aceitar por Einstein, de Sitter, Shapley e outros, bem como por um sabio da envergadura de Sir Arthur Stanley Eddington — eminente interprete do universo, já falecido — embora, por este, com alguma reserva, a teoria da expansão do universo comportou e queixas e objeções. Inquiriu-se se tal expansão terá um limite, o que foi estudado por Tolman no grande livro "Relatividade, Termodinâmica e Gravitação", publicado em 1934, obra de renome mundial, elogiada por Einstein, mas de leitura muito difícil, onde o autor aplica a teoria da relatividade e termodinâmica e à cosmologia, concluindo que o universo não se expandirá indefinidamente, ora se expande, ora se contrai, dando equilíbrio das forças, principiando, então, a contrair-se. E assim sucessiva e alternadamente, sem dar-se o desperdício

continuo de energia e calor, o que levaria o universo a uma morte gelida, oposta a morte térmica ou "warmetod", de cantada por sabios alemães.

Seria mais prudente, finaliza Tolman, não afirmar que os princípios da termodinâmica necessariamente regem um universo que tenha sido criado num tempo finito, no passado, e que esteja destinado a estagnação e a morte, no futuro. É sensato estudar os problemas da cosmologia com sentimentos de respeito pela sua importância, de temor pela sua vastidão e de excitação pela temeridade da inteligência humana em tentar resolvê-los. Devem, todavia, ser estudados com o emprego de métodos científicos e por homens esclarecidos, de espírito crítico e desapassionado.

Quanto à ação do tempo sobre as massas cósmicas, a comparação do estado atual do universo com o que era ao sair do elemento que lhe deu origem, ou com o que será ao seguir seu processo evolutivo após centenas de milhões de anos, nos ilustra sobre esse detalhe mais do que todas as investigações baseadas no escasso número de fatos conhecidos. Inteligentemente, escreve o padre Rhodés, insigne sabio espanhol, no seu belo livro "El firmamento", devemos reconhecer que cada astrônomo apresentaria uma perspectiva do céu diferente das dos seus colegas, caso se lhe fosse pedida informação sobre o estado em que se encontram dispostas as massas cósmicas, antes de se lançarem na carreira em que atualmente se contemplamos ou após te-la terminada no transcurso dos séculos. Ainda que admitamos poder a ciência traçar o curso seguido pela matéria, a partir, ora de um estado determinado, ora de outro, sempre ficará envolvida em mistério a chegada ao ponto de partida.

Em face da teoria de Lamal-

tre, como o volume do universo vai aumentando mais e mais, as condensações da matéria, substanciadas nas nebulosas espiraladas vão se separando cada vez mais entre si. Calcula-se em 528 quilômetros por segundo o aumento da distância que experimentam tais nebulosas, guardando entre si a separação de 3 milhões e 2.000 mil anos-luz.

Eddington chega a fixar em mil milhões de anos-luz o valor do raio primitivo do universo, antes, porém, de iniciar-se a expansão deste, mas, como o fundamento experimental de suas deduções pode ser interpretado de outra forma, e os trabalhos de Tolman assim o confirmam, o astrônomo Rhodés sustenta que o processo cósmico, considerado em seu conjunto, fica ainda envolto em mistério, pois, se a expansão do universo não teve começo, o raio do universo, qualquer que seja o seu valor inicial, já se há tornado indefinidamente grande. Nesta conjuntura, a astronomia não poderá explicar esse começo no tempo, sem recorrer-se do livre arbítrio da criação, dado que uma causa necessária não pode começar a fazer aquilo que não faz numa "eternidade". O próprio Eddington, na obra "O universo em expansão", afirma que "o começo parece apresentar dificuldades insuperáveis, a menos que venhamos a considerá-lo como francamente sobrenatural".

Atendendo ao fato de a atração concentrar e a radiação dissipar a matéria e a energia, podemos conhecer qual delas predomina numa determinada região do universo que seja acessível à nossa investigação e num dado momento da sua evolução, mas a resultante final do conjunto ficará sempre desconhecida, a menos que julgarmos ter abarcado, seguindo a terminologia de Rhodés, os domínios de tudo o que existe no mundo material.

Embora Hubble no seu trabalho sobre cosmologia tenha escrito que se a amostra escolhida do universo for satisfatória, dela poderemos avaliar o conjunto, o todo, uma extrapolação dessa natureza poderá conduzir, acreditamos, a generalizações precipitadas ou temerárias. Mais conveniente seria, então, adotar a prudência de Newton, pois parece-nos algo difícil former o universo e instituir o equilíbrio de suas forças sem, ao menos, o concurso do Criador, que, afinal, tudo fez, com número, peso e medida.

A ciência moderna está a aproximar-nos cada vez mais das Sagradas Escrituras.

O PRESENTE QUE TODA CRIANÇA ESPERA...

PARA UM NATAL FELIZ!

150 PÁGINAS
+ PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.

ALMANAQUE DO TICO-TICO

O MAIS ANTIGO — O MAIS ALEGRE — O MAIS QUERIDO!

EM SÃO PAULO: Nas Livrarias, Bancas de Jornais e Agência Zambardino, rua Capitão Salomão, 69

Pedidos pelo Reembolso Postal aos Editores:

S. A. "O Malho", r. Senador Dantas, 15, 5.º andar — RIO DE JANEIRO, DE.

AOS SRS.

EUGENIO ZAPPA

e

VIRGILIO ZAPPA,

com Bancas de Jornais em Lorena, pede-se comparecer na administração desta folha para tratar de negócios de seus interesses.



A objetiva do "Correio Paulistano" fixou expressivos flagrantes da homenagem ao sr. Luiz Ferreira Pires. Ao alto, da esquerda para a direita: o sr. Walter Belian, discursando; os veteranos de Companhia Antarctica ao oferecerem um brinde ao homenageado; o superintendente Walter Belian abraça o sr. Luiz Ferreira Pires; o diretor-presidente, quando agradecia as manifestações de apreço de que era alvo; finalmente, o sr. Orlando Messias, diretor da Companhia, quando colocava o distintivo de trinta anos de serviço na lapela do sr. Luiz Ferreira Pires. No segundo plano, varios aspectos do almoço oferecido na sede da Companhia.

Expressiva homenagem prestou a Companhia Antarctica Paulista ao seu presidente, sr. Luiz Ferreira Pires

TRINTA ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS A EMPRESA — SAUDAÇÃO DO SR. HAMILTON PRADO — PALAVRAS DO SR. WALTER BELIAN — DISCURSO DO SR. ADAM VON BULLOW — HOMENAGEM DOS VETERANOS DA PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL — O AGRADECIMENTO DO SR. LUIZ FERREIRA PIRES — OUTRAS NOTAS

Nas dependências do edifício central da Companhia Antarctica Paulista, teve lugar sábado último expressiva homenagem ao sr. Luiz Ferreira Pires, presidente da empresa, que na ocasião completava trinta anos de bons serviços prestados àquela indústria.

No almoço, que foi oferecido pela Cia. Antarctica, compareceram os companheiros de diretoria do sr. Luiz Ferreira Pires, pessoas de sua família, funcionários da companhia e inúmeros amigos e admiradores, realizando-se em ambiente de cordial simpatia para com o homenageado, que viu então o quanto de estima sobeja angariar em seus trinta anos de serviços na Antarctica.

O FUNCIONARIO EXEMPLAR

Em nome da empresa, usou da palavra o sr. Hamilton Prado, vice-presidente da Companhia Antarctica Paulista, oferecendo o seguinte:

Minhas senhoras e meus senhores,

A Companhia Antarctica Paulista convidou-vos para este almoço, a fim de que, através de uma presença, aumentei o brilho de uma homenagem justa e necessária a um homem que há 30 anos vem contribuindo esforçada, dedicada e eficientemente, para o desenvolvimento e a expansão da empresa. Esse homem é o nosso caro presidente, o senhor Luiz Ferreira Pires.

A homenagem objetiva expressar a esse nosso grande amigo a extensão do nosso afeto, a profundidade dos agradecimentos que os nossos corações lhe formulam pela valiosa contribuição que tem prestado ao engrandecimento desta Companhia e, também, o nosso, a leal e honesta esperança de vê-lo satisfeito com essa demonstração de apreço da família Antarctica pela sua colaboração, pelos seus dedicados esforços.

Para que bem possa ser compreendida a justiça dessa homenagem, útil se faz um ligeiro retrospecto da vida de trabalho e de sacrifícios que tem significado, para Luiz Ferreira Pires, a sua destimada colaboração na Companhia Antarctica Paulista.

Aos 16 de dezembro de 1921, Luiz Ferreira Pires transpunha, pela segunda vez, os umbrais da entrada na Companhia Antarctica Paulista, para iniciar a sua longa jornada de trabalho. Na véspera, lá estivera conversando com o contador da Companhia, que lhe propusera ser o diretor da Empresa, o encarregado do diário da contabilidade. E esse contador lhe expusera que a escrita do Diário estava atrasada perto de seis meses e que o ordenado que lhe oferecia era de Cr\$ 600,00. E havia, ainda, uma contingência: a escrituração devia ficar em dia até o fim do mês, até 31 de dezembro, a fim de ser ultimado o balanço.

Luiz Ferreira Pires não gastara tempo para meditar na oferta. Deliberara logo. Resolvera trabalhar para a Companhia Antarctica Paulista, não porque o ordenado oferecido lhe fosse vantajoso. A essa época ele já vinha desenvolvendo, em Campinas, sua atividade de contador. Quando as tiras, as quais servia, tiveram notícia do seu desejo de se mudar para São Paulo, não tinham tido dúvida em propor-lhe a duplicação do salário que lhe pagavam. Se ele quisesse maior remuneração, permaneceria em Campinas, onde poderia ter recebido três vezes mais do que aqui, para a Companhia Antarctica Paulista lhe a pagar. Mas, não, sabendo-o que a capital do Estado poderia oferecer-lhe, não tinha dúvidas, optara por um

campo de atividades que ensinava possibilidades limitadas à sua competência. Enfrentara o empreendimento, destemorado do vulto do trabalho com que era ameaçado desde o início, pequena importância dando à remuneração que seria bem menor em relação àquela que teria se permanecesse em Campinas.

Os primeiros dias puseram à prova sua capacidade de esforço e sua tenacidade. Necessário se fazia que pusesse em dia a escrituração do Diário atrasado há quase seis meses e, ainda, para cumulo, a doença sobreveio-lhe em casa na pessoa de sua esposa e de sua filha. Duas noites seguidas passou-as propriamente em claro; porém, não seriam já mais as dificuldades que impediam Luiz Ferreira Pires de cumprir seu dever. Por isso, no dia 31 de dezembro, lá estava terminado o seu encargo, todos os lançamentos revisados e a escrita encerrada.

A decisão e a coragem refletidos nesse primeiro esforço mostraram, desde logo, aos seus superiores, com que colaborador podiam contar. Por isso, não é de estranhar-se que, nos meses e nos anos que se seguiram, as atribuições sobre ele fossem, progressivamente acumuladas, e o seu mérito, também, reconhecido. Dois anos e meio após, Luiz Ferreira Pires já era o subcontador da Companhia.

Todavia, os cargos significam onus e sacrifícios acumulados aqueles que têm o exato senso do dever. E, para Luiz Ferreira Pires, as novas funções que lhe foram confiadas trouxeram-lhe um acréscimo de responsabilidade e, como consequência, um acréscimo de trabalho e de esforços a serem desempenhados.

O seu horário estabeleceu-se além das horas de expediente da empresa, de forma a que, habitualmente, a sua entrada na companhia se processava antes do início do mesmo e ultrapassava o termo que limitava os serviços normais de seus companheiros. Os domingos e feriados passaram a não existir para ele.

Quatro anos após ter feito subcontador, a chefia do escritório e a contabilidade lhe foram entregues.

Entrar para o serviço às 6 horas da manhã e sair às 21 horas, foi-se lhe tornando coisa habitual e também, frequente, era acontecer que, sozinho, os escritórios da empresa, o seu trabalho se estendesse noite dentro, até altas horas a madrugada. No início, esse sacrifício era cumulado com mais outro: ao sair dos escritórios, não estando mais em trânsito os veículos da cidade, tinha que seguir a pé o caminho de sua casa, onde iria descansar algumas horas para retomar alento e voltar à faina constante que o assobrevava. Durante 17 anos não tirou para si um domingo inteiro. Ferias, então, não se falava; porque o serviço crescia e exigia que fosse atendido.

Essa noção de compromisso e de dever, esse espírito de realização, essa capacidade de realização de esforço foram as credenciais que o indicaram para posições de maior relevância e de maiores responsabilidades.

Falecido o velho comendador Antonio Zerrener, para amparo dos interesses de sua esposa, a saudosa d. Helena Zerrener, havia necessidade de pessoas que, na empresa, pudessem merecer-lhe a confiança. O sr. Walter Belian, procurador dessa senhora, distinguiu desde logo a Luiz Ferreira Pires, que foi convidado a participar da diretoria da Companhia Antarctica Paulista. A

um observador inexperiente e estranho, talvez tivesse parecido que chegara, para Luiz Ferreira Pires, a oportunidade para o sossego merecido, para o descanso a que fizera jus, com tantos esforços realizados e com tantos anos de trabalho acumulados. Errada, porém, seria essa conclusão. Lutas intensas, preocupações e trabalhos ainda mais árduos e exaustivos o aguardavam. Formando ao lado do incansável batalhador, que é o sr. Walter Belian, na defesa dos interesses da bondosa d. Helena Zerrener, e, em seguida, na leal execução das disposições testamentárias dessa senhora, tinha ele que enfrentar, daí por diante, maiores dificuldades do que até então, porque a Companhia Antarctica Paulista se tornara presa cobrada pelos apetites desmesurados de um grupo numeroso de homens e interesses estrangeiros, e mister se fazia que esse patrimônio fosse defendido e honestamente entregue aos fins humanitários benéficos aos quais a saudosa d. Helena Zerrener os votara.

Já agora, portanto, não eram apenas os trabalhos normais de administração de uma empresa que crescia vencendo uma soma considerável de obstáculos naturais e decorrentes da existência de uma concorrência forte e sublimada pela evolução dos acontecimentos políticos, nacionais e internacionais, que obrigavam a direção da empresa a previsões de longo alcance e a medidas cauteladoras que assegurassem, através do suprimento satisfatório de matérias primas e de recursos financeiros, de não de obra capaz e eficiente, de técnica adequada, o ritmo normal dos negócios e o crescimento industrial. Não era apenas isso. Já agora as dificuldades vinham também de fora, através de ameaças e de riscos tremendos contra o patrimônio da empresa e a existência de sua maior acionista, a Fundação Zerrener, criados, habilitando, pelo grupo numeroso e forte daqueles que a todo custo queriam assenhorar-se das ações deixadas pelo extinto casal Zerrener.

Os anos se sucederam, vitórias foram alcançadas, a segurança e a estabilidade foram sendo progressivamente construídas e consolidadas. Mas as violentas emoções sofridas, os esforços imensos que foram despendi-

dos, também deixaram sinais indeleveis na saúde desse grande lutador. Momentos houve em que seus amigos e colegas se preocuparam profundamente com a sua sobrevivência ameaçada pelas fendas criadas em sua saúde, merecendo esforços continuados e das lutas travadas. Mas foi com real alegria que todos puderam vê-lo em seguida retornar progressivamente à sua atividade, com o mesmo espírito combativo, com o mesmo empenho e anseio de realizações. Esse sumário retrospecto das lutas realizadas por Luiz Ferreira Pires dentro da Companhia Antarctica Paulista acentua quanto necessário se fazia, no momento em que se completava o 30.º aniversário da sua entrada na empresa, uma afirmação dos seus merecimentos, das suas qualidades de lutador e de administrador, o que necessário e justo também se fazia dar a este homem a afirmação do carinho e do apreço dos seus colegas e daqueles com quem ele tem colaborado neste longo tempo.

Caro amigo, sr. Luiz Ferreira Pires, lamento sinceramente que, no desempenho da honrosa atribuição de saudão, que me confiam os nossos colegas de trabalho, as minhas palavras, não obstante sinceras, não possam dar, do estimado amigo, o seu fiel retrato, para que a sua pessoa me-

peças teatrais e a pesquisas biográficas sobre alguns brasileiros ilustres.

Deixando, porém, esse grato encargo a quem melhor do que eu possa fazê-lo, entrego-lhe, prezado amigo sr. Luiz Ferreira Pires, como penhor do apreço e amizade dos seus colegas de administração e colaboradores, este pergaminho comemorativo desta justa homenagem que lhe é prestada, assinado por todos que consigo trabalham.

Não será justo que deixássemos de associar a esta homenagem a grata e bondosa figura de Dona Yeda, estrema esposa de Luiz Ferreira Pires, sua doce companheira de todos os momentos de dificuldades e atitudes. De aninho sólido e coragem exemplar, não titubeou ela em acompanhar o esposo para fora de sua cidade natal e segui-lo nos seus sacrifícios e nas suas lutas. Dedicada aos filhos e aos afazeres da casa, no isolamento a que a obrigava a longa permanência do estimado esposo no trabalho, ou nas noites em que a insônia roubava-lhe o merecido repouso, ela sofreu o reflexo das preocupações e das dificuldades que sobreavam o ânimo, ou vinculavam a face dele. Paciente e afetuosa, trabalhava pela paz e tranquilidade do lar, serenando o espírito do esposo para garantir-lhe a renovação das ener-

gias necessárias ao prosseguimento da sua vida de lutas. Por isso, também a Dona Yeda, a homenagem da Companhia Antarctica Paulista.

Disse também no início que o sr. Pires personifica a tradição da Antarctica e, quando disse isso, foi porque pelo seu exemplo fez com que o amor à Empresa, a vontade de dignificar o nome da Antarctica, o sacrifício pessoal em prol da Companhia, se tornaram aqui uma tradição entre todos. O senhor Pires também personifica a tradição Antarctica pela sua vida aqui dentro onde, na forma mais ativa, sempre tomou parte, por menores que fossem, em todos os detalhes e acontecimentos relativos ao desenvolvimento e a vida da Companhia, durante 30 anos.

Sempre foi minha opinião de que para um bom governo devem existir uma força liberal e uma força conservadora. Felizmente ao nosso presidente, não podia também a família von Bulow, deixar de aderir a esta homenagem,

que corou o discurso do dr. Hamilton Prado, operadas da Antarctica aproximaram-se da sr. Luiz Ferreira Pires e ofertaram-lhe um ramalhete e um aparelho de chá, feito em ouro e prata, como homenagem dos empregados à esposa de um dos artífices do progresso da companhia.

A seguir, usou da palavra, em nome das famílias ligadas à Companhia Antarctica Paulista o sr. Adam von Bulow, que assim se expressou:

"Prezado amigo sr. Luiz Ferreira Pires — Minhas senhoras e meus senhores — Neste momento festivo em que estamos prestando tão justa e merecida homenagem ao nosso presidente, não podia também a família von Bulow, deixar de aderir a esta homenagem,

o que faz com toda sinceridade e de todo coração.

Senhor Pires: o senhor personifica e simboliza: 1.º — como presidente, o progresso desta Empresa; e 2.º — como pessoa, a tradição da Antarctica.

Quando digo que o senhor Pires simboliza o progresso da Companhia então é porque tanto o senhor de um lado como a Companhia do outro tiveram um começo modesto.

Em 15 de dezembro de 1921 o senhor Pires entrou para a Companhia como modesto funcionário da Contabilidade e, nessa mesma época, a Antarctica era relativamente um empreendimento industrial. Hoje, após decorridos 30 longos anos, o senhor Pires ocupa merecidamente o cargo máximo dentro da Administração da Empresa, ou seja, a Presidência. E a Companhia Antarctica Paulista se desenvolveu de tal forma que agora ocupa, dentro das empresas do seu ramo, um lugar de destaque mundial, bem como representante entre as indústrias nacionais uma das forças econômicas mais fortes e sólidas do país.

E como foi possível esse progresso. Esse trajeto constante de sucesso foi possível porque estavam presentes valores e qualidades reais.

Quando digo qualidades quero então dizer qualidades nos seus produtos, qualidades entre seus empregados e aqui só basta um olhar aqueles que junto com o senhor Pires já completaram 30 ou mais anos de Companhia e, finalmente, qualidades na sua administração. Isto foi o sucesso da Companhia Antarctica Paulista.

Assim também foram as grandes qualidades humanas do senhor Pires, que o levaram à presidência desta empresa, pois possui as qualidades mais nobres que uma pessoa possa ter, isto é, lealdade à causa, ou seja, à nossa causa, a causa da Antarctica. Sinceridade e lealdade para com os amigos. Um alto sentimento de dever que talvez é uma das qualidades mais nobres da humanidade. Todos nós conhecemos e reconhecemos o seu alto espírito de justiça e ponderação. Todos reconhecemos a sua competência e eficiência. Estas, senhor Pires são qualidades e valores que só podem vencer na vida. Assim como na natureza existem certas leis imutáveis e inalteráveis, e como exemplo, a rocha de cortiça sempre sobe com uma força natural à superfície da água.

Assim, também na nossa vida humana a pessoa que possui as qualidades reais que há pouco mencionei, com a mesma força natural vence no fim todos os obstáculos, para neste mar humano subir à sua superfície.

Disse também no início que o sr. Pires personifica a tradição da Antarctica e, quando disse isso, foi porque pelo seu exemplo fez com que o amor à Empresa, a vontade de dignificar o nome da Antarctica, o sacrifício pessoal em prol da Companhia, se tornaram aqui uma tradição entre todos. O senhor Pires também personifica a tradição Antarctica pela sua vida aqui dentro onde, na forma mais ativa, sempre tomou parte, por menores que fossem, em todos os detalhes e acontecimentos relativos ao desenvolvimento e a vida da Companhia, durante 30 anos.

Sempre foi minha opinião de que para um bom governo devem existir uma força liberal e uma força conservadora. Felizmente ao nosso presidente, não podia também a família von Bulow, deixar de aderir a esta homenagem,

se sentido. A força liberal propulsora e dinâmica na pessoa do nosso diretor-superintendente sr. Walter Belian e a força conservadora temperada na pessoa do sr. Luiz Ferreira Pires, que sempre colocaram com a sua vasta experiência adquirida, durante esses 30 longos anos e todos os conhecimentos da vida interna e externa da Companhia que se acumularam e se cristalizaram na sua pessoa.

Assim sendo, nós acionistas, somos felizes por ter à frente dos destinos da Antarctica dois homens de tão grandes qualidades e que se completam de tal forma perfeita e íntima.

Finalizando desejo, em nome da família von Bulow, agradecer a colaboração e atuação leal e sincera e eficiente do sr. Luiz Ferreira Pires, colaboração essa que abrange três gerações de nossa família. Assim, sr. Pires, posso afirmar-lhe que o nosso afeto, admiração e estima vêm desde os tempos de meu avô sr. Adam von Bulow, com o qual colaborou dois anos. Do tempo de meu pai, sr. Carl Adolpho von Bulow, seu antecessor na presidência da Companhia, e até hoje quando eu e alguns membros da família, representamos a segunda e terceira geração.

Um sincero e muito obrigado por tudo senhor Pires.

AMIZADE E RESPEITO DOS VETERANOS

Em nome dos antigos companheiros de trabalho, falou o sr. José Soares Correa, que disse: "Minhas senhoras, meus senhores — Minhas senhoras, meus senhores — Muitos são aqueles que morrem ainda na Companhia Antarctica, ou por ela são assistidos, e que aqui já trabalhavam quando o ilustre amigo ingressou para o quadro dos colaboradores da empresa, aos 15 de dezembro de 1921.

Por esses veteranos trabalhadores da Companhia Antarctica Paulista, fui escolhido a fim de expressar, durante a homenagem que hoje lhe é prestada, os sentimentos de amizade e de respeito que esses seus antigos colegas de trabalho lhe tributam.

Quando o senhor para aqui veio, já nos encontrou identificados com a vida e o pulsar das energias desta empresa, que ajudavam a crescer.

Não obstante, o senhor, pelos dotes de espírito que possui, pelas qualidades que exornam o seu caráter, pelas elevadas virtudes intelectuais que tem, conseguiu superar-nos no esforço de identificação com os problemas da empresa, tornando-se merecedor de distinções especiais que lhe foram feitas pelos acionistas da mesma, e crdor da nossa estima pelos sacrifícios que realizou, em benefício do desenvolvimento e do progresso da Organização Antarctica.

Hoje, lançando uma vista retrospectiva e fazendo um confronto, surpreendemo-nos com o progresso e o desenvolvimento alcançado por esta, e, alionistas, admiramos a expressão alcançada pela Companhia na vida econômica do nosso Estado e do nosso querido Brasil.

Sentimo-nos orgulhosos pelo que a Companhia Antarctica Paulista hoje significa e alegres e felizes por termos o que a Fundação Antonio e Helena Zerrener, sua maior acionista, realiza.

E assim, enchem-se os nossos corações de gratidão pelos administradores que realizaram esse grande feito e, especialmente, pelos nossos diretores sr. Walter Belian e Luiz Ferreira Pires.

Com esse sentimento de gratidão, com esse impulso de afeto, é que nos associamos à homenagem que lhe é hoje prestada e que,

sobre ser justa, era necessária para que dentro dela se destacassem os méritos e as virtudes de quem, como o senhor, tanto fez pela Companhia Antarctica Paulista e pela sua maior acionista, a fundação Antonio e Helena Zerrener.

Associando-nos a essa homenagem, queremos dizer que a esses sentimentos que nos dominam se alia também o da alegria de vermos que, depois de tantos anos de luta intensa, de trabalhos infatigáveis, ainda o grande amigo permanece com a mesma fibra incansável, com o mesmo espírito de dedicação à frente dos destinos da Companhia Antarctica Paulista, tendo agora, como fator de eficiência, não apenas o seu esforço, mas, também, a sua larga experiência, para a maior felicidade e a melhor realização dos empreendimentos da empresa.

A Companhia Antarctica Paulista é hoje parte substancial de nossa existência. Nela vemos a aplicação dos nossos esforços durante longo lapso de tempo de nossa vida e, nela, integrados, os resultados de um trabalho que mereça da idade que hoje temos, não mais poderemos repelir.

Mas permanecemos tranquilos na convicção de que os homens que dirigiram a construção desse edifício gigante, saberão ainda assegurar que a grande obra realizada se amplie, se possivel for, a fim de que se realize, dentro da economia nacional, em toda sua plenitude, a grande função criadora que a empresa vem exercendo e sejam garantidos, a Fundação Antonio e Helena Zerrener — concebido sob o extinto casal Zerrener — as possibilidades da efetivação dos seus designios benéficos e altamente meritorios.

Receba, portanto, prezado amigo Luiz Ferreira Pires, daqueles seus antigos colegas de trabalho e, hoje, modestos colaboradores, um afetuoso abraço, expressivo não apenas de amizade e carinho, mas, também, de reconhecimento pelos muitos serviços e esforços que marcaram os degraus de sua carreira ascensional na Companhia Antarctica Paulista.

Receba, também, como expressão dessa homenagem, este mimo que é já um símbolo para a Cia. Antarctica e que o será também do nosso afeto e da nossa gratidão.

Terminadas as palavras do orador, aproximaram-se os veteranos da Antarctica, ofertando ao homenageado dois enormes pinquinhos, símbolos tradicionais da Antarctica. A seguir, o sr. Orlando Messias, membros da diretoria, colocou na lapela do dr. Ferreira Pires o distintivo que a Companhia oferece aos seus funcionários que completam trinta anos de serviço.

UM GRANDE ABRACO

O sr. Walter Belian, reconhecendo um dos maiores estelões da Companhia, levantou-se para falar, malgrado o seu nome não constasse da lista dos oradores oficiais. O superintendente da Antarctica, não mais sofrendo a emoção que se lhe apossara, quis dizer algumas palavras ao seu colaborador de tantos anos, e após se referir à sua admiração e profunda amizade que lhe unia ao sr. Luiz Ferreira Pires, disse: — "peço desculpas por não poso falar. Quero dar um grande abraço a Luiz Ferreira Pires".

Palaram ainda os srs. Corrêa Junior, Assis, Chateaubriand, e, em nome dos membros do Conselho Fiscal, o sr. Argemiro Couto de Barros.

LAGRIMAS E MUITO OBRIGADO

Profundamente emocionado, falou o sr. Luiz Ferreira Pires, concluiu na 13.ª página).

O Corinthians não precisou empregar seu melhor jogo para derrotar o ineficiente "onze" do São Paulo F. C.

Grande publico compareceu domingo ao Pacaembu para presenciar mais um classico do futebol paulista. As dependências do próprio da municipalidade estavam completamente abarrotadas muito antes de ser iniciado o jogo entre o São Paulo e o Corinthians. A estúpida arrecadação de Cr\$ 912.335,00 tinha uma razão de ser. Embora não cumprindo uma campanha das melhores noites, estava o tricolor bem cotado para o cotejo com o líder. Nessas ocasiões o gremio do Canindé costuma agitar-se vendendo bem caro a derrota. Por esse motivo, esperava-se que o "onze" capitaneado por Bauer fosse capaz de quebrar o favoritismo do clube do Parque São Jorge, dando nova e sensacional feição ao certame bandeirante. Entretanto, para desespero dos interessados na derrota do Corin-

Vitoria comoda e facil do lider, pela contagem de quatro a um — O tricolor, sem vanguarda, não poderia pretender melhor sorte — Primeiro tempo equilibrado e dominio total do alvi-negro nos quarenta e cinco minutos derradeiros — Kohn Filho teve uma atuação desastrosa, prejudicando o andamento do prelo — Grande publico assistiu ao "classico"

tians, nada disso sucedeu. E' que o São Paulo não aproveitou o ensejo, embora tivesse lutado de igual para igual no primeiro tempo quando poderia ter conseguido um placard favorável, pois criou inúmeras ocasiões para marcar, só não o fazendo pelo descontrolado que existe na sua vanguarda, que voltou a claudicar seriamente, com uma atuação negativa. E o líder, sem forçar a partida, com uma atuação regular, conquistou dois tentos, que serviram para desanimar ainda mais

os contrários, possibilitando ao alvi negro deixar o gramado para o descanso regulamentar com a vantagem de dois pontos no marcador.

FRACASSOU O S. PAULO

Para a segunda etapa, esperava-se que a formação do ataque tricolor seria modificada, uma vez que Lauro não estava dando conta do recado, enquanto Luiz Rosa permanencia abandonado na ex-

trema direita. Tornava-se necessario ao tricolor adotar medidas para melhorar o rendimento da sua vanguarda. Todavia, nada disso foi feito, naturalmente por falta de visão do tecnico Ariston, que também está completamente desorientado pelos insucessos do seu clube. E os minutos iniciais foram de completo dominio dos corintianos, que não encontravam dificuldades para invadir a area adversaria, pondo em polvorosa o ultimo reduto tricolor. A deficiência da vanguarda ainda sobrecar-

a vitoria do Corinthians, pela contagem de dois a zero. Jackson, aos 7 minutos, marcou cabeceando uma bola alta que lhe foi endereçada por Baltazar. Ainda Jackson, aos 29 minutos, de cabeça elevou para dois a contagem.

No segundo tempo Jackson voltou a marcar, aos 3 minutos aproveitando-se de uma rebatida fraca de Poy. Alvaro cobrando uma penalidade maxima, aos 11 minutos, assinou o unico tento do São Paulo. O ponteiro Claudio encorreu a contagem, aos 20 minutos, também cobrando uma penalidade maxima.

Resultado final: — Corinthians, 4 vs. São Paulo, 1.

O sr. Kohn Filho foi o dirigente da partida, com um trabalho que pode ser classificado de pessimo, tal os descalabros cometidos pelo apitador. Apitou faltas que não existiam, alem de chamar a atenção continuamente dos "cracks". Nesse particular, esteve irritante, pois os jogadores, percebendo que s. s. somente se limitava-se a advertir os passarem a amolesta-lo tendo Touguinha a certa altura, revidado sem que Kohn Filho tomasse outras providencias. Ainda teve contra si o fato de paralisar constantemente a partida, prejudicando-lhe o andamento. Uma lastima o sr. Kohn Filho, na direção do classico.

S. PAULO: — Poy, Turcão e Mauro; — Bauer, Pê de Valsa e Dino; — Luiz Rosa, Lauro, Alvaro, Dural e Luiz Marini.

A primeira fase terminou com

os dois conjuntos apresentaram-se assim formados:

CORINTIANS: — Cabeção, Murilo e Juliano; — Idério, Touguinha e Lorena; — Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo.

S. PAULO: — Poy, Turcão e Mauro; — Bauer, Pê de Valsa e Dino; — Luiz Rosa, Lauro, Alvaro, Dural e Luiz Marini.

A primeira fase terminou com

VENCIDO PELO BOTAFOGO O CLASSICO DA RODADA CARIOCA

Derrota do Fluminense por 3 x 1 — A surpresa da jornada foi a derrota do Vasco diante do Bonsucesso, por 4 x 3 — Olaria, 2 vs. Canto do Rio, 1 — Empataram America e Madureira

RIO, 17 (Asapress) — O "classico" da 6.ª rodada do campeonato Guanabarrino de futebol, entre o Botafogo e o Fluminense, disputado ontem à tarde no Estádio de Maracanã, terminou com a vitória indelével do Botafogo pela contagem de 3 a 1. O Fluminense, contrariando o desejo de milhares de "fans", cumpriu uma atuação apagadíssima, não chegando um instante sequer a ameaçar o feito botafoguense.

Já no primeiro tempo o Botafogo venceu por 1 a 0, tendo marcado aos 31 minutos, Otávio. Na etapa complementar, Braguinha aos 3 minutos, de penalti, e Pirilo, aos 22, assinalaram os demais pontos dos alvi-negros, enquanto Telê, aos 30, assinalou o ponto de honra do Fluminense.

Os quadros: — Botafogo: — Osvaldo — Gerson e Santos — Araújo, Ruarinho e Juvenal — Paraguaná, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Vitor, Edson e Lafete — Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Dirigiu o encontro o juiz suco Westman e a renda foi de Cr\$ 646.807 cruzeiros.

BONSUCESSO, 4 vs. VASCO, 3

RIO, 17 (Asapress) — Na maior surpresa da 6.ª rodada do campeonato carioca de futebol, o Vasco da Gama, jogando ontem no gramado de Teixeira de Castro, contra o Bonsucesso, foi surpreendido pela contagem de 4 a 3. A vitória do Bonsucesso foi meritória, não tanto pela técnica empregada mas pela maior disposição com que se houveram seus integrantes durante todo o desenrolar do encontro.

No primeiro tempo registrou o marcador 1 tento para cada lado, cabendo ao Vasco marcar primeiro, por intermédio de Teófilo, aos 31 minutos. Naninho, aos 37, fez o ponto do Bonsucesso. Na etapa final, Saldaña aos 14 minutos e aos 25 e Simões aos 36 marcaram os demais pontos do Bonsucesso, tendo Teófilo, aos 36 minutos e meio, e Jansen, aos 37, assinalado os dois outros gols do Vasco da Gama.

Os quadros foram estes: BONSUCESSO — Ari — Flavio e Valdir — Urubatan, Gilberto e Lusitano — Lupericio, Saldaña, Simões, Naninho e Helio.

VASCO — Hernani — Augusto e Claret — Eli, Danilo e Jorge — Teófilo, Maneca, Friaca, Jansen e Chico.

O arbitro da partida foi o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

OLARIA, 2 vs. CANTO DO RIO, 1

RIO, 17 (Asapress) — O Olaria jogando na tarde de ontem em seu proprio campo frente ao Canto do Rio conseguiu apertada vitória pela contagem de 2 tentos a 1. O Canto do Rio lutou valentemente e tudo fez para não ser derrotado por contagem mais dilatada, o que aliás conseguiu. A vitória da equipe da rua Barão foi merecida, uma vez que se revelou a melhor em campo.

A primeira fase terminou com 1 a 0 no marcador a favor do Olaria, gol conseguido por intermédio de Washington aos 18 minutos.

No segundo tempo Washington voltou a marcar para o Olaria enquanto Raimundo assinalava o

tento de honra do Canto do Rio. Cidinho, cobrando "penalty" aos 27 minutos colocou a bola fora, perdendo ótima oportunidade para aumentar a contagem.

Os quadros foram os seguintes: OLARIA — Zezinho — Olavo e Job — Jorge, Moacir e Ananias, Cidinho, Washington, Marcell, Jail e Murilinho.

CANTO DO RIO — Horacio — Nualte e Cosme — Mario Faria, Edcio e Serafim — Raimundo, Carango, Peracio, Emanuel e Jalro. Na preliminar o Olaria venceu por 4 a 0.

Alberto Gama Malcher, na arbitragem, esteve bom.

MADUREIRA, 1 vs. AMERICA, 1

RIO, 17 (Asapress) — O America, jogando na tarde de ontem em Conselho Galvão, contra o Madureira, não foi além de um empate por 1 tento, não conseguindo assim passar pelo quadro do subúrbio, com o que perdeu mais um ponto no computo geral.

O Madureira lutou com grande desenvoltura e não fosse a falta de "chance" de seus avanços, que perderam algumas ótimas oportunidades frente à meta de Oni, a esta hora estaria o America sofrendo os efeitos de uma derrota.

No primeiro tempo não houve movimentação no marcador sendo os dois tentos consignados no tempo complementar, por intermédio de Genuino para o Madureira e Valtier para o America.

Os quadros: MADUREIRA — Irezé — Bitum e Weber — Agnelo, Claudionor e Mario — Vezulho, Genuino, Silvino, Osvaldinho e Pedro Bela.

AMERICA — Oni — Joel e Omar — Wilson Viana, Rubens e Ivã, Valtier, Maneco, Dimas, Raulinho e Nivaldo.

Dirigiu o prelo o arbitro espanhol Gimenes Molina, com ótimo desempenho. A renda foi de Cr\$ 20.820 cruzeiros. Na preliminar o America venceu por 2 a 1.

Conforme noticiamos amplamente, a Associação Desportiva Floresta realizou domingo, em sua aprazível praça de esportes, vários empreendimentos programados para a festa comemorativa à passagem do 52.º aniversário de fundação.

Todos os setores foram intensamente movimentados, não só em face de diversos concursos internos, como também dos torneios interclubes que contaram com a participação de equipes convidadas para a tradicional festa de aniversário do alvi-celeste.

AUMENTADA A FLOTLHA

Como nas comemorações dos anos anteriores, o Floresta apresentou domingo aos seus adeptos mais seis unidades que foram incorporadas à sua valiosa frota, enriquecendo, desse modo o valioso patrimônio da prestigiosa instituição náutica bandeirante.

Pelas mãos habéis de Ardonate Mateucci, responsável pela oficina da Floresta, foram produzidos mais seis exemplares que atestam

sua alta capacidade de construir náutico.

Tres "single-scauls" trincados, dois "out-riggers" a dois remos, casco trincado, e um "out-rigger" a 4 remos, com patrão, foram as novas unidades incorporadas à invejável frota do veterano gremio náutico da Ponte Grande.

AS PROVAS ESPORTIVAS

Como se esperava, o programa esportivo ofereceu vários atrativos, despertando grande entusiasmo entre os que passaram a tarde de domingo na grande praça de esportes da Ponte Grande, con-

firmado, assim, a tradição que sempre caracterizou os empreendimentos florestinos.

A REGATA SOCIAL

Um dos pontos altos do programa, sem dúvida, foi a regata social. Como modalidade básica nas fileiras do alvi-celeste, o esporte do remo sempre entusiasma todos os que militam no âmbito simpatizantes do grandes gremio paulista.

Oito paresos mantiveram em constante expectativa o numeroso publico que se postou à margem do canal da Ponte Grande, e os resultados registrados foram os seguintes:

"Yoles franches" a quatro remos — Estreantes — 1.º, Barco Anhangueira, Luiz Roldan (patrão), Valtier Pacheco, Italo Nicodemo, Dural Heriberto e Luciano A. Santos; 2.º, Barco Marélio Dias.

Canoads — Principiantes — 1.º, Barco Pezzini, Remador, Valtier Matroni; 2.º, Barco Ivo.

"Out-riggers" a quatro remos — Trincado — Principiantes — 1.º, Barco Giovannetti, Luiz Roldan (patrão), Antonio C. Rosa Zefirino, Ivan Franceschini, Luiz C. Bellini e Delmir G. Ramos; 2.º, Barco Anhangueira.

"Double scauls" — Trincados — Novicos — 1.º, Barco Tererê, Estanislau Furmankevitch e Wilson Neves; 2.º, Barco Tilde e Rosa Zefirino, Ivan Franceschini, Luiz C. Bellini e Delmir G. Ramos; 2.º, Barco Anhangueira.

1.º, Barco Zivarello — Remadores — Rubens Corá e Benedito A. Santos; 2.º, Barco Egile.

"Out-riggers" — Casco liso — quatro remos — qualquer classe — 1.º, Barco Experia — Delmir G. Ramos (patrão), remadores: Vitor Modesto Guilherme, Adib Jatene, Valtier Heriberto e Valtier

2 — O rugby intercolégio norte-americano, todos os sábados, encerra perto de cem estádios com a capacidade de 50.000 espectadores. E embora os jogos sejam de estudantes, os jogadores são jogadores — estudantes são gratos.

3 — Os campeonatos brasileiros de hólo ao cesto geralmente são conquistados pelos paulistas ou cariocas. Tal qual se dá no de futebol, o Paraná, entretanto, em 39, no 6.º campeonato, efetuado no Rio, foi o vencedor. E a turma de Minas sagrou-se vice-campeã. Mas... não concorreram... paulistas e cariocas. Concorrentes apenas paraenenses, mineiros e fluminenses.

4 — Foi no século XVII que, na Holanda, surgiram os "jachtens" — de onde vem o vocabulo "yacht". O significado dessa palavra: "andar de cá para lá". Os "jachtens" eram barcos que navegavam à vela pelos canais dos Países Baixos. E eram puxados por animais que caminhavam em terra, nas margens dos rios ou canais artificiais. Mas, somente em 1720, fundou-se em Londres o "Cork Harbor Water Club" que assinou o nascimento de verdadeiro iatismo.

5 — Brandãozinho (Antenor Lucas) é o jogador mais caro do futebol paulista. Foi "comprado" pela Portuguesa de Desportos por 500 mil cruzeiros e o jogador, por sua vez, teve a "luz" de 200 mil. Ao todo, o gremio "luso" da Paulicéia gastou exatamente um milhão de cruzeiros com a aquisição de Brandãozinho. — L. S.

Condignamente comemorado o 52.º aniversário de fundação do Floresta

NOVAS UNIDADES INCORPORADAS À VALIOSA FLOTLHA DO ALVI-CELESTE — DESPERTOU ENTUSIASMO A REGATA SOCIAL — AS PROVAS AQUÁTICAS — OS RESULTADOS — NOTAS

1.º, Barco Zivarello — Remadores — Rubens Corá e Benedito A. Santos; 2.º, Barco Egile.

"Out-riggers" — Casco liso — quatro remos — qualquer classe — 1.º, Barco Experia — Delmir G. Ramos (patrão), remadores: Vitor Modesto Guilherme, Adib Jatene, Valtier Heriberto e Valtier

2 — O rugby intercolégio norte-americano, todos os sábados, encerra perto de cem estádios com a capacidade de 50.000 espectadores. E embora os jogos sejam de estudantes, os jogadores são jogadores — estudantes são gratos.

3 — Os campeonatos brasileiros de hólo ao cesto geralmente são conquistados pelos paulistas ou cariocas. Tal qual se dá no de futebol, o Paraná, entretanto, em 39, no 6.º campeonato, efetuado no Rio, foi o vencedor. E a turma de Minas sagrou-se vice-campeã. Mas... não concorreram... paulistas e cariocas. Concorrentes apenas paraenenses, mineiros e fluminenses.

4 — Foi no século XVII que, na Holanda, surgiram os "jachtens" — de onde vem o vocabulo "yacht". O significado dessa palavra: "andar de cá para lá". Os "jachtens" eram barcos que navegavam à vela pelos canais dos Países Baixos. E eram puxados por animais que caminhavam em terra, nas margens dos rios ou canais artificiais. Mas, somente em 1720, fundou-se em Londres o "Cork Harbor Water Club" que assinou o nascimento de verdadeiro iatismo.

5 — Brandãozinho (Antenor Lucas) é o jogador mais caro do futebol paulista. Foi "comprado" pela Portuguesa de Desportos por 500 mil cruzeiros e o jogador, por sua vez, teve a "luz" de 200 mil. Ao todo, o gremio "luso" da Paulicéia gastou exatamente um milhão de cruzeiros com a aquisição de Brandãozinho. — L. S.

5.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

3.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

2.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

1.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

5.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

3.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

2.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

1.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

0.ª prova — Revezamento de 6 por 50 metros, nadou livre — Q. C. — Mistio Homens e Moças — Turma Estrela, 1.º lugar, tempo 3'32"9 — Poreus Busin, Leis de Moura Ramos, Idany Busin, Delcio Bragatto, Julio Okoda e Delcio Machado. Turma Azul, 2.º lugar, tempo 3'33" — Alfredo Filieini, Maria Valadice Bazi, Celica Gageiti, Faustino Gragnoli, Sarkis Avedikian e Milton Lucas.

Fougère venceu em boa lei o Grande Premio "Comparação"

A filha de Caaimbé fez valer a sua melhor classe e ganhou com boa luz — Farfala salvou a situação da parelha favorita e Arteira melhor se portou dentre os três anos — Odemir, Ciducha, Cilion, Hydé, Augusta, Diapson e Mabssut, os demais ganhadores de anteontem — Resultados gerais

A disputa da tarde ameaçada e tríplice, com o fim de antecipar a festa hipodromática, esteve repleta de novidades. As diversas tribunas estiveram superlotadas e até o elemento feminino ali compareceu, em poucas horas, a "tarde" tornou-se animadíssima. Preferiram ficar pelas tribunas as abrigadas das ricas peles.

A grande prova, o Grande Premio "Comparação", com seu tiro acrescido para 2.200 metros, na areia, já que impraticável se apresentava a pista de grama, ofereceu uma disputa das mais recheadas e por todos os pontos emocionantes. Só na reta, já ali pelas tribunas, tornou-se resolvida a situação. E tocou a Fougère fazer valer a sua melhor classe. A filha de Caaimbé, que correu sempre no meio do pelotão, ora em 5.º, ora em 6.º lugar, só mudou na entrada da reta para o primeiro. Em plena reta, por fora, ganhou terreno. Alcançou Arteira no instante em que esta dominava Cascade. Passou pela três anos sem luta e fugiu, logo depois, sem mais tomar conhecimento da presença das adversárias. Ganhou luz sobre a própria Arteira e venceu em boa lei a clássica prova, na marca regular de 146" 2/10.

Arteira, das três anos, foi a única que se portou a contento. Tinha parte ativa em toda a disputa e chegou a figurar por alguns metros na liderança, já na reta. Depois ficou em favor de Fougère e ainda perdeu nos últimos instantes, o segundo posto para Farfala, que salvou em parte a situação da parelha favorita. Arteira guardou para si o terceiro posto e Cucaracha, que teve um percurso todo prejudicado, terminou em quarto lugar. Cascade, que fez todo o "train", ficou em quinto lugar, entrando, a seguir, a Nix segunda favorita da prova.

ODEMIR GANHOU DE PONTA A PONTA

A "catedral" entregou o seu voto a Nodulosa, talvez por ter passado para a areia a carreira, mas a filha de Luminar não deu impressão. Andou presente, algo lenta, na primeira fase, mas não chegou a tomar parte ativa na disputa. E terminou fora de mercado.

Odemir, que reaparecia, foi o primeiro a atender ao sinal do "starter" e, na dianteira, cumpriu todo o percurso. Em fase alguma tomou conhecimento da presença das adversárias e ganhou com sobras, pagando uma pouca, a melhor se portou. Esteve sempre no segundo e em segundo terminou, algo longe, mas também sem ter a sua posição ameaçada.

Cuba não correu mal e ficou em terceiro posto, pouco produzindo os demais concorrentes.

Ciducha ganhou a eliminatória de potranças. Ciducha foi a mais visada nas apostas e, felizmente, correspondeu em dar susto. Andou em terceiro os primeiros metros; depois melhorou para segundo, quando Nagé assumiu o comando, e aguardou a reta. No direito, com facilidade passou pela filha de Punny Boy e destacou-se até ganhar com luz.

Maze defendeu-se ainda do ataque de Ceresella, mas aos poucos se entregou e no final a pilotada de J. Alves formou a dupla. Jettina não correu grande coisa e os demais não produziram.

Cilion ganhou a eliminatória de potros. Neon saiu à rala como destaque favorito, mas não levantou as patas. Esteve longe, perdido, na primeira fase, e só melhorou a última coisa na reta. Mas já não havia tempo sequer para ameaçar os líderes dos potros.

Cilion, que não largara há uma semana, foi agora o ganhador. Correu em quarto, os primeiros metros, e melhorou progressivamente até aparecer em segundo na entrada da reta. No direito, com não muito facilidade, passou por Holbein. Destacou-se e ganhou com uma perna nas costas.

Holbein fez todo o "train"; perdeu o primeiro para Cilion nos treze metros e ainda o segundo, no final, para o D.I.P., após boa luta.

Utagio não correu de todo mal. Hydé não respeitou os novos adversários.

Grillon, com boas razões elevadas à categoria de favorito, "lanchou" estrondosamente. Andou sempre no meio do pelotão e dali não saiu. Em fase alguma chegou a tomar parte ativa na disputa.

Enrico di Savoia se encarregou de fazer o "train" até os primeiros metros de reta. Parou, porém, no direito, e deixou passar Enrico Hydé e Lestrols, este tentando melhorar por entre os dois adversários que lhe iam à frente sem passarem. Só no final Hydé levou a melhor e se apresentou caminho livre a Lestrols. Este melhorou logo para segundo, mas não chegou, a rigor, a ameaçar a vitória da pilotada de Olavo.

Erano ficou com o terceiro posto e os demais pouco produziram.

AUGUSTA ESTREOU GANHANDO

Augusta, que estreava amparada por bons privados, foi a favorita do povo e não teve qualquer dificuldade para corresponder. Correu em segundo os primeiros metros, mas depois tomou a ponta e destacou-se na dianteira. Puni quanto quis e ganhou com inteira facilidade, deixando muito boa impressão.

Brumosa correu bem e ficou em o segundo posto, sem ter a sua posição, na verdade, ameaçada.

Zorron melhorou, na reta, e chegou em terceiro, fazendo par com o francês Goxinia.

DIAPSON VENCEU A PRIMEIRA DOS "BETTINGS"

First Empire, com as honras de favorito, andou longe, na primeira fase, mas apresentou-se amea-

çador, na reta. Não conseguiu, porém, conter a carga de Diapson e ficou em favor do tordilho. Não lhe foi também dado bater a Berzelina e acabou saindo do marcador já que a chapa fotográfica do "olho mecânico" deu o segundo posto à filha de Good Cheer.

Diapson, que correu longe, avançou com a carga, na reta, e dominou a situação nos últimos metros.

Bohemio andou sempre colocado e ficou com o quarto posto, não longe dos ganhadores.

MABSSUT ENCREROU A FESTA

O voto da "catedral" esteve com Fantome, mas o filho de Caaimbé não logrou corresponder. Esteve longe na primeira

fase, mas melhorou logo e corria em terceiro na entrada da reta, não progrediu, porém, no direito, o bastante e foi alcançado por Mabssut, nas tribunas. Este correu para dentro, com prejuízo para a montada de Gonzalez, e ainda foi lançado ao encaixe do tordilho Dalton, que então comandava o lote. Passou pelo pilotado de Pinheirinho e destacou-se para ganhar bem.

Dalton conservou o segundo posto e Fantome ficou com o terceiro placê.

Olavo fez boa parte do "train" e Caroustrio também esteve presente até a entrada da reta.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais dos diversos pares de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Odemir, 56 ks., C. Moreno; 2.º Mack, 56 ks., L. Olavo; 3.º Cuba, 54 ks., E. Vieira; 4.º Nebulosa, 54 ks., O. Reichel; 5.º Sinha, 54 ks., O. Rosa; 6.º Orfeu, 56 ks., M. Vallin. Tempo: 98" 5/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 39,00; dupla (34) Cr\$ 41,00. Placês: Cr\$ 30,00 e Cr\$ 57,00. Movimento: Cr\$ 1.418.030,00. Tratador: C. Morgado. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Proprietário: Stud Land.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Valerian e Kelpie.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Sinha	42,00
2 Cuba	45,00
3 Nebulosa	28,00
4 Mack	138,00
6 Orfeu	89,00

2.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Ciducha, 55 ks., O. Reichel; 2.º Ceresella, 55 ks., J. Alves; 3.º Nagé, 55 ks., L. Olavo; 4.º Ibitina, 55 ks., E. Garcia; 5.º Cedula, 55 ks., P. Vaz; 6.º Eliana, 55 1/2 ks., V. Pinheiro. Tempo: 84" 1/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38,00; dupla (34) Cr\$ 36,00. Placês: Cr\$ 24,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 1.445.230,00. Tratador: F. Franco. Criador: Azem A. Azem. Proprietário: o criador.

O ganhador é alazão, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Formidável e Eleonora.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Ibitina-Ceresella	35,00
2 Nagé	41,00
4 Eliana	123,00
5 Cedula	256,00
6 Cedula	55,00

3.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Cilion, 55 ks., J. Carvalho; 2.º D.I.P., 55 ks., N. Pereira; 3.º Holbein, 55 ks., O. Reichel; 4.º Neon, 55 1/2 ks., L. Olavo; 5.º Cartago, 55 ks., J. P. Sousa; 6.º Marmid, 55 ks., M. Signoret. Tempo: 84" 6/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 37,00; dupla (24) Cr\$ 36,00. Placês: Cr\$ 22,00, Cr\$ 91,00 e Cr\$ 30,00. Movimento: Cr\$ 1.755.920,00. Tratador: A. Tucillo. Criador: Haras Milano. Proprietário: Stud Fazenda Nova.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Sun Ray e Chaneva.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Utagio	83,00
2 Holbein	94,00
3 Neon	21,00
4 D. I. P.	815,00
5 Cartago	100,00
6 Evoé	124,00
8 Marmid	100,00

4.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Hydé, 53 1/2 ks., O. Rosa; 2.º Grillon, 55 ks., C. Moreno; 3.º Erano, 55 ks., C. Bini; 4.º Grillon, 55 ks., C. Moreno; 5.º Argentea, 55 ks., J. Carvalho; 6.º Enrico di Savoia, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 7.º Marpona, 53 1/2 ks., R. Zamudio. Tempo: 91" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 155,00; dupla (34) Cr\$ 105,00. Placês: Cr\$ 55,00 e Cr\$ 25,00. Movimento: Cr\$ 2.256.100,00. Tratador: R. Oliveira. Criador: Haras Faxina. Proprietário: o criador.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Congratulados e Giovinezza.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Grillon	21,00
2 Marpona	40,00
3 Erano	228,00
4 Argentea	115,00
6 Lestrols	41,00
7 Enrico di Savoia	106,00

5.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Augusto, 48 ks., R. Olguin; 2.º Brumosa, 56 ks., R. Zamudio; 3.º Zorron, 58 ks., O. Reichel; 4.º Goxinia, 54 ks., M. Signoret; 5.º Bahranell, 56 ks., J. P. Sousa; 6.º Romanola, 47 1/2 ks., O.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Fulbeuty e Medalha.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Gloxina-Brumosa	26,00
3 Bahranell	76,00
4 Romanola	88,00
7 Zorron	50,00

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Diapson, 56 ks., R. Zamudio; 2.º Berzelina, 56 ks., E. Garcia; 3.º First Empire, 56 ks., O. Rosa; 4.º Bohemio, 56 ks., P. Vaz; 5.º Dedalo, 56 ks., C. Bini; 6.º Gafeur, 56 ks., L. Gonzalez; 7.º Biluca, 54 ks., R. Olguin. Tempo: 89" 6/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (34) Cr\$ 44,00. Placês: Cr\$ 28,00 e Cr\$ 32,00. Movimento: Cr\$ 2.213.140,00. Tratador: E. Campozani. Criador: Haras Patente.

O ganhador é tordilho, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Harpaio e Ximbanva.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Dedalo	120,00
2 First Empire	39,00
3 Gafeur	45,00
4 Bohemio	14,00
5 Berzelina	61,00
6 Biluca	45,00

Augusta estreou ganhando com grande luz. Brumosa guardou para si o segundo posto.

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Diapson, 56 ks., R. Zamudio; 2.º Berzelina, 56 ks., E. Garcia; 3.º First Empire, 56 ks., O. Rosa; 4.º Bohemio, 56 ks., P. Vaz; 5.º Dedalo, 56 ks., C. Bini; 6.º Gafeur, 56 ks., L. Gonzalez; 7.º Biluca, 54 ks., R. Olguin. Tempo: 89" 6/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (34) Cr\$ 44,00. Placês: Cr\$ 28,00 e Cr\$ 32,00. Movimento: Cr\$ 2.213.140,00. Tratador: E. Campozani. Criador: Haras Patente.

O ganhador é tordilho, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Harpaio e Ximbanva.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Dupla
1 Gloxina-Brumosa	26,00
3 Bahranell	76,00
4 Romanola	88,00
7 Zorron	50,00

7.º PAREO — 2.200 METROS

1.º Fougère, 57 ks., P. Vaz; 2.º Farfala, 57 ks., R. Zamudio; 3.º Arleira, 51 ks., R. Pacheco; 4.º Cucaracha, 57 ks., D. Ferreira; 5.º Cascade, 57 ks., O. Rosa; 6.º Nix, 51 ks., R. Olguin; 7.º Boa Leira, 57 ks., J. P. Sousa; 8.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 9.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 10.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 11.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 12.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 13.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 14.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 15.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 16.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 17.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 18.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 19.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 20.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 21.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 22.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 23.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 24.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 25.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 26.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 27.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 28.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 29.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 30.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 31.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 32.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 33.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 34.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 35.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 36.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 37.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 38.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 39.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 40.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 41.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 42.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 43.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 44.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 45.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 46.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 47.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 48.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 49.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 50.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 51.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 52.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 53.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 54.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 55.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 56.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 57.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 58.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 59.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 60.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 61.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 62.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 63.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 64.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 65.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 66.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 67.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 68.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 69.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 70.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 71.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 72.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 73.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 74.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 75.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 76.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 77.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 78.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 79.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 80.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 81.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 82.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 83.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 84.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 85.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 86.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 87.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 88.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 89.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 90.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 91.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 92.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 93.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 94.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 95.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 96.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 97.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 98.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 99.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 100.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 101.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 102.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 103.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 104.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 105.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 106.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 107.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 108.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 109.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 110.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 111.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 112.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 113.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 114.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 115.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 116.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 117.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 118.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 119.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 120.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 121.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 122.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 123.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 124.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 125.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 126.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 127.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 128.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 129.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 130.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 131.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 132.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 133.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 134.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 135.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 136.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 137.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 138.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 139.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 140.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 141.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 142.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 143.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 144.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 145.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 146.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 147.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 148.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 149.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 150.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 151.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 152.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 153.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 154.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 155.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 156.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 157.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 158.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 159.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 160.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 161.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 162.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 163.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 164.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 165.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 166.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 167.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 168.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 169.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 170.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 171.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 172.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 173.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 174.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 175.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 176.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 177.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 178.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 179.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 180.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 181.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 182.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 183.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 184.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 185.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 186.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 187.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 188.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 189.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 190.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 191.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 192.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 193.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 194.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 195.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 196.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 197.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 198.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 199.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 200.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 201.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 202.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 203.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 204.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 205.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 206.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 207.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 208.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 209.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 210.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 211.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 212.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 213.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 214.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 215.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 216.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 217.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa; 218.º Naka, 52 1/2 ks., O. Reichel; 219.º Cruzanda, 52 1/2 ks., J. P. Sousa;

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nac. As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

Rita

SAO JOAO

O Último Jogo — Paul Douglas e Joan Benett — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLACAO

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nac. As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

PHENIX

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 15, 19,30 e 21,50 horas.

HOLLYWOOD

Até o Último Homem — Richard Widmark — O Último Jogo — Proib. 14 anos — B. da Tela — Nacional — As 18,30 horas.

RADAR

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19,30 e 21,50 horas.

RECREIO

Sombra da Ambição — Barbara Fuller — Solar Maltido — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE

Até o Último Homem — Richard Widmark — Piloto da Selva — Proib. 14 anos — B. da Tela — Nac. As 18,40 hs.

TROPICAL

Até o Último Homem — Richard Widmark — Por Uma Mulher — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 19 horas.

RIALTO

Até o Último Homem — Richard Widmark — O Último Jogo — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18,30 horas.

CINEMAX

Homem Marcado — Richard Widmark — Compromisso de Honra — Proib. 18 anos — J. da Tela — Nacional — As 20 horas.

PRIMAX

Só Resta a Lembrança — Arthur Kennedy — Dois Palermes em Oxford — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

TANGARA

Salamandra de Ouro — Trevor Howard — Aventuras do Capitão Fabian — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

Jamoro

Sombra da Ambição — Barbara Fuller — Vigilantes Justicieres — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

PAULISTANO — A Vida Por Um Fio — Burt Lancaster — Heróis Anônimos — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — Matei Jesse James — John Ireland — Atire Para Matar — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 232 — Nacional — As 13,15 horas.

STA. HELENA — Alma de Bravo — Pedro Armendariz — Renegado do Deserto — Proib. 14 anos — Rep. Campos, 26 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — California, Terra da Cobiça — Forrest Tucker — Raça e Fidalguia — Proib. 14 anos — Rep. Campos, 23 — Nacional — As 13 horas.

ROXY — Tres Grandes Amigos — Steward Granger — Mares da China — Not. da Semana 51x49 — Nacional — As 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — Mademoiselle Fifi — Doris Day — A Trilha do Perigo — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 392 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — O Solar das Almas Perdidas — Ray Milland — Amarga Violeira — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 338 — Nacional — As 19,15 horas.

Porto de New York — Scott Brady e K. T. Stevens — Proib. 14 anos — S. Cinemat — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Os Madrugadores — Robert Preston e Chill Wills — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA — Os Madrugadores — Robert Preston — Show-dania — Sport — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — As 19,20 e 21,30 horas.

JARAGUA — Terra de Meu Destino — Vitor Mature — Piratas de Tripoli — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

VOGUE — Fugitivos de Santa Maria — Gail Russell — Selva da Morte — J. Cinemat — Nac. As 13,45 e 18,50 horas.

IP. PALACIO — Chagall — Rita Hayworth — Ritmo e Melodia — J. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — Paraiso Proibido — Joseph Cotten — O Envido de Satanaz — Esp. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDRO I — Ana Lucasta — Paulette Goddard — Amotinados — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 13,30, e 19,15 horas.

STO. ANTONIO — Lobos do Norte — George Raft — Encontro Sangrento — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 18,50 horas.

S. GERALDO — Tinha Que Ser Tu — Ginger Rogers — J. Cinemat — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

OVERDAN — Toldo Joe — Humphrey Bogart — A Lei Implacável — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 227 — Nacional — As 19 horas.

IRIS — Brotinho Infernal — Joan Caulfield — O Celerado — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 359 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — A Rua — Peter Lindgren — Golpe do Destino — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 360 — Nacional — As 18,50 horas.

ESPERIA — A Rua — Maj-Britt Hillson — Marca do Satanaz — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 226 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — Mulheres Sabem Demais — Pat O'Brien — Bufalo Bill Volta a Galopar — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

INUNDAÇÕES. TERREMOTOS. CICLONES



Cena do filme "O Fim do Mundo".

A tendência natural da imaginação humana é expandir-se cada vez mais, no contrário do que acontece com o globo terrestre, que, no dizer de alguns sábios pessimistas, anda se encolhendo o mais possível, para não colidir com outros planetas que correm assanhados à sua volta...

A ciência-ficção, manifestada através da literatura popular, encontrou nessa justificada cautela do globo terrestre um véio inescotável para as suas concepções audaciosas. Vários são os contos, novelas e romances que abordam o tema da destruição da terra, destruição decorrente do impacto produzido por qualquer desses planetas "barbeiros" que andam às tantas pelo espaço, sem obedecer às normas de tráfego...

Como bem se compreende, Hollywood não poderia deixar escapar a chance de pôr em foco na tela um assunto tão fascinante e atraente. Coube pois a George Pal produzir em Technicolor "O Fim do Mundo", filme que Cecil B. De Mille classificou de "impressionante" e "sensacional", classificação que é bem significativa, partindo de um diretor que está habituado a grandes voos no metier cinematográfico.

Curioso é que a Paramount havia comprado o argumento de "O Fim do Mundo", em 1934, justamente para constituir o tema de um filme de De Mille. Mas este famoso produtor vetou o projeto, alegando que o público não aceitaria uma história tão fantástica, tão inverossímil...

Mas a ciência avançou tanto desde então, que hoje até as crianças se referem com a maior naturalidade a inventos como o radar, a televisão, o avião a jato e os discos-voadores...

Foi George Pal, o conhecido produtor dos "Bonecos Movíveis", "shorts" que grangearam tan-

ta popularidade — quem teve a inspiração de propor à Paramount que lhe cedesse o argumento para ser levado ao "écran". Sendo feliz em sua proposta, daí resultou "O Fim do Mundo", cujo tema, em linhas gerais, é o seguinte:

Um cientista norte-americano recebe de um colega que se encontra na África do Sul, a comunicação de que a estrela Bellus e o planeta Zyra, correm vertiginosamente em direção à terra, sendo fatal que a colisão se dê dentro de nove meses, com a consequente destruição total do globo terrestre.

Feitos os necessários cálculos para a comprovação da notícia, outros cientistas, dispondo do auxílio financeiro de um grupo de milionários, dão início à construção de um gigantesco navio-foguete que permitirá a 44 pessoas, escolhidas por sorteio, a possibilidade de embarcar no maravilhoso veículo, escapando assim de uma morte certa e tendo ainda a chance de dar início a uma nova civilização no planeta Zyra...

Para muita gente, o argumento pode parecer absurdo; mas ninguém poderá afirmar, com absoluta segurança, que ele seja de todo impossível. Afinal, a terra poderá mesmo acabar de uma hora para outra, e não se sabe bem como, pois as versões variam...

Em "O Fim do Mundo", são os ciclones, terremotos e inundações, provocados pela aproximação da terra com o planeta Zyra, que completam o cenário da destruição.

Resumo do argumento — Toni Cardell (K. T. Stevens), membro de uma quadrilha de contrabandistas, aguarda nervosamente a visita dos agentes da Alfandega.

Ela acaba de desembarcar do "Florentine", onde havia ajudado a um membro do bando a lançar a praça um pacote com narcóticos.

O agente do governo, Jim Flannery (Richard Rober), conferência com Sam Harrison (Henry Rowland) e John J. Meredith (Raymond Greenleaf), chefe da Repartição de Narcóticos. Este designa Flannery para trabalhar com Mickey Walters (Scott Brady), da Repartição da Alfandega, a fim de descobrir os narcóticos extraviados.

Flannery e Walters, em suas buscas, encontram o corpo afogado do contrabandista que lançara a praça o narcótico. Um amigo de Toni, Paul Violela (Yul Brynner), chefe da quadrilha de narcóticos, assassina a moça poucas horas depois que recuou-lhe 25 mil dólares.

Mas Toni, assustada por ter sido envolvida em um assassinato, já se tinha encontrado secretamente com o agente Flannery, e lhe dá as informações precisas. Depois de encontrar o corpo de Toni, o agente descobre o pacote de narcótico no depósito da Pensilvânia Station, e segue o mensa-



"O DIABO A QUATRO" — Groucho, Chico, Harpo e Zeppo são os encarregados de fazer todo mundo rir, nesta comédia hilariante que a Paramount produziu e que o Bandeirantes e circuito exibirá a partir de amanhã. Os Irmãos Marx apresentar-se-ão, em "O Diabo a Quatro", fazendo as coisas mais incríveis que o espectador possa imaginar.

"PORTO DE NOVA YORK"

(PORT OF NEW YORK)

Filme da Eagle Lion — Direção de Laslo Benedek — Sugerido por uma história por Arthur A. Ross e Bert Murray.

Resumo do argumento — Toni Cardell (K. T. Stevens), membro de uma quadrilha de contrabandistas, aguarda nervosamente a visita dos agentes da Alfandega.

Ela acaba de desembarcar do "Florentine", onde havia ajudado a um membro do bando a lançar a praça um pacote com narcóticos.

O agente do governo, Jim Flannery (Richard Rober), conferência com Sam Harrison (Henry Rowland) e John J. Meredith (Raymond Greenleaf), chefe da Repartição de Narcóticos. Este designa Flannery para trabalhar com Mickey Walters (Scott Brady), da Repartição da Alfandega, a fim de descobrir os narcóticos extraviados.

Flannery e Walters, em suas buscas, encontram o corpo afogado do contrabandista que lançara a praça o narcótico. Um amigo de Toni, Paul Violela (Yul Brynner), chefe da quadrilha de narcóticos, assassina a moça poucas horas depois que recuou-lhe 25 mil dólares.

Mas Toni, assustada por ter sido envolvida em um assassinato, já se tinha encontrado secretamente com o agente Flannery, e lhe dá as informações precisas. Depois de encontrar o corpo de Toni, o agente descobre o pacote de narcótico no depósito da Pensilvânia Station, e segue o mensa-

teiro que o entrega a Dolly Carney (Arthur Blake) e Lili Long (Lyn Carter), no Club Gay. Os agentes Flannery e Walters conseguem dominar Carney. Este lhe diz quem é o segundo homem à frente do negócio e onde encontra-lo.

Mais tarde, Carney é assassinado pelos contrabandistas. Naquela noite, Leo Stasser (William Challee), o chefe número dois e Lenny (John Kellogg), seu assistente, capturam Mickey Walters. Eles surpreendem os agentes no ato de investigar o esconderijo de Stasser. Flannery escapa, porém no dia seguinte encontra o corpo de Mickey, que fora assassinado. Sendo aceita sua demissão pelo governo, Flannery se dirige para o lado dos contrabandistas, mas é denunciado por Violela como agente federal. Antes que os contrabandistas possam assassinar Flannery, Lili Long, também a bordo, descobre que Lenny havia assassinado seu amiguinho Carney. Ela dá uma arma a Flannery, e este mata Lenny e domina Stasser. A Guarda Costeira, alertada por um chamado telefônico que Flannery havia obrigado Violela a fazer, chega ao late justamente a tempo de ajudar o agente do governo a capturar Violela antes que ele possa abandonar o navio. Assim, destruindo o bando de contrabandistas, termina um dos mais espetaculares casos contidos nos arquivos do Departamento de Narcóticos dos Estados Unidos.

"À MERCE DE UMA MULHER"

(THE ADMIRAL WAS A LADY)

Produção por Albert S. Rogell e Jacó M. Warner — Distribuição da United Artists, com Edmond O'Brien, Wanda Hendrix, Rudy Vallee, Hillary Brooke, Johnny Sands, Steve Brodie e Richard Erdman

RESUMO DO ARGUMENTO

Quatro veteranos, Jimmy (Edmond O'Brien), Ollie (Richard Erdman), Mike (Steve Brodie) e Eddie (Johnny Sands) comparecem ao escritório de empregos do governo para veteranos.

Jimmy é o chefe deles. Os quatro tripulavam num avião de bombardeio durante a guerra passada. Agora procuram emprego, porém sem grande esforço, o que é a essência e os maiores "gags" do argumento.

Jean Madison (Wanda Hendrix), que serviu durante a guerra no corpo auxiliar feminino, encontra-se no Departamento do Governo, onde fora receber sua pensão e aguardar seu novo

Henry, soldado que conheceu na Europa e vem para casar-se.

Muito interessada nos quatro jovens que afirmam ser possível viver sem trabalhar, os acompanha durante um dia inteiro. Jimmy treina bem os companheiros. Vivem sem pagar aluguel em uma fábrica abandonada de aviões, decorado por eles de maneira magnífica.

De um modo ou de outro conseguem alimento, transporte, dinheiro e tudo o mais necessário para viver, sem que isto lhes custe um centavo. Admiram (como eles a chamam) desaprova a tudo isto.

Repentinamente cai sobre eles a tragédia de encontrar trabalho. O sr. Pettigrew (Rudy Vallee) dono de uma companhia de radiolas, ameaça-os de os fazer trabalhar se não conseguirem fazer com que Henry case-se com Jean imediatamente; pois, Henry está enamorado da esposa de Pettigrew (Hillary Brooke), e como Pettigrew quer reconciliar-se com sua ex-esposa, pois é ela quem possui todo o dinheiro da família, insiste para que eles detenham Jean na cidade até que os detetives localizem sua esposa que seguramente está em companhia de Henry.

Jean neste interim, esforça-se para mudar as idéias dos jovens a respeito do trabalho, com exceção de Jimmy que acha-se enamorado dela. Entretanto todos os planos dela para isso fracassam, e ela resolve voltar a Washington.

Jimmy finalmente convence a Jean que conseguiu um bom emprego para Eddie e que Pettigrew prometeu um ginásio para Mike e Ollie. Somente lhe falta levar Jean a casa de Pettigrew onde deverá encontrar-se com Henry. A ex-esposa de Pettigrew decidiu abandonar Henry e voltar a seu ex-esposo.

Deixando Jean na sala da casa dos Pettigrew, Jimmy sai para a varanda, voltando momentos após, quando Jean lhe diz que apesar de tudo ela não ama Henry e sim a ele.

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 17 (U.P.) — Segundo se informa cá em Hollywood, as novidades são as seguintes:

Anne Baxter deverá fazer o papel de um estudante em "The Last Leaf", enquanto que Richard Widmark aparecerá em "The Clarion Call".

Bette Davis e seu esposo, Gary Merrill, deverão partir dentro em breve para o México para a produção de Burton Lane. Betty Hutton aparecerá nesta película.

Mel Ferrer obtive o principal papel de "Why Dese Cry", uma película da "Metro Goldwyn Ma". Ferrer que atualmente pertence à EKO Radio, terá "emprestado" ao "Leão".

TERRY LEWIS QUASE FOI ENFORCADO

HOLLYWOOD, 17 (U.P.) — Jerry Lewis escapou por pouco de ser enforcado — de verdade — durante a filmagem de uma cena da comédia "Jumping Jacks", produção de Hal Wallis.

Lewis tinha que saltar no espaço de paracaidas e teria que ter algumas das cordas enroladas em seu pescoço, para efeito cômico. Quando recebeu a ordem de executar o salto, Lewis lançou-se no espaço para ficar pendurado — por alguns segundos, porém, algo saiu errado e o rapaz quase que foi desista para melhor mundo...

MARROCOS Lançará **BREVEMENTE** A VERDADEIRA HISTÓRIA DE **LUCRECIA BORGIA** INTEIRAMENTE FILMADA NA FRANÇA-TELEFILMES

S. JOSE — Até o Último Homem — Richard Widmark — De Corpo e Alma — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — Até o Último Homem — Reginald Gardiner — Amor Inevitável — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — Sob Duas Bandeiras — Ronald Colman — Rainha das Amazonas — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde 10 horas.

ASTER — Era Uma Vez Uma Herança — Rudy Vallee — Mulheres Esquecidas — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

YPE — Traficantes da Morte — Dan Dureya — Paixão Cigana — J. Cinemat — Nacional — As 19,30 horas.

CATUMBI — Papai Foi um Craque — Fred McMurray — Roseanda — Not. da Semana — Nac. As 18,45 horas.

S. JORGE — Curvas Perigosas — Leonora Amar — Anjo Pecador — Proib. 18 anos — Flag. do Brasil — Nacional — As 18,45 horas.

S. LUIZ — Extorsão — Howard Duff — Cupido em Férias — Proib. 14 anos — Rep. Cinédia — Nacional — As 18,45 horas.

PENHA — A Última Aventura — Traidor Inesperado — Traição na Fronteira — Proib. 10 anos — Rep. Cinédia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — As Cartas de Madeleine — Ann Todd — Acomp. um complemento — Rep. Cinédia — Prof. 14 anos — As 19 horas.

EXCELSIOR — Caidos do Céu — Nacional — Grande Otelo — Fogo Criminoso — As 19,45 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Piolin e Pinatti — Zé Matraga Toledo e seu trio sertanejo — 2a parte a comédia: "O Aparição Apareceu" — As 20,30 horas.

SEYSEL — 1a parte grandioso ato de variedades num grandioso show, não faltando Henrique e Arreila — 2a parte a comédia de sucesso — As 21 horas.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — Band. da Tela, 308 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — RO. — Esp. da Tela, 119 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BANDEIRANTES — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Paramount — J. da Tela, 305 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

OPERA — Vocação Proibida — June Haver — Tecnicolor — W. Bros. — C. Jornal, 420 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BROADWAY — A Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Esp. em Marcha, 401 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Hotel Imperial — Ray Milland — Proib. 14 anos — Paramount — Brasil AL, 4351 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Paramount — Marcha da Vida, 366 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ALHAMBRA — Monstro do Artico — Proib. 14 anos — RKO. — J. da Tela, 304 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — O Tesouro da Sierra Madre — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Navio Espião — Monstro Invisível — Série — C. J. Inf. 21 — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — Monstro do Artico — Proib. 14 anos — RKO. — Not. da Semana, 51x48 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Hotel Imperial — Ray Milland — Proib. 14 anos — Paramount — Esp. da Tela, 118 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — Hotel Imperial — Ray Milland — Proib. 14 anos — Paramount — C. J. Inf. 41 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Paramount — Band. da Tela, 405 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PAULISTA — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Paramount — Atual. Revista, 229 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

NACIONAL — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — Laco de Sangue — Not. da Semana, 51x47 — As 14, 16, 18 e 19,50 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: Tommy Dorsey e sua orquestra.

CRUZEIRO — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Relações de Amor — Band. da Tela, 405 — As 13,30 e 19,10 horas.

CLIMAX — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — RKO. — Marcha da Vida, 383 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

ROIAL — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — Bandido Mascarado — Band. da Tela, 401 — As 19,10 horas.

PIRATININGA — Hotel Imperial — Ray Milland — Barreira de Sangue — Proib. 10 anos — Rep. C, 30 — As 13,30 e 18,50 horas.

UNIVERSO — Monstro do Artico — Proib. 14 anos — Alma em Sombra — J. Tela, 303 — As 14 e 19,10 horas.

BABILONIA — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — UCB. — Cow Boy do Arizona — Proib. 10 anos — As 13,30 e 18,50 horas.

GLORIA — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Tripoli — Tecnicolor — Not. da Semana, 51x45 — As 19 horas.

BRASIL — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — A Carne e a Alma — C. Jornal, 418 — As 13,30 e 19 horas.

REX — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Fugitivo de Sta. Marta — Esp. em Marcha, 398 — As 19,10 horas.

LUX — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — Terra do Meu Destino — Atual. C, 129 — As 19 horas.

ESTRELA — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Proib. 14 anos — Preço da Traição — Esp. da Tela, 117 — As 19,10 horas.

JUPITER — O Monstro do Artico — Proib. 14 anos — Laco de Sangue — Band. da Tela, 392 — As 14 e 19 horas.

IMPERIAL — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Rastro Sangrento — Proib. 10 anos — J. da Tela, 306 — As 19,10 horas.

SAVOY — O Diabo a Quatro — Irmãos Marx — Mosqueteiros do Mal — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 397 — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — Noite de Sábado — Maria Felix — Proib. 18 anos — Carmen — Band. da Tela, 401 — As 18,45 horas.

Planos de emergencia e de longo alcance para solucionar a questão do abastecimento

Importante reunião realizada ontem nos Campos Eliseos, sob a presidência do governador do Estado, para debater problemas do abastecimento — Declarações à imprensa do prof. Lucas Nogueira Garcez — “Não sou candidato”

Realizou-se, ontem, na parte da manhã, uma reunião convocada pelo governador Lucas Nogueira Garcez para ser debatido o abastecimento da população. Estiveram presentes os srs. Armando de Arruda Pereira, prefeito municipal, Cunha Lima, secretário do Trabalho, João Pacheco Chaves, secretário da Agricultura, Julio Pereira, representante do sr. Benjamin Cabelo, presidente da C. C. P. P. Ribeiro da Luz, secretário de Higiene da Municipalidade.

Encerrada a reunião, o governador recebeu os jornalistas credenciados em seu gabinete, fazendo exposição dos assuntos tratados.

ENTREVISTA A IMPRENSA

Disse s. ex. que a reunião fora motivada pela aprovação, no Senado, da lei que possibilita a intervenção do governo federal no domínio econômico, lei essa que veio alterar profundamente a legislação de preços em vigor, extinguindo as Comissões de Preços e criando um organismo federal — a COPAP — ao qual ficará afeito o controle dos preços no país, incumbindo aos órgãos regionais apenas o controle do abastecimento. Assim sendo, tratou o governo de refundir os seus planos, atualizando-os de acordo com o novo diploma legal,

que deverá ser sancionado por estes dias pelo presidente da República.

No tocante à carne, esclareceu o governador Lucas Nogueira Garcez que foi elaborado um plano de abastecimento para enfrentar a situação de emergência, isto é, a situação atual, criada com a escassez oriunda pela entre-safrã, crise periódica que assobinha o governo — e um plano de longo alcance, que visa evitar a reprodução do fenômeno no futuro.

Assim é que, a partir de 1.º de janeiro, o abate na Capital será aumentado de 30 por cento alem

do consumo normal, entregando-se essa diferença aos frigoríficos particulares, a fim de ser estocada, para o consumo na entre-safrã de 1952.

Para a entre-safrã de 1953, construída a Prefeitura da Capital um grande matadouro-frigorífico, enfrentando, destarte, o governo, com os seus próprios recursos, esse período cíclico de escassez. Essa obra está orçada em 30 milhões de cruzeiros e a sua construção deverá estar pronta em 18 meses.

Como a carne a ser estocada provirá dos marchantes, ficando, pois, esses fornecedores com o seu produto retido nos frigoríficos por longo tempo, elaborou ainda o governo um plano de financiamento, pelo sistema de emissão de Warrants, de modo a garantir-lhes o pagamento imediato do fornecimento, sem danos ou sacrifícios, seja para os fornecedores ou para os consumidores.

Como providencia correlata, visando aumentar a quota de distribuição da carne à população da capital, a partir de 1.º de janeiro, o fornecimento de carne à Casa de Detenção, Penitenciária do Estado e outras repartições governamentais, grandes consumidoras, será feito diretamente pela Prefeitura. Essa providencia, a par de melhorar as condições de abastecimento da população, impedirá ainda a especulação dos intermediários, de vez que os eliminará. Tal medida, porém, esclareceu o governador Lucas Nogueira Garcez, não pode ser posta em prática imediatamente em virtude dessas repartições se encontrarem presas por contratos aos referidos fornecedores até 31 de dezembro.



O governador Lucas Nogueira Garcez ao conceder entrevista, logo após a reunião sobre problemas de abastecimento.

gurança estando denunciadas 14 pessoas na maioria marchantes. Informou ainda que não há nenhuma autoridade indicada.

NAO E' CANDIDATO A PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Interrogado a respeito do lançamento da sua candidatura à presidência da República disse o

governador Lucas Nogueira Garcez: — “Não sou candidato e trabalharei contra aquele que lançar a minha candidatura. Já disse mais de uma vez e reafirmo agora: considero uma imprudência e um ato impatriótico cogitar-se de uma sucessão presidencial quando o

atual presidente da República ainda não completou um ano de governo no seu mandato que é de cinco. De mais acredito que o tal candidato coletivo “ex-officio”, conforme as disposições do decreto 9.070, e o encaminhará hoje ao Tribunal Regional do Trabalho, para os devidos fins.

INSTITUTO DE EDUCACAO “CARLOS GOMES”

Interrogado sobre quando promulgará a lei que cria o Instituto de Educação “Carlos Gomes”, na cidade de Campinas, interior, o governador Lucas Nogueira Garcez que deverá assinar a lei ainda esta semana.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1951 | N. 29.353

Grande interesse nos Estados Unidos pela instalação de indústrias em nosso país

O POVO AMERICANO ADMITE A EVENTUALIDADE DA GUERRA E PROCURA PREPARAR-SE PARA O PIOR — O ESFORÇO DESENVOLVIDO NESSE SENTIDO — A QUESTÃO DOS PREÇOS DO CAFÉ — DECLARAÇÕES DO PROF. FRANCISCO DE SALLES VICENTE DE AZEVEDO, QUE ACABA DE REGRESSAR DAQUELE PAIS

O prof. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, presidente do Centro das Indústrias, acaba de regressar dos Estados Unidos, México e Peru, onde esteve em viagem de repouso e observação, tendo concedido entrevista coletiva à imprensa na tarde de ontem. A sua permanência fora do Brasil foi de quatro meses, durante os quais teve a oportunidade de pôr-se em contato com os meios produtores e governamentais principalmente norte-americanos. Dai o especial interesse de suas observações, que nos foram transmitidas nesta entrevista, sem qualquer preocupação de ordenação, pois o prof. Francisco de Sales Vicente de Azevedo recebeu os jornalistas com extrema cordialidade e foi respondendo às mais variadas perguntas à medida em que eram formuladas pelos representantes dos diversos jornais.

BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Assinalando inicialmente que o nosso país ocupa o segundo lugar entre os países que mantêm comércio com os Estados Unidos, pois é superado apenas pelo Canadá, o prof. Francisco de Sales Vicente de Azevedo afirmou que em 1951 o comércio entre ambas as nações deverá atingir a cerca de 1 bilhão de dólares, contra 360 milhões no ano passado. Basta recordar, a esse propósito, que a Inglaterra manteve em 1950 com os Estados Unidos um comércio no montante de 350 milhões de dólares.

Após esse esclarecimento, que aponta as possibilidades do mercado interno brasileiro, o prof. Francisco de Sales Vicente de Azevedo declarou que ha grande interesse nos Estados Unidos pela instalação de indústrias em nosso país. Esse interesse — acrescentou — tem aumentado na proporção em que aumentam os laços de amizade e a mútua compreensão entre os dois povos.

PERSPECTIVAS

A uma pergunta do reporter, o presidente do Centro das Indus-

trias para o consumo interno de certas materias primas.

PROBLEMAS INTERNOS

Proseguindo em suas declarações, e sempre respondendo às perguntas dos reporteres, o prof. Francisco de Sales Vicente de Azevedo assinalou que a situação nos Estados Unidos é atualmente de pleno emprego, tendo havido um aumento de 1 milhão de empregados de novembro de 1950 a

INQUERITO SOBRE O CAMBIO NEGRO DA CARNE

Passou em seguida o governador Lucas Nogueira Garcez a referir-se sobre o inquerito a respeito do cambio negro da carne dizendo que o mesmo se encontra em poder do secretario da Se-



ACONTECE CADA UMA

BORDEUS, FRANÇA, 17 (U.P.) — Uma dona de casa foi ao mercado municipal e, entre outras coisas para o almoço de domingo que comprou, trouxe para casa uma dúzia de alacachofras.

Ao desfazer o amarrado em casa, encontrou uma nota de agricultor em que dava seu nome e endereço. A nota dizia ainda: “Vendi estas alacachofras por 7 francos e meio; quanto você pagou?”

O intermediário havia ganhado “somente” 112 francos e meio no negócio.

ROMA, 17 (United Press) — A jovem Lilliana Caponeria, de 15 anos, não teve sem dúvida, um dia feliz, ontem. Tendo bebido todo pensando que fosse licor, imediatamente foi transportada para um hospital. No caminho, entretanto, o carro chocou-se contra outro automóvel, ferindo varias pessoas, inclusive a própria Lilliana. Continuando o caminho para o hospital, o carro de Lilliana tornou-se a chocar-se contra outro veículo. Resultado, mais um ferimento na jovem e mais pessoas feridas. Depois disso, o numero de feridos que procuravam o hospital eram 6, inclusive a jovem Lilliana.

MARBOROUGH, INGLATERRA, 17 (U.P.) — A senhora E. Buchner, ao abrir um porta-para preparar a sua família, ficou na dúvida se a ave que tinha ali sob suas mãos era mesmo um peru ou um avestruz.

E' que nas entranhas da ave encontrara uma chave enfiada, parte de um ar de bicicleta, um par de tesouras e varios pregos de 4 centímetros de comprimento. A “sucata” encontrada dentro do peru pesava nada menos que 1 quilo.

Inspeção H. C. Yeoman, todavia, explicou que o peru não engolia aquilo tudo em alguma aposta; fora unicamente um subterfugio do vendedor da ave para aumentar seu peso.

O prof. Vicente de Azevedo falando ao reporter.



trias de São Paulo declarou que no seu entender, o povo americano admite a eventualidade da guerra e procura preparar-se para o pior. Nesse sentido basta notar que desde 30 de junho de 1945 até 16 de novembro de 1951 as receitas do governo norte-americano superaram a soma de todas as anteriores, desde 1789 até 1945. As receitas do período Truman foram de 262 bilhões de dólares, enquanto em todo o período anterior foi de 254 bilhões. Deve-se registrar, ainda, que talves existam 2 milhões de homens no serviço ativo das Forças Armadas, o que corresponde a cerca de 1,5% da população total.

No plano da economia, o entrevistado acentuou o grande esforço do país em aumentar a sua produção de petróleo. Assim, foi assinalado que estão sendo realizadas perfurações ao lado de poços em franca produção ou já esgotados, pois as pesquisas indicam a possibilidade de serem encontrados novos lençóis petrolíferos em regiões mais profundas do sub-solo. Paralelamente, estão sendo feitas perfurações em outras regiões do território dos Estados Unidos e, mesmo, em outros países como no sul do Egito, Congo Belga e Abissínia. O mesmo esforço é notado em outros setores da produção, como o do ferro, em que estão sendo exploradas grandes jazidas em diversas regiões, das quais a mais conhecida é a do Labrador. Todo esse esforço tem resultado numa certa folga na situação de escassez de materias primas, cuja produção vai aumentando. Assim, por exemplo, espera-se para 1952 uma produção de 100 milhões de toneladas de aço, ao mesmo tempo em que foram atenuadas e em alguns casos desapareceram as

restrições para o consumo interno de certas materias primas.

Declarou ainda o entrevistado que continua se processando naquele país a inflação, com aumento do meio circulante. Segundo disse, o povo americano detesta a inflação, sendo que por esse motivo causou a melhor das impressões nos meios produtores e dirigentes norte-americanos a possibilidade de uma série imensa de dificuldades.

Declarou ainda o entrevistado que continua se processando naquele país a inflação, com aumento do meio circulante. Segundo disse, o povo americano detesta a inflação, sendo que por esse motivo causou a melhor das impressões nos meios produtores e dirigentes norte-americanos a possibilidade de uma série imensa de dificuldades.

(Conclui na 2.ª página).

SEJA CURIOSO!

A comissão nomeada pelo imperador D. Pedro I para organizar a Constituição do Império era composta de 10 membros.

Rafael Tobias de Aguiar, após o fracasso de sua revolta em Sorocaba em 1842, foi recolhido preso à Fortaleza de Lage no Rio de Janeiro.

Fol Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela, o primeiro vice-rei do Brasil, que teve como sede de governo o Rio de Janeiro.

A expressão “para ingles ver”, segundo Gilberto Freyre nasceu quando D. João VI estava na Bahia e mandou iluminar a cidade para proteger a fuga dos ingleses.

Enquanto presidia o “Conselho dos Ministros” Luiz XVI lia jornais, escrevia cartas e censurava bonocos.

Um dos barões de Tautphoens foi mestre do imperador D. Pedro II.

As mudas de laranjeiras da Bahia foram para a Califórnia entre 1870 e 1873, mandadas pelo missionário protestante Schneider.

Em 1853 nasceram José do Patrocínio e Capistrano de Abreu.

!!!

Grças a ação humanitária de numerosos médicos, os doentes mentais passaram a ser olhados como doentes do cérebro, doentes da razão. Para o tratamento de tais enfermos, existem hoje serviços especializados, hospitais, sanatórios e casas de saúde.

Inicia-se hoje a greve de 24 horas dos metalúrgicos

Movimento de advertência, julgado necessário para a obtenção de aumento de salários — Interpostos pela Delegacia Regional do Trabalho dissídios coletivos “ex-officio” para os metalúrgicos e tecelões, a ser encaminhado hoje ao T.R.T. — Adiado para janeiro o caso dos borracheiros — “O governo garantirá a liberdade de trabalho a quem quiser trabalhar”, afirma-nos o sr. Enio Lepage, delegado do Trabalho em São Paulo

DEVERÃO ENTRAR EM GREVE POR 24 HORAS

Deverão entrar em greve por 24 horas, a partir de hoje, os operários metalúrgicos que visam, principalmente, a consecução de 50% de aumento nos atuais salários.

NADA RESOLVIDO NA REUNIAO DE ONTEM

A reunião de conciliação marcada para às 16 horas na sede da Delegacia Regional do Trabalho, sob a presidência do sr. Enio Lepage, não resultou proveitosa,

UNIDADE DA CLASSE EM TORNO DE SUAS PRETENSÕES

unidade da classe em torno de suas pretensões, que visam, principalmente, a consecução de 50% de aumento nos atuais salários.

NADA RESOLVIDO NA REUNIAO DE ONTEM

A reunião de conciliação marcada para às 16 horas na sede da Delegacia Regional do Trabalho, sob a presidência do sr. Enio Lepage, não resultou proveitosa,

VISSO NÃO CHEGAREM OS LITIGANTES A ACORDO

visto não chegarem os litigantes a acordo, permanecendo irreduzíveis cada qual em seus pontos de vista. Por esse motivo, o delegado regional do Trabalho instaurou o dissídio coletivo “ex-officio”, conforme as disposições do decreto 9.070, e o encaminhará hoje ao Tribunal Regional do Trabalho, para os devidos fins.

VINDICAÇÕES, VISANDO PRINCIPALMENTE AUMENTO DE SALARIOS

vindicações, visando principalmente aumento de salários. Como não se conseguiu resultado satisfatório nas reuniões a propósito efetuadas, decidiu o delegado regional do Trabalho, sr. Enio Lepage, instaurar também para esta classe o dissídio coletivo “ex-officio”, a ser encaminhado ainda hoje ao Tribunal Regional do Trabalho, para os devidos fins, na forma do que prescreve o decreto 9.070.

ATROPELADO O DEP. PORFIRIO DA PAZ

O deputado Porfírio da Paz, de 43 anos, casado, domiciliado à rua General Jardim, 138, na tarde de ontem, pouco depois das 12 horas, em frente ao prédio do Instituto Caetano de Campos, na praça da República, foi atropelado pelo automóvel de chapa 5-75-32, dirigido pelo motorista Raul Augusto Gonçalves. Logo após o acidente, o motorista do carro atropelador recolheu o parlamentar em seu automóvel e levou-o para o Pronto Socorro Municipal.



ALTERAÇÕES NO TRANSITO PARA OS FERIADOS DE FIM DE ANO

Em portaria ontem publicada, o sr. Vicente Saguas Prezas Jr., considerando o movimento excepcional do comércio do centro da cidade nos dias de fim e começo de ano, resolveu introduzir, a título precário, a partir de hoje e até 6 de janeiro do ano p. v. n. d. uma permissão de estacionamento para carga e descarga de mercadorias transportadas em camionetes até 1.000 (mil) quilos, pelo tempo estritamente necessário, além dos locais normais de estacionamento, nas seguintes vias:

RUA 15 DE NOVEMBRO — Permitido o estacionamento do lado ímpar, em toda sua extensão.

PRACA ANTONIO PRADO — Permitido em frente ao City Bank.

RUA DA QUITANDA — Permitido em dias alternados entre a rua Alvares Penteado e praça do Patriarca.

RUA ALVARES PENTEADO — Permitido do lado par entre a rua do Tesouro e largo do Café.

RUA JOSE BONIFACIO — Permitido em dias alternados entre as ruas Senador Paulo Egídio e Quintino Bocaiuva.

RUA 7 DE ABRIL — Permitido do lado ímpar da praça da República à rua Cons. Crispiniano.

RUA QUINTINO BOCAIUVA — Permitido em ambos os lados, no trecho entre as ruas Senador Feljo e Riachuelo.

RUA LIBERIO BADARÓ — Permitido do lado par entre a praça do Patriarca e rua Dr. Miguel Couto.

PRACA RAMOS DE AZEVEDO — Permitido junto à ilha em frente ao Teatro Municipal, parte de dentro.

AVENIDA SÃO JOÃO — Permitido de ambos os lados, da praça do Correio à rua Aurora.

LARGO DE SÃO FRANCISCO — Permitido no centro entre os dois postes a 45 graus.

RUA SENADOR FELJO — Permitido de ambos os lados no trecho entre a rua Quintino Bocaiuva e praça da Sé.

RUA BENJAMIN CONSTANT — Permitido de ambos os lados em toda sua extensão.

RUA 25 DE MARÇO — Permitido em dias alternados no trecho entre a rua Anhangabaú e ladeira Porto Geral.

RUA 3 DE DEZEMBRO — Permitido do lado par em toda a sua extensão.

FOI INSTALADA ONTEM A COMISSÃO DE MÃO DE OBRA

EMPOSSADOS OS COMPONENTES DO NOVO ORGANISMO DA SECRETARIA DO TRABALHO

Sob a presidência do sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho, Indústria e Comércio, a Comissão de Mão de Obra, recentemente criada, realizou ontem a sua primeira reunião, durante a qual foram empossados os integrantes do organismo, que são: sr. Francisco Garcia Bastos, representante da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Jorge Germano, da Associação Comercial de São Paulo, Alípio Lopes Casali, do SENAC, Osvaldo de Barros Santos, do Departamento do Ensino Profissional da Secretaria da Educação, Vitorio W. R. Ferraz, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Valdemar Clemente, do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Jovino Guedes de Macedo, da Secretaria do Trabalho, Nelson Alves Viana, do SENAI, e Leo Ribeiro de Moraes, diretor geral do D.E.T.

Falando na ocasião, o sr. Cunha Lima traçou em linhas gerais o seu plano à frente da pasta do Trabalho, declarando que esperava que a Comissão de Mão de Obra formularia um plano visando a colaboração do governo com os homens de negócios, pois a

hora não é mais de improvisação, que já não deu tudo quando dela poderíamos esperar. Assim, é chegada o momento de reestruturarmos fundamentalmente nossas organizações e revermos os nossos próprios métodos de trabalho.

Durante a solenidade, falou, ainda, o sr. Vitorio Ferraz, representante da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo.

FIXADOS PELO CEP OS PREÇOS DA CARNE PARA A CIDADE DE MARILIA

Recurso contra a portaria da C. M. P. daquela localidade

O presidente da Comissão Estadual de Preços, tendo em vista o recurso interposto contra a decisão da Comissão Municipal de Preços de Marília, baixou ontem uma portaria, fixando os preços da carne naquela cidade. O ato em questão tem o seguinte texto: “O presidente da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n. 9.125, de 4 de abril de 1946, e de acordo com o que lhe facultou o art. 7.º do mesmo diploma legal,

considerando que a Comissão Municipal de Preços de Marília não atendeu à solicitação de aumento de preços da carne no varejo;

considerando que os interessados recorreram a esta C.E.P. apresentando razões do seu pedido;

considerando que o recurso dos comerciantes de carne foi estudado por esta C.E.P. e alterada a tabela pretendida de forma a que os preços não fossem superiores aos da capital, resolve:

1 — Ficam estabelecidos para o município de Marília os seguintes preços de carne bovina: Filet Mignon — Cr\$ 20,00 por quilo.

Carne de 1.ª, com osso: — Coxão Mole, coxão duro, patinho, alcatra, lagarto, braco e filet — Cr\$ 12,00 por quilo.

Cr\$ 2.ª: — Assem — Cr\$ 8,00 por quilo.

Carne de 3.ª: — Peito, ponta de agulha e músculo — Cr\$ 5,00 por quilo.

Parágrafo unico — Para carne sem osso será permitida o acréscimo de 20%, sobre os preços

INQUERITO

mentes, serve de tema aos poetas. Milhões não de responder, todavia, que a lua é perfeitamente inútil. Sua luz nada resolve e não é permanente. As marés desorganizam os portos. E mesmo sem a lua, haveria germinação. E, não havendo a lua, não haveria tantos equívocos ao luar...

Ora, o fato de ser ou não o livro ilustrado é um acidente sem a menor importância. Se, porém, os livros escolares, as edições resumidas da Bíblia, as edições populares dos romances e poemas são, habitualmente, ilustrados, é porque a experiência descobriu alguma coisa de útil nos desenhos. A ilustração supre a falta de imaginação de muitos leitores.

David, embora não tendo participado da Bienal, foi pintor e ilustrador. Seus desenhos estão de pé até hoje, e até os livros didáticos os reproduzem na França, inclusive um dos

A POLICIA ESTA DE PRONTIDAO

Em face da decisão dos operários metalúrgicos de se declararem em greve por 24 horas, toda a polícia civil bem como a polícia militar está de prontidão desde as 11 horas de ontem. Essa medida é, segundo fomos informados, apenas preventiva, pois a greve será pacífica, conforme foi deliberado na assembleia geral da classe realizada na manhã de domingo, no Braz Politeama.

DESASTRES DE AVIAÇÃO EM MINAS

RIO, 17 (Asapress) — Notícias de Belo Horizonte informam que tragico desastre de aviação ocorreu na tarde de ontem, no município de Ubá. Um aparelho da O.M.T.A., que partira da capital mineira com destino aquela cidade, juntamente com mais dois outros aviões, da mesma empresa, precipitou-se ao solo ao iniciar a viagem de regresso, incendiando-se.

Os quatro ocupantes do aparelho sinistrado — um “Bonanza”, prefixo PP-ONP — tiveram morte heróica. São eles o comandante Aníbal Barbosa e os passageiros Raimundo Rodrigues da Silva, funcionário da Aerovias de Belo Horizonte; Jeronimo Moutinho, filho do diretor da O.M.T.A., sr. Domingos Moutinho; e o jovem Marcos de Moraes, filho do delegado especializado da capital mineira.

Um dos outros aparelhos, ao descer em Belo Horizonte, devido estar seu comandante bastante emocionado com a sorte de seu companheiro, capotou espetacularmente, nada acontecendo, porém, de grave aos seus ocupantes.

Os três aviões faziam a viagem inaugural da linha Belo Horizonte-Ubá.

foxa de forma

Domingos Carvalhoda Silva

O sr. Quirino da Silva — cronista que há poucas semanas se emocionava com uma entrevista cheia de “blagues”, concedida a um jornal literário pelo escritor O. de Andrade — anda agora preocupado com um tema piramidal. “Deve o livro ser ilustrado?”, pergunta o sr. Quirino, todos os dias, no título de sua cronica. E os cidadãos interrogados vão respondendo: sim ou não.

Naturalmente, ao fim do plebiscito, o sr. Quirino realizará a apuração e proclamará o resultado, mandando expedir então o mandado competente aos autores e editores, no sentido de proibir a publicação de livros ilustrados, ou de obrigar a ilustrar todos, isto sob pena de fogueira.

Perguntar se o livro deve ou não ser ilustrado é a mesma coisa que perguntar: deve existir a lua? A tal pergunta, milhões responderão: sim, porque agita o mar, faz germinar as se-

mais celebres, mostrando a rainha a caminho do cadafalso. E' um documento importantissimo. Perguntará o sr. Quirino: mas, deveria existir esse documento?

Os jornais são ilustrados. As revistas, idem. As cartilhas de infancia, também. Os livros didáticos de física, geometria, linguas, geografia, etc. são e têm que ser ilustrados. O rádio já está “ilustrado” pela televisão... Todavia, o sr. Quirino da Silva vem e pergunta: deve o livro ser ilustrado?

Não é à toa que meu amigo Luis Martins afirma ter sido a geração a que pertence, e que é também a de Quirino, uma geração de piadistas. Perguntar, por exemplo, se a Enciclopedia ou o Tesouro da Juventude devem ser ilustrados, é porem mais do que piada.

Além da piada eu não vou, porem, nem pelas mãos de Quirino e Luis.